



Programa de Pós-Graduação em
LINGUÍSTICA

**FolheaRR: UM CÓRPUS COMPARTILHADO DE TEXTOS
JORNALÍSTICOS RORAIMENSES**

SÃO CARLOS – SP

2024



LANA CAMILA SANTOS GONÇALVES

**FolheaRR: UM CÓRPUS COMPARTILHADO DE TEXTOS
JORNALÍSTICOS RORAIMENSES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos, como requisito à obtenção do título de Mestra em Linguística.

Linha de pesquisa: Descrição, análise e processamento automático de línguas naturais

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Carnielli Biazolli

Coorientador: Prof. Dr. Eliabe dos Santos Procópio

Bolsa: CAPES

São Carlos – SP

2024

Gonçalves, Lana Camila Santos

FolheaRR: um corpus compartilhado de textos jornalísticos roraimenses / Lana Camila Santos Gonçalves – 2024.

151f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador(a): Caroline Carnielli Biazolli

Banca Examinadora: Sebastião Carlos Leite Gonçalves, Eliaine de Moraes Belford Gomes

Bibliografia

1. Corpus linguístico. 2. Gêneros textuais-discursivos. 3. Português de Roraima. I. Gonçalves, Lana Camila Santos. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Lana Camila Santos Gonçalves, realizada em 13/08/2024.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Caroline Carnielli Biazolli (UFSCar)

Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP)

Profa. Dra. Eliaine de Moraes Belford Gomes (UFRR)

Prof. Dr. Eliabe dos Santos Procópio (UFS)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Àquele que foi para o céu durante esse percurso de dois anos,
mas antes me ensinou a ser forte e corajosa.
Ao meu avô, Lucas Evangelista Frazão.

AGRADECIMENTOS

Nos momentos que me pareceram insuportáveis, Ele mostrou que sempre esteve comigo... A Deus minha gratidão pela sua misericórdia, pela sua proteção e pela sua graça – afinal, é somente pela permissão d’Ele que hoje tenho a alegria de viver a passagem descrita no livro de Eclesiastes (3: 1-2).

À minha família, tão cuidadosa e amável, pelo apoio desmedido. Minha mãe (Eliene Araújo Santos), meu padrasto (Juvane Lima Salazar), meu pai (Simião Gonçalves), minha irmã (Maria Laura Santos Gonçalves) e minha avó (Eulalia Pereira Frazão).

Aos meus sobrinhos, Luan e Benjamim, por serem a minha maior inspiração! Vocês são tudo que tenho!

À minha orientadora, Profa. Dra. Caroline Carnielli Biazolli, por ter me recebido tão bem desde o dia que cheguei à cidade de São Carlos. Professora, a senhora representa o alto padrão do comprometimento e da generosidade no mundo acadêmico. A sua orientação é o melhor e maior presente do caminho!

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Eliabe dos Santos Procópio, pelo apoio desde os primeiros passos no mundo das Letras. Sou e sempre serei eternamente grata por tudo!

Aos incontáveis amigos/irmãos de Roraima, por sempre acreditarem no meu potencial. Sinto daqui as boas energias e as orações para que Jesus cuidasse de tudo e, vejam só: Ele cuidou! Obrigada!

Aos amigos que a cidade de São Carlos, a UFSCar, o PPGL e a Sociolinguística me deram. Sou imensamente feliz pela rede de apoio que criamos e pelos momentos que partilhamos até aqui. Em especial: Diego Vaz, Rosinete Vasconcelos, Aline de Sousa, Lígia Ferreira, Letícia Gaspar, Simey Garcia, Beatriz Mella, Lívia Azevedo, Priscila Zambrano e Larissa Vittti. “Amigo é coisa para se guardar”, e eu os guardarei por toda a minha vida! Para demonstrar esse afeto, digo: estão todos convidados para beber da água do Rio Branco, comer paçoca com banana e dançar o forró de Zerbine Araújo, em Roraima.

À banca examinadora, pelas contribuições. À Profa. Dra. Eliaine Belford, pelo incentivo para o meu trabalho e para as pesquisas do Português de Roraima. Ao Prof. Dr. Sebastião Gonçalves, pela leitura atenta e ricas referências. Obrigada por fazerem parte desse momento marcante na minha vida!

Aos grupos de pesquisa dos quais faço parte, SoLAr e NEPSol-RR, pelo espaço para trocas acadêmicas.

À UFSCar, pelo ensino público, gratuito e de qualidade.

Aos docentes do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL/UFSCar), pelo acolhimento com as pesquisas de Roraima e com os alunos de outras regiões.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

É isso... UM VIVA À EDUCAÇÃO, que muda a vida de tanta gente (inclusive, a minha) nesse país de tamanha desigualdade... Sigamos!

RESUMO

Este estudo parte de noções oriundas da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), da correlação entre variação e gêneros textuais-discursivos (Biazolli, 2010, 2016, 2018; Vieira; Lima, 2019; Biazolli; Berlinck, 2021a), de discussões sobre a pluralidade de normas do português brasileiro (Faraco, 2008, 2012; Bagno, 2011) e da importância de textos jornalísticos para estudos sociolinguísticos (Biazolli, 2010, 2016; Vieira; Lima, 2019; Lima, 2022). Essas noções teóricas fundamentam a realização do objetivo geral de construir amostras de textos jornalísticos de Roraima, publicados no jornal Folha de Boa Vista (FBV). Dentre os objetivos específicos, destacam-se: I) organizar e detalhar critérios para a construção das amostras-alvo; II) contribuir com as discussões sobre a modalidade escrita culta do português brasileiro, visando à caracterização inicial do português escrito culto roraimense; e III) cooperar para o avanço dos estudos sociolinguísticos, incluindo os estudos roraimenses nas análises do português brasileiro. A FBV é o principal veículo de comunicação de Roraima e, pela ausência de estudos que descrevam o português roraimense, sublinha-se a relevância sociocultural e científica da utilização desse material como fonte de extração de dados da língua. A constituição das amostras – que, juntas, formam o *cópus* denominado de *FolheaRR* –, conta com 5 gêneros textuais-discursivos, sendo eles: artigo, crônica, notícia, reportagem e comentário opinativo. Para a constituição do *cópus*, este estudo seguiu diretrizes específicas, elaboradas a partir de particularidades do próprio material examinado, e diretrizes metodológicas já estabelecidas em um projeto maior, realizado em nível nacional. Após a constituição do *cópus*, este trabalho efetuou a sistematização de variáveis independentes atreladas a cada gênero textual-discursivo e, a partir disso, realizou uma proposta de sugestão de análise sociolinguística com foco no léxico – a fim de que outros pesquisadores sejam incentivados a pesquisar usos linguísticos desse nível, ou de outros níveis da língua, no presente *cópus*. Assim, através da elaboração do material e dos fatores sociolinguísticos envolvidos, concluiu-se ser evidente o potencial do *FolheaRR* para o cenário de estudos sociolinguísticos de Roraima.

Palavra-chave: Normas linguísticas. Gêneros textuais-discursivos jornalísticos. *Cópus* linguístico. Folha de Boa Vista. Português de Roraima.

ABSTRACT

This study is based on concepts from Variationist Sociolinguistics (Labov, 2008 [1972]), notions about the correlation between variation and textual-discursive genres (Biazolli, 2010, 2016, 2018; Vieira, 2019; Biazolli; Berlinck, 2021a), discussions on the plurality of norms in Brazilian Portuguese (Faraco, 2008, 2012; Bagno, 2011), and the importance of journalistic texts for sociolinguistic studies (Biazolli, 2010, 2016; Vieira; Lima, 2019; Lima, 2022). These theoretical notions support the general objective of constructing samples of journalistic texts from Roraima, published in the newspaper Folha de Boa Vista (FBV). Among the specific objectives are: I) organizing and detailing criteria for the construction of target samples; II) contributing to discussions on the educated written modality of Brazilian Portuguese, aiming at the initial characterization of educated written Portuguese from Roraima; and III) contributing to the advancement of sociolinguistic studies, including Roraima studies in the analyses of Brazilian Portuguese. FBV is the main communication vehicle of Roraima, and due to the lack of studies describing Roraima Portuguese, the sociocultural and scientific relevance of using this material as a source of language data extraction is emphasized. The constitution of the samples – which, together, form the corpus called *FolheaRR* –, has five textual-discursive genres: article, chronicle, news, report, and opinion comment. For the constitution of the corpus, this study follows specific guidelines determined by this research and methodological guidelines already established in a larger project, conducted at the national level. After the constitution of the corpus, this work carried out the systematization of independent variables associated with each textual-discursive genre and, based on this, proposed a sociolinguistic analysis suggestion focusing on the lexicon – so that other researchers are encouraged to research linguistic uses at this level, or at other levels of the language, in the present corpus. Thus, through the development of the material and the sociolinguistic factors involved, the potential of *FolheaRR* for the sociolinguistic study scenario in Roraima became evident.

Keywords: Linguistic norms. Journalistic textual-discursive genres. Linguistic corpus. Folha de Boa Vista. Roraima Portuguese.

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1 – Monumento do Garimpeiro, em Boa Vista-RR.....	38
Figura 2 – Mesorregiões roraimenses.....	43
Figura 3 – Comparativo de item lexical nas capitais do norte.....	51
Figura 4 – Reconhecimento da população acerca de interesses políticos no jornalismo de RR.....	59
Figura 5 – Representação política no jornal <i>Folha de Roraima</i>	61
Figura 6 – Representação política no jornal <i>O Átomo</i>	62
Figura 7 – Resultado da pesquisa na internet quando se busca “jornais de Roraima”.....	64
Figura 8 e 9 – FolhaWeb e jornal impresso.....	68
Figura 10 – Transição do cenário jornalístico de Roraima.....	69
Figura 11 – Matéria em comemoração aos 39 anos de funcionamento da FBV.....	70
Figura 12 – Reconhecimento da população acerca da estrutura jornalística de Roraima.....	71
Figura 13 – Hospedagem do jornal impresso/digital na FolhaWeb.....	72
Figura 14 – Estrutura 1 do COMENTÁRIO OPINATIVO na coluna Social da FBV.....	99
Figura 15 – Estrutura 2 do COMENTÁRIO OPINATIVO na coluna Social da FBV.....	100
Figura 16 – Esquema para contagem do COMENTÁRIO OPINATIVO.....	100
Figura 17 – Denominação e identidade do córpus FolheaRR.....	108
Figura 18 – Presença de termos da linguagem coloquial/cotidiana.....	138
Quadro 1 – Apresentação feita por Marcuschi para entendimento de gêneros textuais por domínio e modalidade da língua.....	26
Quadro 2 – Configuração do contato dialetal no PRR a partir de 1850.....	46
Quadro 3 – Indicação de conservação das culturas em Roraima.....	47
Quadro 4 – Comprovação cultural da presença nordestina em Roraima.....	49
Quadro 5 – Apresentação da informação dos jornais do estado de Roraima.....	56
Quadro 6 – Contabilização dos jornais da imprensa local.....	57
Quadro 7 – Indicação de nomes políticos com envolvimento na imprensa roraimense.....	60
Quadro 8 – Projetos de impulsionamento do Grupo Folha.....	67
Quadro 9 – Denominações das colunas na FolhaWeb vs. jornal impresso/digital.....	73
Quadro 10 – Editorias na FolhaWeb vs. jornal impresso/digital.....	73
Quadro 11 – Detalhamento da estrutura do jornal impresso/digital.....	74
Quadro 12 – Diretrizes empregadas no córpus: combinações entre critérios do <i>Pró-norma</i> e critérios específicos da FBV.....	83

Quadro 13 – Gêneros considerados e justificativas para as amostras de textos jornalísticos roraimenses	85
Quadro 14 – Informações do gênero ARTIGO na composição do córpus	87
Quadro 15 – Informações do gênero CRÔNICA na composição do córpus	90
Quadro 16 – Informações do gênero NOTÍCIA na composição do córpus.....	92
Quadro 17 – Informações do gênero REPORTAGEM na composição do córpus	96
Quadro 18 – Informações do gênero COMENTÁRIO OPINATIVO na composição do córpus	101
Quadro 19 – Informações estruturais do córpus.....	108
Quadro 20 – Representatividade e diversidade de autores no córpus FolheaRR.....	111
Quadro 21 – Apresentação das variáveis independentes atreladas ao ART	116
Quadro 22 – Apresentação das variáveis independentes atreladas à CRO.....	118
Quadro 23 – Apresentação das variáveis independentes atreladas à NOT	120
Quadro 24 – Apresentação das variáveis independentes atreladas à REP.....	123
Quadro 25 – Apresentação das variáveis independentes atreladas ao COP	124
Quadro 26 – Termos locais/regionais no ART.....	133
Quadro 27 – Termos locais/regionais na CRO.....	134
Quadro 28 – Termos locais/regionais na NOT.....	134
Quadro 29 – Termos locais/regionais na REP	134
Quadro 30 – Termos locais/regionais no COP.....	135
Tabela 1 – Adaptação da estimativa populacional do IBGE em Roraima.....	44

LISTA DE SIGLAS

PRR – Português de Roraima

FBV – Folha de Boa Vista

ART – Artigo

CRO - Crônica

REP - Reportagem

NOT - Notícia

COP – Comentário Opinativo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Alguns detalhamentos	16
1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LÍNGUA, NORMAS LINGUÍSTICAS E GÊNEROS TEXTUAIS-DISCURSIVOS	18
1.1 O conceito de língua como entidade heterogênea.....	18
1.2 O conceito da pluralidade de normas linguísticas.....	20
1.2.1 A(s) norma(s) presente(s) em textos jornalísticos.....	24
1.3 O conceito de gênero textual-discursivo e suas relações com processos de variação e mudança linguísticas	25
1.3.1 A realização de estudos sociolinguísticos a partir de gêneros jornalísticos	29
2 O PORTUGUÊS DE RORAIMA	33
2.1 O estado de Roraima no caminho do desenvolvimento cultural e populacional	33
2.2 A construção sociolinguística de Roraima: diálogos sobre identidade e diversidade.....	41
2.3 Os avanços nos estudos do português de Roraima	52
3 O JORNAL <i>FOLHA DE BOA VISTA</i> COMO REFERENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CÓRPUS (SÓCIO)LINGUÍSTICO	55
3.1 Um levantamento bibliográfico dos movimentos da imprensa jornalística roraimense	55
3.2 40 anos do jornal Folha de Boa Vista	65
3.3 Na <i>web</i> e no impresso/digital: a classificação dos gêneros textuais-discursivos na FBV..	72
3.4 A relevância de um córpus com dados roraimenses	76
3.4.1 A representatividade sociocultural de um córpus formado pela FBV	79
4 METODOLOGIA	82
4.1 Descrição das etapas voltadas à organização do córpus	82
5 RESULTADOS	107
5.1 Apresentação estrutural do córpus	107
5.2 Apresentação sociolinguística do córpus.....	109
5.2.1 Apresentação das variáveis independentes atreladas ao ART	116
5.2.2 Apresentação das variáveis independentes atreladas à CRO.....	118
5.2.3 Apresentação das variáveis independentes atreladas à NOT.....	120
5.2.4 Apresentação das variáveis independentes atreladas à REP.....	123
5.2.5 Apresentação das variáveis independentes atreladas ao COP	124
5.3 Sugestão para análises futuras	133
CONCLUSÃO	139

REFERÊNCIAS.....	142
-------------------------	------------

INTRODUÇÃO

O estado de Roraima (RR) pode ser considerado como um dos lugares mais férteis para o desenvolvimento de pesquisas de diferentes áreas. Essa afirmação se pauta, principalmente, em dois pontos apresentados imediatamente a seguir.

O primeiro deles é o fato de ser Roraima ainda um estado de constituição político-administrativa recente, tendo completado em 2023 apenas 35 anos de emancipação. Tal realidade fica mais evidente quando se compara esse número com demais números do país, com estados do sudeste – o estado de Minas Gerais, por exemplo, tem 303 anos – ou com estados da própria região norte – o Amazonas tem 173 anos. Isso orienta o leitor a pensar que o espaço aqui estudado esteja em seu pleno desenvolvimento político-administrativo, cultural e populacional.

Ciente desse primeiro fato, o segundo ponto, bem relevante para esta pesquisa, refere-se ao cenário roraimense ser considerado um lugar formado por migrantes de diferentes localidades, o que compreende toda a preocupação com a investigação do processo de desenvolvimento identitário por que o estado vem passando. Assim, a história de Roraima levou à união e ao interesse de sociolinguistas para buscarem entender as demandas linguísticas que concebem o estado, sendo esta pesquisa um dos resultados dessa junção e desse entusiasmo.

Assim, esta dissertação surge de discussões sobre a variedade do *Português de Roraima* (PRR) ser uma rica fonte para o desenvolvimento de pesquisas sociolinguísticas, dado o contexto sócio-histórico do estado, sua emergência recente e o número reduzido de trabalhos que abordem tal variedade. Inclusive, revela-se a quantidade ainda limitada de materiais autênticos e sistematizados representantes do PRR que possam ser utilizados como fonte de extração de dados para descrição e análise linguísticas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral construir amostras de textos jornalísticos de Roraima, publicados no jornal *Folha de Boa Vista* (FBV). A constituição de amostras implica reconhecer, selecionar, recortar e organizar textos, de acordo com os critérios gerais e específicos estabelecidos para a criação desses materiais. A proposta da organização de um *corpus* de textos jornalísticos de Roraima, representativos de diferentes gêneros textuais-discursivos¹, é de extrema relevância para o estado porque, pela ausência de determinados

¹ Neste trabalho, adota-se o uso de “gêneros **textuais-discursivos**” (e não de “gêneros **textual-discursivos**”) como uma transgressão intencional da norma-padrão. Isso se justifica para explicitar o mesmo peso de significância tanto da materialidade dos textos quanto dos significados dos discursos, conforme discutido por Biazolli e Berlinck (2021a).

materiais, abre caminhos não só para investigações acerca de sua variedade linguística, mas também para outras áreas científicas.

No conjunto dos objetivos específicos deste estudo, destacam-se: I) organizar e detalhar critérios para a construção das amostras-alvo; II) contribuir para as discussões sobre a modalidade escrita culta do português brasileiro, visando à caracterização inicial do português escrito culto roraimense; e III) cooperar para o avanço dos estudos sociolinguísticos, incluindo os estudos roraimenses nas análises do português brasileiro.

Para que a realização desses objetivos seja efetivada, este trabalho apresenta a história jornalística do estado de Roraima, que, dos estados do norte, foi o último a ter seu jornalismo institucionalizado e consolidado, visto que, por muito tempo, foi dependente politicamente do estado do Amazonas (AM), fazendo com que circulasse em seu território, até o ano de 1947, jornais da cidade de Manaus-AM, devido à falta de estrutura que o estado do extremo norte tinha naquela época.

O forte e intenso fluxo migratório roraimense até os anos de 1990 (Oliveira, 2003) foi o ponto de partida para sanar um pouco essa falta de estrutura. Afinal, foi a partir desse fluxo que o território ganhou visibilidade populacional e informativa, com as instalações de jornais que buscavam relatar o crescimento da região. Para exemplificar, tem-se o jornal FBV, fundado em outubro de 1983, que ainda é (cerca de 40 anos depois) a fonte local de informações mais ativa e relevante. A história da imprensa local e os fatores sociais envolvidos abrem caminhos para muitos estudos com os textos jornalísticos roraimenses, sejam eles de cunho (sócio)linguístico ou de outra natureza.

Logo, a escolha de ser a FBV o veículo que viabiliza o material coletado para essa pesquisa se justifica por ser um jornal que é percebido pelos roraimenses como um meio de comunicação com boa credibilidade (Pimentel, 1996), sendo o único que já teve circulação impressa. A empresa, hoje nas plataformas digitais, faz coberturas diárias sobre todo o estado, o que o torna uma instituição completa.

Diante das possibilidades científicas viabilizadas pelo material que a FBV oferece aos roraimenses e pesquisadores, esta pesquisa escolheu incluir esse jornal no rol dos estudos sociolinguísticos, fazendo uso de premissas da Linguística de *Cópus*, para além de, sobretudo, pautar-se em temas que interessam à Sociolinguística. Isso é possível porque a Linguística de *Cópus* é enxergada, aqui, como uma área que se situa na interdisciplinaridade e que se relaciona com outras áreas para somar os conhecimentos da linguagem (Oliveira, 2009).

Assim, com apoio nas correlações entre variação linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]), normas linguísticas (Faraco, 2008, 2012; Bagno, 2011) e gêneros textuais-discursivos (Bakhtin, 1997 [1979]; Marcuschi, 2008, 2010), e levando em consideração as especificidades da FBV, o corpus organizado nesta dissertação é composto por cinco (5) gêneros textuais-discursivos, sendo eles: I) artigo; II) crônica; III) notícia; IV) reportagem; e V) comentário opinativo. Esta pesquisa, assim como outras que lidam com as inter-relações entre variação, norma e gênero e/ou, ainda, com gêneros do jornal produzidos em outras variedades do português brasileiro (Biazolli, 2010, 2016; Vieira; Lima, 2019; Biazolli; Berlinck, 2021a; Lima, 2022, entre outros estudos), ressalta a relevância da investigação linguística por intermédio de textos jornalísticos, por considerá-los um rico material para a compreensão dos movimentos da modalidade escrita culta brasileira.

No que se refere aos critérios adotados para a organização das amostras por gênero textual-discursivo e para a sistematização detalhada desses materiais, parte-se de diretrizes metodológicas já estabelecidas no projeto *Pró-norma plural: do continuum fala-escrita para a norma-padrão*² (Vieira, em andamento), como o número aproximado de 20.000 palavras por amostra, e de diretrizes elaboradas de acordo com as especificidades dos textos roraimenses.

Após a constituição do corpus, este trabalho se propõe ainda a apresentar variáveis sociolinguísticas provenientes do material organizado, sistematizadas de acordo com a identificação da estrutura e da função de cada gênero textual-discursivo coletado. Essa etapa visa a futuras investigações de fenômenos da língua, pois a determinação das variáveis aqui propostas pode auxiliar no encaminhamento mais refinado de descrições e análises do PRR.

A seguir, especifica-se ainda mais o contexto dos estudos linguísticos em Roraima, com o intuito de reforçar a pertinência desta investigação.

² Esse projeto, que é coordenado pela Profa. Dra. Silvia Rodrigues Vieira (da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e é desenvolvido por uma equipe nacional, subdividida em equipes regionais, “(...) busca realizar o mapeamento de fenômenos variáveis do português brasileiro em gêneros do *continuum* fala-escrita, com vistas à proposição de uma norma de referência (norma-padrão) atualizada, de caráter plural (...). Tendo em vista essa finalidade, o projeto propõe a construção de um banco de dados, selecionando textos da modalidade escrita culta brasileira provenientes de gêneros diferentes – no caso, gêneros pertencentes às instâncias discursivas jornalística e acadêmica e produzidos nas capitais Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Recife –, e o estudo de regras variáveis morfossintáticas a partir desse banco de dados construído” (Biazolli *et al.*, 2023, p. 62).

Alguns detalhes

As pesquisas linguísticas em Roraima ainda são carentes de descrição dos fatos da língua, conforme mencionado em linhas atrás. Uma consequência disso é o pouco conhecimento do português local e de suas características, em especial do ponto de vista sociolinguístico. Para corroborar essa escassez, por exemplo, Roraima é também um dos poucos estados que ainda não possui seu Atlas Linguístico.

As Instituições de Ensino Superior da região têm juntado apoios e contribuições no propósito de descrever o PRR, por meio de grupos de pesquisa e de projetos com foco dialetológico e sociolinguístico. Sendo assim, este estudo tem sua justificativa principal baseada na (quase) ausência de pesquisas (socio)linguísticas voltadas para o estado.

Grupos de pesquisa como o NEPSol-RR (Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas de Roraima), coordenado pela Profa. Dra. Luzineth Rodrigues Martins, têm reunido pesquisadores que se interessam pela proposta de investigar o falar do amplo caldeirão linguístico que é o estado de Roraima, como já contextualizado. Estudos sobre a catalogação sociodialetal de cidades do interior do estado (Gonçalves, 2021), a percepção linguística sobre o PRR (Nascimento, 2022) e a elaboração de um *Dicionário de Palavras e Expressões do Português de Roraima* (Procópio, 2021a) já foram realizados (além de outros trabalhos³), com o objetivo unificado de iniciar a abordagem científica do PRR.

Contudo, um trabalho empenhado em focalizar a norma culta escrita do PRR e em lidar com gêneros jornalísticos ainda não foi realizado – sendo esta pesquisa a representação de um novo momento para os estudos linguísticos de Roraima. Dentro dessa proposta, para o entendimento dos usos linguísticos, torna-se imprescindível a ligação entre variação e gêneros, citada anteriormente. Para detalhar e compreender essa ligação, cabem os dizeres de Biazolli e Berlinck (2021b), quando as autoras explicitam que

O estudo de processos de variação e mudança linguísticas é uma das áreas da Linguística em que, talvez mais do que em outras, a realidade da língua em uso é uma condição tão essencial quanto inescapável. A língua varia e muda pela ação contínua de seus falantes, em interações verbais concretas. Desse modo, fica evidente que não é possível investigar em sua completude tais processos sem considerar como a natureza do gênero os afeta, os molda, os determina; ao mesmo tempo que essa natureza é afetada, moldada e determinada por eles. (Biazolli; Berlinck, 2021b, p. 15)

³ Procópio e Silva (2021), Procópio e Silva (2022), Chaves (2022), Procópio (2023), Procópio e Silva (2023), entre outros.

O presente trabalho, portanto, que em termos gerais possui dois eixos – I) o da construção de amostras de textos jornalísticos roraimenses e II) o da apresentação de variáveis sociolinguísticas –, deve permitir um avanço nas pesquisas descritivas de Roraima, uma vez que, sobretudo a partir da disponibilização do *córpus* sistematizado, outros pesquisadores poderão contribuir com estudos para a área, bem como viabilizar trabalhos descritivo-comparativos entre as variedades brasileiras – no caso, incluindo a variedade do PRR.

No que se refere ao primeiro eixo, a construção das amostras poderá, ainda, indicar diretrizes metodológicas a serem seguidas por outras pesquisas que queiram lidar com a organização e a sistematização de materiais linguísticos concretos do estado, com fins científicos. Sobre o segundo eixo, a sua realização será um ponto de partida para a discussão de um PRR escrito culto.

Esta dissertação é composta por cinco seções. Na primeira seção, discutem-se as noções de *língua*, *normas* e *gêneros textuais-discursivos*, em especial os jornalísticos, que norteiam esta pesquisa, buscando articulá-las. Na segunda seção, apresenta-se o PRR, da contextualização do ambiente em desenvolvimento cultural e populacional no qual ele está inserido até os avanços nos estudos acerca dessa variedade do português brasileiro. Na seção seguinte, a terceira, explicam-se a história e as particularidades do jornal FBV, utilizado como referência para o desenrolar desta pesquisa. Na quarta seção, descrevem-se as etapas voltadas à constituição do *córpus*. Por fim, na seção cinco, encontram-se os resultados.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE LÍNGUA, NORMAS LINGUÍSTICAS E GÊNEROS TEXTUAIS-DISCURSIVOS

Uma das questões mais importantes a ser considerada em um estudo linguístico é a apresentação bem pontuada da abordagem à qual esse trabalho está vinculado, além da concepção de língua em que ele se apoia. Esses tópicos fazem com que o leitor consiga compreender as partes do estudo e dialogar com outras referências, efetivando assim o maior objetivo da pesquisa científica.

Nesse viés, a proposta desta seção é situar o leitor nas principais perspectivas teóricas que sustentam esta dissertação, para que a leitura das demais seções seja bem encaminhada, tal como a compreensão global do trabalho (especialmente da metodologia e dos resultados, apresentados nas seções 4 e 5) tenha êxito.

1.1 O conceito de língua como entidade heterogênea

A língua reflete a cultura de um povo, e a sua manifestação simboliza a configuração e as adaptações da estipulada sociedade. Essa afirmação remete a todo um caminho já percorrido pela área da Linguística, que teve a contribuição de muitos pesquisadores até conseguirem autonomia para designar a caracterização de suas comunidades de fala.

É por esses caminhos – os dos estudos que reconhecem a língua como um fator social – que esta pesquisa percorre e assume o viés sociolinguístico. Nesse contexto, é preciso salientar que a relação entre as áreas de Linguística, Antropologia e Sociologia foi necessária para o início dos estudos que ligam língua e sociedade.

A relação de todas essas áreas citadas motivou o surgimento da área da Sociolinguística Variacionista que, apoiada nas funções linguísticas, surgiu nas décadas de 1960 e 1970 para romper de vez com a ideia de a língua ser homogênea. Assim, os estudos que efetivamente focalizam a língua a partir de seus usos passam a ganhar mais força. Afinal, como debatem Paiva e Duarte (2006 [1968], p. 147), “a língua só pode ser entendida nos seus variados contextos de uso”.

Por trás de todo o advento da Sociolinguística está William Labov, que reforça o julgamento da língua como um fator social. Para ele, a língua se tornou um dos mais fortes laços de união das comunidades e deve seu desenvolvimento à existência do grupo social (Labov, 2008 [1972]). Responsável por desenvolver um novo rumo aos estudos linguísticos, a teoria evidenciada por esse estudioso atribui à língua o termo “heterogênea”, para se referir a

variações e mudanças inerentes ao sistema de qualquer língua natural. Assim como a sociedade muda, a língua também muda, como afirmam Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]). Os autores ainda sinalizam que “nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implica mudança; mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade” (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968], p. 125).

Para que pesquisas correspondentes a essa perspectiva fossem efetuadas, nos primórdios, elas se organizavam em torno de amostras de dados orais que seguiam metodologias motivadas a entender o contexto social que envolvia os falantes daquela língua analisada. Assim, critérios como idade, classe e sexo, por exemplo, eram colocados em questão nas análises quantitativas da Sociolinguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]).

Os pesquisadores coletavam os dados linguísticos, em especial, por intermédio do que é denominado de *entrevista sociolinguística*. Essas entrevistas, por muito tempo, encaminharam os estudos sociolinguísticos para uma focalização mais voltada ao plano das análises fonológicas. Essa realidade passou por alterações e, atualmente, a Sociolinguística tem trabalhado para assegurar a característica mutável da língua em todos os seus níveis – fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical e pragmático – e, ainda, para a coleta de dados em quaisquer situações comunicativas, sejam elas orais ou escritas.

Diante da intervenção social dessa área, as variações e as mudanças da língua, antes vistas como um fator negativo da sociedade, passam a ser defendidas como a representação sócio-histórica do seu povo. Segundo Mollica (2003a, p. 10), “(...) a Sociolinguística considera a importância social da linguagem, dos pequenos grupos socioculturais a comunidades maiores. Se cada grupo apresentasse comportamento linguístico idêntico, não haveria razão para se ter um olhar sociolinguístico da sociedade”. Essa correlação entre língua e sociedade também é discutida por Lopes (1980, p. 29), quando o autor diz que,

(...) contrariamente ao que ocorre com a Gramática, ela [a Linguística] não visa a uma única língua, mas se interessa por *todas* as línguas vivas ou “mortas”, não importando que o número de seus falantes se conte por milhões ou por dezenas, nem o grau de desenvolvimento econômico porventura alcançado pelas sociedades que a falam.

Assim, a Sociolinguística foi ganhando maior força, na Academia e na Educação, e as suas pesquisas foram se tornando mais abrangentes, revelando questões complexas e extensas, pois, quando se estuda qualquer língua, sendo todas heterogêneas por natureza, precisa-se

considerar que não se está diante apenas de questões linguísticas, mas também de questões políticas (Faraco, 2008). Logo, língua é entidade cultural e seus estudos devem ser conduzidos pelo caminho que seja capaz de representar essa verdade, tendo nesse sentido uma necessidade de se adaptar às mudanças sociais – através de reformulações nos conceitos e de novas visões –, como se vê na próxima subseção com as discussões acerca do conceito de norma.

1.2 O conceito da pluralidade de normas linguísticas

A concepção do que é norma surgiu, veementemente, para resguardar a dicotomia entre a fala e a escrita, prescrevendo uma normativa de bom uso da língua – sendo a escrita a modalidade que mais deveria ser controlada por essas ditas normas. Contudo, a Linguística, assim como tem feito com outras demandas, reavaliou o significado do termo e redirecionou a maneira como essa noção deve ser compreendida. Mas, nada disso até aqui foi tranquilo; esse impulsionamento do termo gerou (e ainda gera) muitos conflitos.

Com o surgimento e o avanço das discussões acerca das relações entre língua e sociedade, muitos conservadores e puristas da língua consideraram que a reformulação do conceito de *norma* surgia como uma ameaça para “a boa escrita” (a então norma-padrão). Isso porque o envolvimento científico com contemplações do contexto de fala e de questões sociais não era bem-visto por muita gente, especialmente pelos estruturalistas.

Esse cenário pode ser resumido a uma questão: desde o surgimento das primeiras gramáticas, “a língua falada era julgada como caótica e sem regras” (Bagno, 2011, p. 117), despontando a opinião de que trabalhar com esse contexto não deveria ser pauta para a ciência da linguagem. Logo, norma era um vínculo atrelado à ideia de um sistema rígido e imutável, ou seja, especialmente relacionada à escrita.

Por esse motivo, durante bastante tempo, quando se pensava em norma, os conceitos se embaralhavam, e a primeira imagem que vinha à mente era a de um compêndio gramatical extenso que prescrevia o bom falar e escrever. Na verdade, ainda é assim para muita gente, mas, por intermédio da perspectiva social da língua, a realidade hoje já conta com avanços significativos quanto a esses debates, pois muito já se tem difundido sobre o conceito das diferentes normas linguísticas (no plural mesmo) existentes ao se pesquisar quaisquer línguas.

A ideia de normas (no plural) nasce da observação de que o falante domina mais de uma organização linguística. Nesse viés de pluralidade, Faraco e Zilles (2017, p. 17)

apresentam a nomenclatura de *normas normais* como um “(...) conjunto das características léxico-gramaticais e discursivas constantes numa determinada comunidade de fala”. Assim sendo, se toda norma é uma forma de organização de uma dada comunidade, elas devem, então, ser classificadas e respeitadas. É diante desse pensamento que se inicia um deslocamento no significado da palavra em questão.

Para começar, se o conceito for buscado em uma gramática prescritiva, o que se achará é a seguinte definição: “contém tudo o que na língua não é funcional, mas que é tradicional, comum e constante, ou, em outras palavras, tudo o que se diz assim, e não de outra maneira” (Bechara, 2019 [1961], p. 34). A definição apresentada por Bechara encontra respaldo também em Coseriu (1979), que, diante de um olhar estruturalista para a língua, enxerga a norma como aquilo que é tradicional em uma comunidade, sendo essa tradição a realização do sistema. Mas não para por aqui. Coseriu (1979) também aponta a norma como coercitiva, dotada de imposições sociais e culturais, não permitindo que o indivíduo se manifeste livremente.

A movimentação terminológica existiu com mais significância quando o olhar para a norma sai da visão estruturalista e alcança o interesse de áreas dedicadas à diversidade que constitui as línguas. Assim, com o advento da Sociolinguística Variacionista, o significado de norma deixa de ser considerado apenas um *conjunto de formas linguísticas* para ser principalmente abordado como um *agregado de valores socioculturais articulado a essas formas* (Faraco, 2008). Sendo assim, perde-se a representação de *correção* e se passa à representação de *adequação aos contextos*, indicando a existência de mais de uma forma legítima de se concretizar a língua. Diante disso, discutir *norma(s)* hoje está amplamente relacionado à questão da heterogeneidade das línguas.

O mais intrigante é que, depois de tantos estudos apontando que o falante de uma língua domina mais de uma norma/organização linguística, essa ideia ainda é questionada pelos puristas, que insistem em afirmar que as adequações e as alterações linguísticas empobrecem a língua.

Para combater esse argumento, os linguistas sempre convidam os leitores a pensar na história das mudanças linguísticas, como a que ocorreu com a língua portuguesa, desde o seu surgimento na Península Ibérica, fruto de contato entre línguas, passando por muitos ciclos, até chegar a seu estágio atual, em que é a língua oficial de muitos países (Castilho, 2010). Essas mudanças também explicam como se chegou ao português brasileiro, o qual difere do português de Portugal.

Ainda seguindo as ideias de Castilho (2010), no Brasil, o caminho dos contatos linguísticos ficou mais evidente pelas características de uma nação diversa, pois, aqui, a língua portuguesa precisou de muitas pesquisas até alcançar uma *tentativa linguística mais democrática*⁴ que pudesse abarcar as diferenças de uma coletividade, o que resultou que ela fosse denominada, respectivamente, de português *no* Brasil, português *do* Brasil, até chegar ao *português brasileiro* (Castilho, 2010).

Isso leva a admitir que os conservadores da língua erram quando afirmam que a língua portuguesa é pura. Nem uma língua é pura. Todas são resultado de interação, o que torna a observação do progresso das línguas ainda mais interessante para o campo científico da Linguística. Assim também acontece com as normas, que nada têm de puras porque são hibridizadas (Faraco, 2008). Afinal, como afirma Bagno (2011, p. 348), a grande verdade é que “qualquer manifestação da nossa faculdade de linguagem é híbrida”.

Por essas razões, pesquisadores têm buscado descrever as normas linguísticas brasileiras, desprendidas das normas postuladas para o português de Portugal, tendo em vista que as configurações dialetais do Brasil reafirmam e justificam o fato de que aqui o falar e o escrever são outros⁵. Uma ressalva, entretanto, deve ser feita. Segundo Vieira e Faraco (2023, p. 32),

De modo geral, a escrita formal dos brasileiros, por razões histórico-culturais diversas, é bastante semelhante à dos portugueses. Quando abrimos, por exemplo, um jornal de Portugal, podemos ver que as diferenças lexicais e gramaticais em relação à escrita jornalística brasileira são mínimas – em alguns textos, quase imperceptíveis. Entretanto, elas existem (...).

Pensar nas configurações da língua utilizada no Brasil, portanto, como indica a própria história do país, é voltar-se também às variações, tomando norma como

(...) o termo que usamos, nos estudos linguísticos, para designar os fatos de língua usuais, comuns, correntes numa determinada comunidade de fala. Em outras palavras, norma designa o conjunto de fatos linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de uma certa comunidade, incluindo os fenômenos em variação. (Faraco, 2008, p. 42)

Isso dá sustentação para entender a pluralidade de normas que está em discussão pelos linguistas brasileiros, uma vez que o português brasileiro é constituído por um conjunto delas.

⁴ Entende-se por “tentativa linguística mais democrática” o que Bagno (2011) chama de “estudos científicos do português brasileiro”, significando o reconhecimento das especificidades desse português.

⁵ Cf. Vieira (2002), Marine (2009), Rubio (2012), Bueno (2014), entre tantos outros trabalhos.

De acordo com Faraco (2008, 2012), e também com Bagno (2007 [1999]), é indispensável que se distinga *norma-padrão* de *norma culta*, já que, nesses conceitos, reside grande parte das discussões. Norma-padrão, de acordo com Faraco (2012), é explicada da seguinte maneira:

A cultura escrita, associada ao poder social, desencadeou também, ao longo da história, um processo fortemente unificador (que vai alcançar basicamente as atividades verbais escritas), que visou e visa uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança. Ao resultado desse processo, a esta norma estabilizada, costumamos dar o nome de *norma-padrão* ou *língua-padrão*. (Faraco, 2012, p. 38)

Faraco (2012) alerta que a parte da sociedade que lida de forma mais intensa com a cultura escrita também tem uma norma peculiar, utilizada em situações formais – de fala ou na escrita. Para o autor, “para designar os fatos da língua que este grupo social mais diretamente afeito às atividades de escrita usa correntemente em situações formais de fala e na escrita, costumamos, então, usar a expressão *norma culta*” (Faraco, 2012, p. 37).

Para fechar esta discussão, visto que, neste estudo, trabalha-se com uma escrita específica, a jornalística, cabe ressaltar que,

Embora o padrão não se confunda com a norma culta, está mais próximo dela do que das demais normas, porque os codificadores e os que assumem o papel de seus guardiões e cultores saem dos extratos sociais usuários da norma culta. Se esse é um fator de aproximação, é também um fator de tensão, porque o inexorável movimento histórico da norma culta tende a criar um fosso entre ela e o padrão, ficando este padrão cada vez mais artificial e anacrônico, se não houver mecanismos socioculturais para realizar os necessários ajustes. (Faraco, 2012, p. 40)

Este estudo se apoia na discussão de pluralidade de normas para reafirmar que a realidade linguística, por si só, já é um aglomerado de normas (Faraco; Zilles, 2017) e que, nos gêneros jornalísticos, também permeiam diferentes manifestações linguísticas. O reconhecimento da relação existente entre normas linguísticas e a variação linguística é essencial para a criação do *cópus FolheaRR* – especialmente pelo fato de o material poder propiciar análises que averiguam os resultados dessas normas nas características do PRR.

1.2.1 A(s) norma(s) presente(s) em textos jornalísticos

As discussões acerca do grau de formalidade e das mudanças existentes na norma escrita já são postuladas há algum tempo, inclusive, através da Literatura. Isso é provado pelos fortes nomes literários que ousaram adotar uma certa “informalidade” (como Lima Barreto e José de Alencar) nas suas produções, e que por isso foram ativamente criticados – pois, à época, a Literatura significava a verdadeira representação da normatividade, e fugir disso expressava falta de respeito às regras.

Com a Literatura não seguindo, estritamente, a norma-padrão, ela transfere, em certo grau, para o Jornalismo a responsabilidade de ser a referência dos “bons” usos da língua. E é sobre essa relação, a do Jornalismo com a norma-padrão, que se foca este texto de agora em diante. Em suma, os textos jornalísticos são o material central utilizado por esta pesquisa e é preciso reconhecer o porquê dessa escolha.

Inicialmente, vale afirmar que a transferência hoje não cabe apenas ao domínio jornalístico, mas também ao campo acadêmico-científico, que, diante da sua implantação e dos avanços que teve, fez com que também se tornasse igualmente uma referência. Quanto a esses dois campos, Vieira e Faraco (2023) discutem que a importância da Literatura para a escrita continua resguardada, mas que a fonte primordial passou, de fato, a ser estas duas:

(...) as produções do campo acadêmico (ensaios, teses, artigos científicos etc.) e do campo jornalístico (editoriais, reportagens, artigos de opinião etc.) continuam a seguir, deliberadamente, a tradição discursiva que se pauta pela norma-padrão. Assim, essas produções passaram a ser mais representativas das convenções padronizadoras da modalidade escrita formal do que a literatura. Além disso, é importante dizer que os textos do campo jornalístico se destinam a um público relativamente amplo, e, por isso, operam com um registro formal, mas não técnico. Por outro lado, os textos do campo acadêmico, embora voltados a um público especializado, são abrangentes em seus temas e têm a vantagem de não usarem um registro ultraformal. (Vieira; Faraco, 2023, p. 20-21)

Os autores ainda afirmam que, entre esses dois campos, o jornalístico apresenta mais variedades linguísticas do que o acadêmico. Mas nem sempre isso foi encarado dessa forma. Perini (*apud* Bezerra, 2010) afirma que os textos jornalísticos não apontam mudanças de região para região, pois seguem estritamente as regras:

Para Perini (1985), textos jornalísticos e técnicos (jornais, revistas, livros) apresentam uma regularidade gramatical e mesmo estilística em todo o Brasil, de modo que não se distingue linguisticamente um texto jornalístico ou técnico publicado em uma ou outra região do país (o que não ocorre com textos literários). Por essa razão ele defende que a variedade padrão do português brasileiro é encontrada nesses textos. (Bezerra, 2010, p. 49)

Com todo esse peso de representatividade normativa que os textos jornalísticos carregam há anos, demorou até que pudessem enxergá-lo de forma potencializadora e não limitada para os estudos linguísticos. Atualmente, eles têm sido uma fonte rica de dados para as pesquisas sociolinguísticas, como se verá adiante.

Pontua-se que este trabalho não deixa de lado o caráter representativo da norma-padrão que o domínio jornalístico apresenta; mas, ao lado desse caráter, acrescenta que esse tipo de material também pode concentrar formas não padrão, originárias de outras normas, como já discutido em alguns estudos⁶.

Sendo assim, as marcas linguísticas presentes nesses textos, em algum momento e a depender do gênero jornalístico em que estiverem inseridas, podem ser representativas da norma culta escrita, da norma culta falada, da norma popular, dentre tantas outras que o próprio produtor do texto permita, ou seja, podem variar de acordo com os fatores sociais produtivos que as cercam.

Assim, julga-se que, ainda que haja um maior monitoramento na maioria dos textos desse domínio discursivo, os fatores contextuais do gênero jornalístico examinado também se fazem presentes. Isso está englobado, principalmente, nas correlações entre processos de variação e mudança e gêneros textuais-discursivos (Biazolli, 2010, 2016, 2018; Vieira; Lima, 2019; Biazolli; Berlinck, 2021a; entre outras pesquisas), discutidas a seguir.

1.3 O conceito de gênero textual-discursivo e suas relações com processos de variação e mudança linguísticas

Antes de qualquer outra discussão acerca dos gêneros, é preciso pontuar que há, para esse conceito, uma diversidade de nomenclaturas que se distingue em três: gênero textual, gênero discursivo e gênero textual-discursivo. Esta pesquisa, por considerar tanto a materialidade linguística quanto, com base em Bakhtin (1997 [1979]), as condições de produção e de recepção dos enunciados, assume a noção mais completa e utiliza o termo

⁶ Cf. Barbosa e Balsalobre (2008), Berlinck e Biazolli (2011), Berlinck, Biazolli e Balsalobre (2014), entre outros estudos.

gênero textual-discursivo, pois, inclusive, não é mais interessante fazer distinção entre texto e discurso (Marcuschi, 2008).

Nessa mesma perspectiva, Adam (1999 *apud* Marcuschi, 2008) também defende o contínuo entre texto e discurso ao mencionar a relevância de incluir o texto nas práticas discursivas com a associação da historicidade e das condições de produção. Ao julgar esses avanços teóricos como efetivos, este trabalho reconhece que o gênero é uma prática textual-discursiva que pode ser reconhecida nas diferentes situações comunicativas, de acordo com o tempo e o espaço em que ele está inserido, como discute Coutinho (2004 *apud* Marcuschi, 2008).

Para que se entenda a importância dos gêneros, é preciso compreender como se formam, se dividem e se organizam em sociedade. Para tanto, Marcuschi (2008) aponta que o que dá origem às atividades dos gêneros são os chamados *domínios discursivos*, estando este estudo voltado à discussão de um deles – o jornalístico. Segundo esse mesmo autor, entende-se como domínio discursivo uma “(...) esfera da vida social ou institucional (religiosa, jurídica jornalística, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica etc) na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão” (Marcuschi, 2008, p. 194).

A partir da ideia de domínio, outras noções também aparecem, como a de *modalidades de uso da língua* (escrita e oralidade) e a de *gêneros textuais-discursivos*. Para este trabalho, que se envolve unicamente com o domínio jornalístico, vale o recorte da tabela, apresentada por Marcuschi (2008), para ilustrar os gêneros – de ambas as modalidades – que estão circunscritos ao domínio supracitado.

Quadro 1 – Apresentação feita por Marcuschi para entendimento de gêneros textuais por domínio e modalidade da língua

DOMÍNIO DISCURSIVO	MODALIDADE DE USO DA LÍNGUA	
	ESCRITA	ORALIDADE
Jornalístico	Editoriais; notícias ⁷ ; reportagens ; nota social; artigos de opinião ; comentário ; jogos; histórias em quadrinhos; palavras cruzadas; crônica policial; crônica esportiva; entrevistas jornalísticas; anúncios classificados; anúncios fúnebres; cartas do leitor; carta ao leitor; resumo de novelas;	entrevistas jornalísticas; entrevistas televisivas; entrevistas radiofônicas;

⁷ Em negrito, destacam-se os gêneros textuais-discursivos que compõem o cópua FolheaRR.

	reclamações; capa de revista; expediente boletim do tempo; sinopse de novela; resumo de filme; cartoon; caricatura; enquete; roteiros; errata; charge; programação semanal; agenda de viagem.	entrevista coletiva; notícias de rádio; notícias de tv; reportagens ao vivo; comentários; discussões; debates; apresentações; programa radiofônico; boletim do tempo
--	---	--

Fonte: Recortado de Marcuschi (2008, p. 194-195)

Através do entendimento das modalidades de uso da língua, o autor reafirma o conceito de gênero textual-discursivo como uma atividade sociointeracional e sustenta que:

É justamente pelas distintas práticas sociais desenvolvidas nos diversos domínios discursivos que sabemos que nosso comportamento discursivo num circo não pode ser o mesmo que numa igreja e que nossa produção textual na universidade e numa revista de variedades não será a mesma. Consequentemente, os domínios discursivos operam como enquadres globais de superordenação comunicativa, subordinando práticas sociodiscursivas orais e escritas que resultam nos gêneros. (Marcuschi, 2008, p. 194)

Posto isso, faz-se necessário afirmar que as discussões sobre gêneros textuais-discursivos são fortes entre os estudiosos da língua, principalmente por se tratar de um instrumento potencializador do ensino – no caso, de Língua Portuguesa (Antunes, 2003). E como língua é comunicação – e os gêneros vêm como a materialização situacional da comunicação –, logo, as discussões sobre esse tema não se acomodam apenas no ensino, expandindo-se hoje por diversos âmbitos porque “(...) o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais” (Marcuschi, 2008, p. 155-156).

A Sociolinguística Variacionista também se apropria do conceito de gênero textual-discursivo no momento que o utiliza para a construção (ou a seleção) do *cópus* – fonte de coleta de dados –, podendo até mesmo analisar suas características em prol de uma interpretação mais completa dos resultados linguísticos obtidos. Nesse viés, os gêneros deixam de ser apenas uma variável independente, pois os estudos passam a assumir, então, uma visão *integrativa* da língua (Biazolli; Berlinck, 2021a), contemplando o fato de os

gêneros atuarem como práticas sociais e textual-discursivas, buscando analisá-los em sua completude.

Dessa maneira, olhar para os gêneros sob essa perspectiva mais abrangente implica assumir que eles são *fonte de categorias de análise*, como apontam Biazolli e Berlinck (2021b). Assim, argumenta-se que essa percepção só acontece porque a língua real está, inevitavelmente, presente no gênero, tendo em vista que ele é a representação/materialização da língua. Os estudos atuais têm debatido exatamente esse ponto, com aprofundamento acerca da estrutura e da funcionalidade de cada gênero considerado em uma pesquisa. Na Sociolinguística essa questão tem se encaixado perfeitamente nas discussões sobre variação estilística – que é o estudo das escolhas linguísticas feitas pelos indivíduos nos diferentes contextos comunicativos.

Os gêneros, compreendidos a partir de seu *conteúdo temático* – domínio do sentido de que se ocupa –, de seu *estilo* – escolhas linguísticas do indivíduo – e de sua *construção composicional* – configuração e organização – (Bakhtin, 1997 [1979]), devem ser tomados como eventos comunicativos, analisados em suas especificidades, para um entendimento integral da língua. Segundo Biazolli e Berlinck (2021a, p. 8),

Na medida em que assumimos uma concepção sociointeracionista de língua, de modo que só é possível compreender o seu funcionamento no uso, também entendemos que a noção de gênero textual-discursivo deve permear todas as etapas da pesquisa variacionista – desde a escolha do objeto de estudo, a constituição do *corpus*, a consecução da análise e a interpretação dos resultados. É esse lugar de destaque que buscamos evidenciar (...), atribuindo ao gênero papel primordial enquanto um constructo teórico-metodológico que fundamenta as investigações de processos de variação e mudança, nos diferentes níveis da língua.

Segundo Marcuschi (2008, 2010), que sinaliza a influência de Bakhtin em várias tendências no tratamento dos gêneros, eles são responsáveis por ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia, surgindo, situando-se e se integrando funcionalmente nas culturas em que se envolvem, sendo caracterizados muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

Em concordância com esse pensamento, a afirmação de Bakhtin (1997 [1979]) de que *toda linguagem é dialógica* é essencial para essa abordagem dos gêneros, pois determina que a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, assim como é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. Por esse motivo, o

trabalho com gêneros tem competência analítica determinada por meio de seus três elementos, que são identificados através do contexto.

Por isso, de forma complementar, esta pesquisa adota também a concepção de gênero abordada por Bazerman (2013, p. 13-14):

Os gêneros moldam práticas comunicativas regularizadas que unem organizações, instituições e sistemas de atividades. Os gêneros, ao identificarem contextos e planos de ação, também concentram nossa atenção cognitiva e direcionam a dinâmica da nossa mente na busca de relações comunicativas específicas, exercitando e desenvolvendo, assim, modos particulares de pensar.

Como já pontuado neste trabalho, ao longo dos anos, os estudos com foco na língua escrita também ganharam espaço nas pesquisas sociolinguísticas e, com um olhar voltado à heterogeneidade dos gêneros – até mesmo na escrita –, observou-se, para além de gêneros orais menos monitorados e gêneros escritos mais monitorados, a existência de gêneros híbridos, em que há mesclas de características de ambos os contextos. A compreensão de determinado gênero, portanto, deve ser considerada a partir de aspectos de sua produção e de sua recepção, ou seja, de sua abordagem como um evento comunicativo em si.

1.3.1 A realização de estudos sociolinguísticos a partir de gêneros jornalísticos

Se os gêneros estão ligados a sequências de pensamento, estilos, posturas, emoções, prazeres e realizações sociais (Bazerman, 2013), como não os considerar como motivadores da variação e da mudança linguística? Basta assegurar que, diante de toda essa associação com as práticas humanas, o gênero se torna um *instrumento capaz de moldar uma comunicação* (Marcuschi, 2008, 2010), transparecendo ali as suas marcas.

A questão dos gêneros jornalísticos nos estudos sociolinguísticos se torna ainda mais interessante quando lembrado que eles são hoje a fonte primordial para a representação da norma-padrão. Posto isso, avaliam-se estas questões: I) Se esses textos possuem essa carga de representação, logo, eles são sempre uniformes/regulares?; II) Sendo uniformes, não há mudanças nem de região para região; III) Os textos jornalísticos mantêm a dicotomia de fala vs. escrita ou são materiais que assumem o entrecruzamento entre essas modalidades de uso da língua?; e IV) Se há entrecruzamento, em qual direção eles mais se apoiam?.

Diante desses e de outros tantos questionamentos, é válido partilhar os passos que os estudos sociolinguísticos têm dado em relação à análise do domínio jornalístico nos últimos

anos – que não se pautam apenas na reafirmação da sua representatividade normativa, mas, também, na fundamentação de que as características desse domínio são potencializadoras do estudo real da língua, justificadas, especialmente, pelos debates acerca da distribuição dos gêneros em um *continuum* estilístico.

Para tanto, o ponto central é assumir que há variedade: de estrutura, de função, de intenção, de região, de veículo de comunicação e de comportamento dos fenômenos linguísticos. Assim, existem autores trabalhando com textos considerados mais formais; e, outros, com textos menos formais que representam determinados gêneros do domínio jornalístico.

A formalidade é vista aqui através das considerações feitas por Marcuschi (2008), que apresenta uma ilustração do *continuum* fala/escrita, em que, de um lado, há um extremo com a concentração de gêneros de maior formalidade (ligados à escrita); e, de outro, um extremo que reúne os gêneros de menor formalidade (ligados à oralidade). No meio desses extremos, está uma zona intermediária, com gêneros híbridos, que carregam aspectos da escrita e da oralidade.

Ao olhar para um jornal, é possível citar a entrevista, por exemplo, que está na escala intermediária; enquanto os artigos estão no extremo de maior formalidade. A presença de rápidos comentários também é outro modelo interessante a ser citado, pois estes podem ser considerados mais próximos de uma comunicação pessoal do que de uma exposição acadêmica, por exemplo, o que possibilita, assim, a comprovação de que o domínio jornalístico faz uso de uma ponta à outra do *continuum*, e não reúne apenas gêneros estritamente formais.

Considerar os gêneros distribuídos em um *continuum* é respeitar, também, a funcionalidade comunicativa de cada um deles, lembrando-se de que o domínio jornalístico não está fechado à heterogeneidade da língua, como o domínio jurídico, por exemplo, tende a estar (Vieira; Faraco, 2023).

Para exemplificar os diferentes estudos sociolinguísticos que, de algum modo, abordam as correlações entre variação e gêneros jornalísticos, citam-se cinco estudos: Peterson (2010), Belford (2016), Biazolli (2016), Biazolli e Arruda (2021) e Lima (2022).

Peterson (2010) desenvolve análises da colocação pronominal no gênero carta de leitor, extraindo os dados de três periódicos. A autora revela que as cartas analisadas parecem exibir estruturas mais próximas do uso da oralidade brasileira, a depender do veículo jornalístico, do perfil do leitor/escritor e do grau de formalidade.

Com o foco no gênero textual-discursivo *entrevista televisiva*, apresenta-se o estudo de Belford (2016), que buscou investigar, na modalidade oral do português brasileiro, a estrutura Sintagma Nominal + Pronome Anafórico + Verbo, exemplificado em “*Esse material teórico ele vai subsidiar também as discussões*”, em que o pronome anafórico retoma o sintagma nominal. Belford aponta, nas suas considerações, a ideia de que a entrevista pode ser considerada como um contexto de favorecimento médio para a ocorrência desse fenômeno. A ideia desse favorecimento médio se justifica, pois, quando relacionada a outros dois gêneros, a entrevista esteve posicionada com uma frequência de 30.8% (comparada a 20.1% e 39.6%) para a ocorrência de SN + Pron. Anaf. + Verbo, e com uma frequência de 69.2% (comparada a 79.9% e 60.4%) para a ocorrência somente de SN + Verbo. A autora apresenta ainda a hipótese de que esse comportamento da entrevista esteja ligado às características de interação entre entrevistador e entrevistado, provocadas pelo próprio gênero.

Já no que se refere aos gêneros entrevista na TV, noticiário na TV, carta de leitor e editorial, tem-se Biazolli (2016), que, em sua tese, buscou investigar a posição dos clíticos pronominais nesses quatro gêneros – que foram escolhidos, principalmente, de acordo com a sua data de produção, o início do século XXI. O aprofundamento feito pela autora propiciou uma análise descritivo-comparativa entre o português europeu e o português brasileiro, revelando que o português brasileiro dispõe de um comportamento dos clíticos também ligado a elementos não linguísticos – no caso, a elementos relacionados aos próprios gêneros analisados.

Ainda acerca do gênero entrevista televisionada, Biazolli e Arruda (2021) tratam do comportamento do pronome clítico, observando sua posição nas sentenças, e com a realização do objeto direto anafórico, considerando que esse gênero apresenta uma rica variedade de perfis de falantes, o que possibilita uma observação de diferentes níveis de variação, reafirmando, portanto, o fato de ser um bom aporte para ser utilizado para coleta, descrição e análise de fenômenos linguísticos.

Mais recentemente, Lima (2022) partiu do entendimento de que, dentro da esfera jornalística, há gêneros com diferentes comportamentos. Para isso, a autora se aprofundou nos fenômenos do acusativo anafórico de terceira pessoa e na ordem dos clíticos pronominais em sete gêneros textuais-discursivos, considerando para eles o grau de **+oralidade** (1. tirinha e 2. entrevista), **central** (3. crônica e 4. notícia) e **+letramento** (5. carta de leitor, 6. artigo e 7. editorial). Com a pesquisa, Lima (2022) pôde concluir que os gêneros de +letramento são

mais flexíveis para a ocorrência recomendada do pronome clítico (ênclise), e que os gêneros de +oralidade se diferem dos de +letramento quanto à expressão do acusativo anafórico.

Esses estudos são relevantes pois comprovam “(...) a pertinência de considerações que vão além de aspectos linguísticos e das categorias sociais tradicionais – (...) – quando se trata de processos de variação e mudança linguísticas” (Biazolli, 2016, p. 123).

Dessa forma, este estudo se baseia nessa fundamentação para analisar os gêneros textuais-discursivos da FBV e, também, na ideia de um *continuum* estilístico entre eles, dispostos em uma escala de formalidade, conforme apresentado por Marcuschi (2008), e que, segundo Biazolli (2016, 2018), é uma gradação que pode funcionar como um caminho de difusão de fenômenos em variação.

Ao compreender a existência dessa gradação e das interferências/sobreposições/entrecruzamentos, os resultados de estudos com os gêneros jornalísticos podem gerar reflexões sobre o comportamento de algumas normatividades que são exigidas para a produção desses gêneros.

Neste momento, volta-se toda essa compreensão teórica para dialogar, especialmente, com os textos jornalísticos de Roraima, ao se buscar identificar as normas presentes nesse material. Para tanto, primeiramente, caminha-se pela história social e política de Roraima, disponível na seção a seguir.

2 O PORTUGUÊS DE RORAIMA

O fato de o estado de Roraima ser composto por migrantes que foram em busca de melhorias econômicas já é bem discutido. A questão nova, talvez, seja a de entender o que aconteceu com esses migrantes, o que eles encontraram, como organizaram as suas identidades culturais e como a política do estado se alinhou para recebê-los de forma que estabelecessem as suas moradas fixamente. Em função disso, esta seção apresenta um panorama dos estudos históricos e linguísticos de Roraima e das características interessantes à agenda local.

Para tal fim, ao falar do estado de Roraima neste trabalho, duas discussões são necessárias. A primeira discussão é sobre o seu desenvolvimento populacional, cultural e econômico (subseção 2.1), que resultou na conquista do *status* de estado da federação brasileira em 1988; e, a segunda, é o que esse desenvolvimento significou para a construção de uma identidade e diversidade linguística no estado (subseção 2.2).

O que precisa ser pontuado, de forma preliminar, é “(...) a velocidade com que as mudanças no contexto roraimense têm ocorrido” (Mesquita, 2020, p. 49), em razão de que configura, hoje, o entendimento da formação e da dinâmica da Sociolinguística do estado de Roraima, como é discutido, detalhadamente, nesta seção.

2.1 O estado de Roraima no caminho do desenvolvimento cultural e populacional

Desde a construção inicial de Roraima, algumas grandes questões estão no centro dos debates sobre a sua expansão. Uma delas é a sua localização, que, por muitos anos, foi o entrave para a sua progressão, por ainda não estar ligada com o restante do país⁸. Um outro ponto é a mestiçagem que compõe o estado, que há muitos anos já era um aspecto observado pelos moradores e pesquisadores.

É através do estudo aprofundado dessas questões que será possível entender o caminho que o estado do extremo norte percorreu nos últimos anos, o que permite refletir sobre a sua formação sócio-histórica, cultural, e também linguística. Além disso, o progresso de Roraima leva a acreditar na força de um povo migrante, que conseguiu territorializar e configurar um espaço como um lugar de recepção de identidades.

⁸ A BR 174, que é a única que liga Roraima ao restante do país, só foi construída em 1970.

Segundo Cordeiro (2012), a região que representava o Vale do Rio Branco – e que hoje é o estado de Roraima – era isolada e carente, pois o seu único meio de ligação com o mundo era o Rio Branco. E isso foi o que levou o governo a olhar para esse espaço, que significava, naquele momento, a possibilidade de uma abertura com novas relações internacionais. É através dessa motivação política que o estado ganha uma movimentação populacional agitada, responsável pela formação da sua história e cultura.

Contudo, antes disso, as terras roraimenses já eram palco de cobiça política pelos espanhóis, ingleses e holandeses (Procópio, 2022). Apesar das disputas, as terras de todo o território brasileiro já estavam ocupadas pelos indígenas. Esse ponto é a primeira grande marca do estado roraimense, que tem números significativos quanto à presença de indígenas, sendo composto especialmente pelas seguintes comunidades: Macuxi, Tauperang, Wapixana, Yanomâmi e Waiwai (Freitas, 1997).

A população dessas comunidades faz de Roraima, segundo dados atuais do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022), o estado mais indígena do país em percentual e o 5º no pódio de números de habitantes indígenas. Isso é representado pelas 97.320 pessoas autodeclaradas, e também pela presença do município mais indígena do país (Uiramutã – localizado na região nordeste do estado), que comporta mais de 96% da sua população como autodeclarada indígena.

Logo, não se pode falar na formação de Roraima sem mencionar as etnias que compõem o estado, pois “o índio fez-se presente na cidade de Boa Vista desde a sua criação” (Ferri, 1990, p. 22 *apud* Tomaz, 2014, p. 15). Não só em Boa Vista, mas nos demais municípios, conforme a distribuição geográfica das comunidades indígenas pelo estado.

Algumas comunidades permaneceram por mais tempo nas suas áreas restritas, outras foram povoando as cidades, de acordo com as oportunidades que iam surgindo. Acerca disso, Tomaz (2014) assegura que as etnias Macuxi e Wapixana foram as que mais migraram para a cidade, pela sua proximidade com a capital Boa Vista. A autora afirma ainda que esses sujeitos apresentaram duas dificuldades nesse processo de migração: o desemprego e a discriminação.

Essas dificuldades podem ser resumidas à formação do próprio estado, pois a história de Roraima acentua a forte presença das Forças Armadas durante alguns períodos, especialmente para a abertura de algumas estradas e processos políticos de integração. Por essas lideranças/governanças, Roraima talvez tenha adotado mais políticas voltadas para o

migrante do que para o indígena, que era incentivado a abandonar o seu espaço para liberar as terras para os fazendeiros. Tudo isso interferiu no planejamento cultural local.

Quanto a esse planejamento, Oliveira (2003, p. 184) discute que, durante a formação de Roraima, os governantes “eram estranhos à região”, pois ficavam pouco tempo no território, justamente por serem apenas pessoas indicadas pelo governo federal. Essas lideranças iam até a localidade apenas para organizar e controlar a dinâmica proposta pelos seus superiores. Isso pode ter possibilitado a esses líderes a facilitação da aquisição de terras e cargos para as pessoas próximas, iniciando uma fama de um estado com características dominadas pelo *coronelismo brasileiro* (Munaro; Correia, 2019).

Ao entender previamente a luta pelas terras roraimenses e o seu povoamento inicial, faz-se necessário o acréscimo de novas discussões. É preciso fazer uma retrospectiva por Roraima no decorrer dos seus três momentos históricos de formação, durante os quais houve a presença de diferentes grupos de migrantes e imigrantes, para, então, entender a sua organização linguística.

O primeiro momento é o de Roraima ainda como uma parte do estado do Amazonas. Por alguns anos essa região foi dependente do Amazonas, sendo denominada “Vila de Boa Vista do Rio Branco” (1890); posteriormente, “Boa Vista do Rio Branco” (1926), e depois apenas “Boa Vista” (1938). O vínculo entre esses dois estados ocorreu por, além de uma questão geográfica, questões econômicas, visto que o estado do Amazonas já recebia um suporte político maior nessa época.

Posteriormente, o Decreto nº 5812 de 1943 marca um novo tempo para Roraima através das criações dos Territórios Federais, sendo um deles o de Rio Branco (1943-1988). Nesse momento, um olhar mais focalizado do governo se volta à Roraima, especialmente pelos limites geográficos com a República da Venezuela e a Guiana Inglesa, o que poderia representar (para o governo) uma via de acesso para expansão das ligações comerciais. Esse processo, por todo apoio governamental recebido, resultou em um período de maior ascensão migratória.

É chegada, então, a emancipação do estado, em 1988. A partir disso, a proposta de organização estadual era ser pautada numa perspectiva mais justa e respeitosa, conforme pede a Constituição. Entretanto, o estado continuou a ser marcado por brigas referentes às terras, especialmente entre indígenas e não indígenas, configurando-se um embate que perdura até hoje. De toda forma, o que se sabe desse período é que ele propiciou mais autonomia para o estado, além de mais privilégios políticos (com a abertura das bancadas do Legislativo).

Hoje, o estado contabiliza 15 municípios, sendo eles: Boa Vista, Rorainópolis, Caracaraí, Alto Alegre, Mucajaí, Cantá, Bonfim, Pacaraima, Amajari, Normandia, Iracema, Uiramutã, Caroebe, São João da Baliza e São Luiz – com destaque para a capital Boa Vista, que soma mais de 413.000 mil habitantes do total de 636.000, segundo as últimas estimativas do IBGE (2022).

Diante das extremidades geográficas desses municípios, já em 2005, Amorim Filho e Diniz (2005) obtiveram de suas pesquisas uma visão das cidades que, além de Boa Vista, poderiam se sobressair no desenvolvimento do estado. Acerca disso, eles postulam o seguinte sobre a capital Boa Vista (e demais municípios):

Não está distante o tempo em que ela subirá para o patamar hierárquico das grandes cidades. Quando isso ocorrer, as funções de intermediação intrarregional, em uma rede urbana, já estarão sendo exercidas por cidades como Caracaraí, Mucajaí, Rorainópolis, Iracema, e outras, que não passam hoje em dia de pequenos centros urbanos. (Amorim Filho; Diniz, 2005, p. 30-31)

Dada essa visão “antecipada”, outros destaques, além do de Boa Vista, precisam ser pontuados aqui para que se entenda a dinâmica do estado. Um deles é o município de Pacaraima (região norte) e o outro é o de Rorainópolis (região sul), que fazem, respectivamente, divisa com a Venezuela e divisa com o estado do Amazonas. Essas cidades representam para os dados de Roraima um crescimento populacional significativo, o que resulta em novas configurações identitárias nas determinadas regiões.

Essas diferentes configurações identitárias no solo roraimense já são comentadas há alguns anos. Por exemplo, Vale (2007) já debatia acerca de um futuro de muita diversidade no estado. Hoje, 17 anos depois, com pesquisas de diversas áreas, é o que se pode comprovar, podendo denominar Roraima como “um espaço de muitos ‘eus’ e muitos outros” (Souza, 2006, p. 34). Isso confirma os apontamentos de Barros (1998 *apud* Vale, 2007), feitos no final da década de 1990:

Roraima, com o passar dos anos, terá uma das populações mais mescladas do Brasil. Índios de várias tribos, garimpeiros de todas as regiões do Brasil, militares, pois esta é área de fronteira, colonos migrantes de todo o país. As características identitárias de todos estão sendo assimiladas, hibridizadas, compondo uma cultura que contribuirá na formação social do sujeito roraimense, que sem perceber acumula identidades e reformula a sua, numa complexa teia de redes sociais que se forma na pluralidade de culturas hibridizando o território e os sujeitos. (Barros, 1998, p. 135 *apud* Vale, 2007, p. 189)

Esse acúmulo de identidade tem diversas motivações, afinal, são diferentes os motivos de recepção de migrantes no estado. Cada motivação possui um perfil de migrante diferente, que vai se somando aos outros e tornando esse território um espaço acolhedor, conforme julgou o pesquisador alemão Koch Grunberg⁹. Para entender essas dinâmicas, é preciso caminhar pelos três segmentos econômicos de maior relevância e de maior vínculo migratório do estado, tais como: I) pecuária/agricultura, II) garimpo e III) serviço público/educação.

Segundo levantamento de estudos históricos, foram as fazendas que deram início a um período mais promissor para Roraima. Hemming (*apud* Barros, 1995) aponta que em 1906 já havia 142 fazendas no território, um número significativamente expressivo para a época. A instalação inicial dessas fazendas ocorreu por intermédio dos portugueses, que competiram para obter a ocupação desse território. As primeiras fazendas instaladas, segundo Barros (1995), foram: a de São Marcos, a de São Bento e a de São José, intituladas de Fazendas Reais.

Esse período fez com que agricultores de regiões próximas enxergassem em Roraima uma possibilidade de obter terras. Nesse sentido, têm-se especialmente os migrantes nordestinos, que buscavam meios para melhorar de vida. Vale (2007) salienta que o movimento de nordestinos marca uma migração não só em Roraima, mas em todo o país. Segundo estabelecido no estudo de Secreto (2003 *apud* Neto, 2011), a migração dos nordestinos é um fenômeno social na história do Brasil, pois o nordeste significou, por muito tempo, um *provedor de trabalhadores*.

Depois dessa era mais voltada para o cultivo de terras, o que chega é a chamada, por alguns estudiosos, “Idade do ouro” (Barros, 1995), que tem seu crescimento e intensificação marcados a partir de 1920-1930. O que se sabe dessa época é que ela impulsionou fortemente o crescimento do estado. Souza (2009) afirma que, de 1950 a 2000, Roraima cresceu e alcançou mais de 300.000 mil habitantes – Boa Vista, especialmente, apontou um crescimento desenfreado diante dos demais municípios.

Para comprovar a forte relação com o garimpo, mostra-se abaixo o *Monumento do Garimpeiro*, localizado no centro da capital Boa Vista, que é muito conhecido no estado como uma forma de homenagem a esse grupo.

⁹ Explorador e pesquisador da cultura dos povos indígenas, realizou visitas na Amazônia em 1911-1924.

Figura 1 – Monumento do Garimpeiro, em Boa Vista-RR



Fonte: Imagem extraída do *site* do *GI* – Roraima

Com o garimpo chamando atenção, a migração que marca Roraima é a paraense, que teve uma importante significação entre os anos de 1986 a 2000 (Alves, 2018), principalmente pela entrada de pessoas advindas da cidade de Itaituba-PA, que é reconhecida como uma cidade que possui a sua economia voltada para o garimpo (Schuber, 2013).

Já os últimos anos vêm sendo marcados por uma procura de estabilidade através do serviço público. O estado tem explorado um caminho de concursos, que tem feito pessoas de diversas regiões olharem para esse espaço como um lugar de oportunidade em diferentes áreas. A área da Segurança, por exemplo, tem ganhado destaque nos tempos atuais, ao ser procurada expressivamente – fato comprovado pelos mais de 27.000 inscritos para o concurso da Polícia Militar em 2018, mais de 28.000 inscritos para Agente Penitenciário em 2021, e mais de 24.000 inscritos para a Polícia Civil em 2022¹⁰. Esses concurreiros, ao serem aprovados, estabelecem moradas e aumentam o perfil dialetal presente no estado.

Tendo ciência de todas essas cooperações na formação do estado, é preciso debater também as instalações de Centros de Educação, já apontados até mesmo por outros pesquisadores como um vínculo de migração em Roraima (Stavie, 2012). Esses centros foram (e são) responsáveis pela migração de muitos professores e demais profissionais com nível superior, que juntos participam da formação de muitos jovens. Aqui, neste trabalho, julgam-se

¹⁰ Dados divulgados pelas bancas organizadoras dos certames.

como destaques¹¹ para esse processo migratório a Universidade Federal de Roraima (UFRR), a Universidade Estadual de Roraima (UERR) e o Instituto Federal de Roraima (IFRR).

Inicialmente, é preciso citar aquela que foi considerada o embrião da UFRR (Stavie, 2012), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A UFSM foi instalada em Roraima como um *campus* avançado para qualificação de profissionais, principalmente de professores. A sua instalação permaneceu no estado entre os anos de 1969 e 1985, e foi um dos fatores cruciais para a migração de sulistas para Roraima, como será mais bem discutido na próxima subseção.

Posteriormente, a UFRR representa um marco para a história de Roraima, sendo a primeira Instituição de Ensino Superior do próprio estado, com a primeira aula em 1990. Antes disso, os roraimenses que buscavam ensino superior em cursos não oferecidos pela UFSM (porque a oferta ainda era limitada a 2 ou 3 cursos) iam para fora do estado. Alguns destaques são pontuados para a instituição em questão, como a criação de um colégio que atende o ensino básico – o Colégio de Aplicação (2001) e o Núcleo Insikiran de Formação Superior Indígena (2004), que marcam uma maior expansão e diversidade no atendimento do ensino às pessoas.

Já a UERR se estabelece no estado apenas 15 anos depois, no ano de 2005. Hoje, a instituição tem *campi* espalhados por todas as regiões do estado, atendendo também a Educação à Distância, somando em torno de 2000 alunos e mais de 300 servidores. Ao todo, a rede oferece 39 cursos – divididos entre graduação e pós-graduação, além de apresentar projetos que incentivam o desenvolvimento da pesquisa local.

O IFRR surgiu no estado ainda como “Escola Técnica de Roraima integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima”. Dados disponibilizados pela própria instituição¹² revelam que, de 1989 a 1993, o centro contava apenas com 23 servidores. Após a Lei 11892¹³ de 2008, a instituição vai ganhando espaço e autonomia, contando hoje com 651 servidores para dar suporte ao ensino de nível técnico, superior, formação continuada, ensino à distância e pós-graduação, ministrados pela estrutura multicampi dos 5 *campi* espalhados pelo estado.

As universidades também acentuam a migração de muitas pessoas através da oferta de cursos considerados “inacessíveis” por parte da sociedade, como os cursos de Medicina, Direito e Engenharia Civil. A UFRR e a UERR recebem anualmente inscrições e aprovações

¹¹ É preciso pontuar que as instituições privadas também vêm ganhando espaço ao longo dos anos em Roraima, já tendo sido instaladas a Faculdade Cathedral (local), a Estácio Atual, a Clarentiano, a UNIASSELVI, a UNAMA e a UNIP.

¹² Disponível em: [Histórico - Instituto Federal de Roraima \(ifrr.edu.br\)](https://www.ifrr.edu.br/historico). Acesso em: 07 ago. 2023.

¹³ Essa Lei cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

de jovens de outros estados. Esse fato inclusive motivou a UERR a repensar a dinâmica de ingresso no curso de Medicina, que estabeleceu vagas específicas para os jovens do interior, na tentativa de equilibrar a oferta de oportunidades também para os jovens locais, tendo em vista que é o curso mais concorrido do estado¹⁴ há alguns anos e que grande parte dos aprovados era de outros estados.

Entender a dinâmica da educação local leva a refletir os diferentes caminhos que o estado vai percorrendo ao longo dos anos e os diversos motivos que cooperaram para outras pessoas conhecerem esse espaço, fazendo com que muitas delas marquem morada temporária e outras, fixa.

Percebe-se também que as questões educacionais têm sido tratadas como algo relevante para o impulsionamento do estado, de acordo com as movimentações que têm sido feitas nos últimos anos, como a abertura da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Roraima (FAPERRR) em 2022, sendo Roraima o último estado a aderir a essa intervenção. Além da FAPERRR, investimentos na Educação demonstram uma maior preocupação e prioridade. Segundo dados divulgados pela FBV¹⁵ (2022), a Educação e a Saúde representaram 34,3% do orçamento de Roraima em 2022, tendo a Educação na liderança com 1,1 bilhão. Esses dados caracterizam um crescimento referente aos anos anteriores e uma agitação nessa área julgada importante não só para o sistema de migração, mas para toda a evolução humana.

Todas essas informações confirmam o fato de que Roraima tem trilhado um caminho rumo ao desenvolvimento cultural, econômico e sócio(linguístico), marcado pelo interesse e olhar ávido dos brasileiros a tudo que esse lugar tem oferecido – para muitos, um aprimoramento profissional e inúmeras realizações. Isso resulta em um estado que ainda está sob uma *(re)organização calorosa da sua identidade*.

É preciso pensar nesse olhar e nessas movimentações como algo positivo para o estado, que conseguiu sair da zona de “isolamento” e se posicionar na opção de uma rota para os indivíduos. Esses fatores levam a demonstrar concordância com a citação de Luz (2013, p. 50), quando a autora considera que “a entrada de pessoas de outras regiões é fator de diversificação e enriquecimento cultural”.

¹⁴ Disponível em: [Medicina é o curso mais concorrido da UERR com 89 candidatos por vaga | Roraima | G1 \(globo.com\)](#) e [Medicina é o curso mais concorrido da UFRR com 63 candidatos por vaga | Roraima | G1 \(globo.com\)](#). Acesso em: 17 jan. 2024.

¹⁵ Disponibilizado em: [Educação e Saúde têm 34,3% do orçamento de Roraima - Folha BV](#). Acesso em: 11 jan. 2024.

Essa forte presença do migrante no progresso de Roraima resultou até na criação de um termo de acolhimento para esses indivíduos. O termo *roraimado* foi pensado pelo poeta Eliakin Rufino¹⁶, para designar aquele que não nasceu, mas mora em Roraima, transformando-o em um sujeito de *duplo pertencimento*, levando em consideração o seu estado de origem e o seu estado de acolhimento, conforme discute Luz (2013).

2.2 A construção sociolinguística de Roraima: diálogos sobre identidade e diversidade

Diante de todas as discussões já voltadas para o desenvolvimento político do estado, este estudo adota o que é assegurado por Amorim Filho e Diniz (2005), ao assumirem Roraima como uma fronteira de integração e não uma fronteira de recursos. Por conseguinte, todo e qualquer desenvolvimento identitário do estado e do PRR parte do contato entre as múltiplas diversidades presentes, as quais devem considerar a presença (e os contatos) tanto das comunidades indígenas quanto dos diferentes grupos de migrantes e imigrantes.

Referente às comunidades indígenas, ao pensar na possibilidade de encontrar indígenas mais abertos e mais fechados aos contatos linguísticos, é preciso pontuar que, desde a gênese do estado, encontravam-se dois perfis: o indígena pró-nacional, que era aquele que apoiava as políticas de integração das terras; e o indígena pró-tradição, aquele que lutava contra essas habitações e que era considerado um problema para o governo (Oliveira, 2003). Com a divisão dentro dos próprios grupos e o apoio político do governo do lado contrário a essas comunidades, entende-se que as línguas indígenas foram perdendo força.

Esse fato se deu também pela presença da classe dominante (colonizadores), que via os indígenas apenas como uma mão de obra para impulsionar o crescimento do estado. Mesmo sendo um espaço majoritariamente indígena, isso fez com que as línguas originárias perdessem a posição para a língua portuguesa. Acerca disso, Procópio (2022) postula que no estado a língua portuguesa se manteve como uma língua de superstrato¹⁷, e as línguas indígenas como línguas de substrato¹⁸.

Com a força política do colonialismo, as atividades rurais (agricultura e pecuária) ganharam impulso, principalmente através da força nordestina. Esse percurso agrícola também se manifesta nas marcas dialetais de algumas regiões roraimenses, conforme argumenta Gonçalves (2021). É preciso afirmar que a posição econômica e política que

¹⁶ Um dos nomes mais conhecidos da cultura roraimense pela sua atuação como professor, jornalista, produtor e poeta.

¹⁷ Língua dominante, que possui maior influência e poder sobre outra língua.

¹⁸ Língua influenciada, que possui menor prestígio e poder sobre outra língua.

alguns nordestinos ganharam no estado também serviu para que essa cultura ganhasse mais voz, assim como também a sua fala ganhou uma recepção mais positiva.

Um exemplo disso é a bancada de vereadores de Boa Vista formada para o pleito de 2005-2008, em que 50% eram nordestinos, 25% gaúchos e apenas 15% roraimenses. Em 2007-2010, para Deputado Estadual, os nordestinos seguiram com boas posições, representando 37,5% da bancada, enquanto os outros estados totalizaram 33,3% e os roraimenses com 20,8% (Vale, 2007). Esses dados são um indicativo de que o dialeto do indivíduo nordestino não está apenas no campo/lavrado, mas em diferentes esferas sociais.

Além da atração concedida pelos agricultores, o garimpo fortaleceu a chegada de mais pessoas com baixo nível de escolaridade e baixa renda, uma vez que a grande maioria dos que chegavam já trabalhavam com os serviços da terra e estavam em busca de oportunidades. Esse grupo de pessoas, somado aos agricultores, acarreta a predominância de um PRR com marcas rurais, especialmente por parte dos maranhenses (Martins, 2019).

Simultaneamente, o crescimento de Roraima passou a necessitar de atendimentos específicos para as condições de vida desses trabalhadores, o que fez com que pessoas com escolarização básica e até mesmo com nível superior fossem chegando ao estado para atuar nas áreas da Saúde, da Educação e das Engenharias. Do ponto de vista linguístico, na região sul do estado, esses falantes diferem dos demais quanto a algumas marcas morfológicas e sintáticas, sendo os únicos a seguirem a norma culta quanto às concordâncias nominal e verbal (Gonçalves, 2021). O projeto Crônicas do Anauá¹⁹ viabiliza conteúdos que direcionam a essa análise.

Para tanto, é preciso retomar a informação de que, para a consolidação do povo roraimense, os percussores vieram de diversos estados. Contudo, a prevalência é dos maranhenses. O censo do IBGE aponta que, no ano de 2010, dos 450.479 habitantes, 61.835 eram do Maranhão. A entrada movimentada desses indivíduos só foi possível devido aos laços familiares; assim, um maranhense seguia para o norte e depois mandava buscar a esposa, filhos, irmãos e até primos. Sobre a forte presença dos maranhenses em Roraima, Freitas (1997, p. 163) afirma que

¹⁹ Iniciativa pessoal de Bruno Lima Vilpert, que tem por objetivo registrar e compartilhar a história dos pioneiros de São Luiz do Anauá-RR, traçando um percurso histórico da formação da cidade. Disponível em: [Crônicas do Anauá - Página inicial | Facebook](#). Acesso em: 05 dez. 2022.

Eles são principalmente do Vale dos rios Mearim e Pindaré, das cidades de Bacabal, Santa Inês, Lago da Pedra, Lago do Junco, Olho D'água das Cunhãs, Santa Luzia, Bom Jardim, Zé Doca, Pio XII e outros. A região do Vale do Mearim, no Maranhão, vem se tornando eminentemente de pecuária [...] e, com isso, a terra de agricultura vem sendo, constantemente, diminuída causando a expulsão dos colonos e agricultores.

Ao tratar especialmente do dialeto maranhense no estado, alguns estudos podem divergir quanto à recepção linguística. Vale (2007) discute que a cultura nordestina está presente em todos os cantos e em todas as esferas econômicas, o que pode ser observado na toponímia e nas referências onomásticas, conservando então os valores regionais. Por outro lado, Luz (2013) observa que a linguagem dos maranhenses sofre preconceitos, com comentários negativos sobre a sua fala, a exemplo: “só podia ser maranhense”.

Essas divergências de observações podem ser entendidas pelas ocupações de cada povo nos diferentes lados da cidade (e, como se vê mais abaixo, também nas regiões do estado). Freitas (1997, p. 164) assegura que, “em alguns lugares, há a predominância de um estado, por exemplo, na Feira do Produtor. Ali predomina o sotaque maranhense. No centro da cidade, em especial na avenida Jaime Brasil, o predomínio é cearense.”

A afirmação de Freitas (1997) é necessária para que se entendam os diferentes comportamentos dos contatos dialetais de Roraima, que podem ser inicialmente divididos pelas suas duas mesorregiões – norte e sul –, conforme ilustrado pelo mapa abaixo.

Figura 2 – Mesorregiões roraimenses



Quadro explicativo da figura 3:

Municípios localizados ao norte: Boa Vista, Pacaraima, Uiramutã, Amajari, Bonfim, Alto Alegre, Cantá e Normandia.

Municípios localizados ao sul: Mucajaí, Iracema, Caracaraí, Rorainópolis, São Luiz, São João da Baliza e Caroebe.

Fonte: Imagem extraída e adaptada do *site* Suporte Geográfico

Um estudo linguístico voltado para uma das cidades da região sul do estado aponta um nível de lealdade linguística por parte dos nordestinos, que mantiveram suas marcas fonético-fonológicas e lexicais, enquanto os sulistas demonstraram apenas lealdade linguística fonético-fonológica (Gonçalves, 2021). Nesse sentido, pode-se afirmar que há uma conservação dos dialetos nordestinos na região sul, o que torna mais difícil que haja uma “repulsão” pelo sotaque maranhense, por exemplo.

Já a região norte do estado sofreu mais com as imigrações de outros países nos últimos anos, tanto por parte dos venezuelanos quanto dos haitianos, visto que essa parte do estado faz divisa com a Venezuela e com a Guiana Inglesa e representa a porta de entrada para o Brasil. Isso pode ter feito com que novos dialetos tenham ganhado mais espaços em algumas extensões das cidades.

A crescente taxa populacional orienta uma interpretação para os municípios que suportaram o maior fluxo dessas imigrações. As mais afetadas (conforme apresentado na tabela a seguir), localizadas na mesorregião norte, foram a cidade de Pacaraima, por fazer divisa com a Venezuela, e a capital Boa Vista, pela sua estrutura e desenvolvimento. Isso indica que o contato dialetal nessas cidades envolveu/envolve, de maneira mais intensa, além das variedades do português brasileiro, o inglês da Guiana e principalmente o espanhol da Venezuela.

Tabela 1 – Adaptação da estimativa populacional do IBGE em Roraima

Região	Município	Taxa de crescimento 2017-2018
Norte	Pacaraima	13,53%
Norte	Boa Vista	6,91%
Sul	Iracema	3,14%
Sul	Caroebe	2,26%
Estimativa total de Roraima em 2018: 576.568hab.		

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do IBGE (2018)

Sobre esse contato dialetal intenso no estado, especialmente aquele que diz respeito à imigração venezuelana, Procópio e Silva (2022) identificam o surgimento de 6 empréstimos

linguísticos, sendo alguns deles advindos do contato com o espanhol da Venezuela. São estes os empréstimos:

1) **Arepa** – “é um substantivo feminino emprestado da língua espanhola, especificamente da Venezuela. (...) Arepa é uma comida típica da culinária venezuelana (e países vizinhos) (...). É uma comida que se difundiu entre os roraimenses, sendo comercializada sobretudo por venezuelanos” (Procópio; Silva, 2022, p. 262);

2) **Damurida/damorida** – “é um substantivo feminino que designa uma sopa apimentada, feita de algum tipo de peixe ou caça” (Procópio; Silva, 2022, p. 262);

3) **Oitchenta/ochenta** – “é uma palavra criada no contexto da migração venezuelana em Boa Vista e designa a mulher venezuelana que se prostituía em determinados pontos da cidade, como a Feira do Passarão que se localiza no bairro Caimbé” (Procópio; Silva, 2022, p. 263);

4) **Parixara/parichara** – “é um substantivo masculino emprestado da língua macuxi e designa uma dança ritualística e tradicional dos povos macuxi” (Procópio; Silva, 2022, p. 264);

5) **Pepito** – “é um substantivo masculino emprestado do espanhol e designa um tipo de sanduíche consumido na Venezuela, que foi incorporado aos hábitos culinários do roraimense, sendo vendido principalmente em lanchonetes gerenciadas por venezuelanos espalhadas pela capital” (Procópio; Silva, 2022, p. 264);

6) **Veneco/a** – “é uma palavra que pode funcionar como adjetivo ou substantivo, sua escrita se assemelha ao padrão morfofonológico da língua portuguesa, inclusive o mesmo sentido depreciativo do sufixo ‘-eca/-eco’ (padre/padresco, jornal/jornaleco etc.)” (Procópio; Silva, 2022, p. 265).

Os autores asseguram ainda que

Os empréstimos são oriundos do contato linguístico com o indígena e o venezuelano, cujo aporte social são as palavras ligadas à culinária. A entrada de espanholismos é facilitada, para além da imigração venezuelana, pelas similaridades gramaticais entre as duas línguas.

Quanto aos indigenismos, esses são muitos, originários do tupi e já catalogados pelos dicionários gerais de língua portuguesa. Contudo, são poucos os indigenismos de línguas indígenas locais, o que se deve possivelmente às políticas de colonização e ocupação do espaço roraimense, que produziu não só um silenciamento da voz indígena na documentação colonial, mas também reduzir [sic] ao mínimo possível a presença das línguas nativas no léxico do português. (Procópio; Silva, 2022, p. 266)

Mesmo com as divisões das mesorregiões, considera-se que os resultados das interações linguísticas se ampliaram por todo o território, devido à baixa população do estado e ao fato de que a concentração das ações roraimenses se baseia na cidade-estado de Boa Vista, que é o local que comporta todas as possíveis soluções das necessidades sociais.

Assim sendo, a população das demais regiões saem de sua cidade em busca de serviços como de educação e saúde, sendo muito comum a geração filha/neta fixar morada na

capital até que se complete os estudos. Esse deslocamento constante no estado facilita a circulação de termos que resultaram do neologismo, materializando a inteligibilidade mútua entre roraimenses-roraimados-imigrantes.

Essa inteligibilidade pode ser exemplificada através da compreensão regional da palavra “Oitchenta²⁰”, que chegou até mesmo a ser noticiada em esfera nacional (Procópio; Silva, 2021). Nesse sentido, o âmbito discursivo jornalístico também contribui para a circulação dos resultados linguísticos, ainda que usando recursos estilísticos para marcar o conceito negativo da palavra, quando necessário.

Com tudo isso, entende-se que, do ponto de vista linguístico, não se pode falar de Roraima sem citar os seus incontáveis contatos dialetais, sendo eles um guia para entender a configuração do português local.

Estima-se ainda que, para marcar uma identidade linguística, leva-se um longo período, isso porque, além do tempo para identificação das marcas, o perfil mutável da língua não pode ser desconsiderado. O que se sabe de Roraima hoje é que o seu perfil dinâmico resultou muitas interferências linguísticas, o que faz com que os estudiosos locais chamem o estado de um “caldeirão linguístico”.

Esse termo é bastante utilizado nos estudos sociolinguísticos do estado porque abarca bem a diversidade que compõe o PRR, como é destacado por Procópio (2021b), que considera pertinente a presença dos originários e (i)migrantes, formando no estado interessantes contatos dialetais a serem observados. Em uma escala de *forte/fraco a ostensivo/pontual*, Procópio (2021b) julga a seguinte configuração no PRR a partir de 1850:

Quadro 2 – Configuração do contato dialetal no PRR a partir de 1850

ESPAÑHOL	Forte e ostensivo
LÍNGUAS INDÍGENAS	Forte e pontual
LÍNGUAS GUIANENSES (INGLÊS)	Fraco e pontual
FRANCÊS (HAITIANOS)	Fraco e pontual

Fonte: Elaboração própria, com base em apresentação de Procópio no *Youtube*, em 2021b

Além das variedades mencionadas, o autor cita ainda as variedades do português brasileiro que incluem, especialmente, os estados do Amazonas, Pará, Ceará e Maranhão. Pode-se considerar que as variedades dialetais desses e de outros estados são respeitadas e

²⁰ Termo local usado para designar a mulher venezuelana que exerce trabalhos de prostituição.

cultivadas por dois motivos: I) pela recepção positiva do roraimense com o migrante e II) pelos meios que esses moradores buscaram para manter cada cultura viva.

Por esse ângulo, estudos que se aprofundaram em entender a relação específica de diferentes estados com o estado de Roraima – Pará (Alves, 2018), Maranhão (Freitas, 2018; Vale, 2007; Luz, 2013) e Rio Grande do Sul (Staevie, 2012; Souza, 2006), além das comunidades indígenas (Tomaz, 2014) – apontam meios pelos quais foram feitas essas conservações culturais. Este trabalho reconhece que as principais delas são através de festas típicas, dos topônimos (nomes geográficos) e dos oniônimos (artigos e lugares comerciais)

Quadro 3 – Indicação de conservação das culturas em Roraima

PARÁ	Evento: “Noite Paraense” Oniônimos: “Sabor Paraense”, “Restaurante Santarém”
MARANHÃO	Evento: Encontro dos Nordestinos Topônimo: São Luiz (cidade referência à capital do Maranhão), Oniônimo: “Tapiocaria Cangaço”
ÍNDIGENAS	Evento: “Festa da Damurida” Oniônimos: “Pizzaria Vila Takuara”, “Quinta da Damurida”
RIO GRANDE DO SUL	Evento: “Semana Farroupilha” Oniônimos: “Churrasco do Gaúcho”, “Xis do Gaúcho”

Fonte: Elaboração própria

Segundo Alves (2018), a entrada de paraenses no estado de Roraima era, principalmente, advinda da cidade de Itaituba, seguida da capital Belém. É assegurado que Boa vista superou ou pelo menos correspondeu com as expectativas daqueles que foram em busca de estudos, menos violência e trabalho. Essa dita “receptividade positiva” pode representar, então, uma maior aproximação cultural do paraense com o roraimense. A preparação de eventos típicos, como a “Noite Paraense”, com a sua 8ª edição em 2015, significa um espaço harmônico para avivamento do que é típico do Pará.

Quanto aos indígenas, que acentuam um envolvimento conturbado com os colonizadores especialmente no que se refere à posse de terras, é preciso situar as famílias linguísticas existentes no estado, sendo elas: Karib, Aruck e Yanomami, espalhadas pelas 465²¹ comunidades indígenas do estado. Os eventos típicos organizados por essas

²¹ Disponível em: [CIR - CIR - Conselho Indígena de Roraima](#). Acesso em: 21 ago. 2023.

comunidades buscam a manutenção dos povos originários e a integração das demais pessoas com a cultura local.

Além disso, é preciso pontuar que, hoje, as comunidades indígenas possuem políticas linguísticas para a sua conservação. A presença das escolas dentro das próprias comunidades tem fortalecido essa questão. Em 2017, Roraima era o único estado do Brasil com uma carreira estabelecida para o professor indígena²², o que marca a tentativa de um ensino multilinguístico para a permanência do que é local. Para Martins (2019), o multilinguismo em Roraima é uma realidade que converge inevitavelmente em sala de aula.

Para ilustrar ainda mais a presença dessas línguas no PRR, vale apontar a presença da influência lexical indígena no estado, presente até hoje na formação de muitas palavras, como indicam Procópio e Silva (2022). Seguindo essa discussão, Procópio e Rodrigues (no prelo) assinalam a existência de variação linguística advinda do indigenismo em textos presentes na história de Roraima, a exemplo: I) Rio Mucajahi > Rio Mucajai e II) Rio Cahuamé > Rio Cauamé. Essas mudanças sinalizam que o sistema ortográfico do português de Portugal foi tomando espaço em Roraima conseqüentemente, excluindo marcas indígenas, o que, novamente, não é um caso isolado do estado, mas presente em todo o país.

Já os maranhenses, pela proximidade com o Ceará e o Piauí, podem englobar a representação do nordeste inteiro no estado. O evento típico encontrado para os nordestinos aparenta não ter tanta constância quanto eventos de outras regiões (a Semana Farroupilha, por exemplo). Isso pode se dar pela seguinte hipótese: a presença desses sujeitos é tão intensa que não julgam necessário eventos isolados para a sua conservação, sendo o estado já uma expansão da representação cultural deles.

Para reforçar essa hipótese, utiliza-se a pesquisa de Luz (2013), que entrevistou alguns falantes maranhenses que demonstraram uma confiança na interação linguística com os diferentes falantes do estado, pois, conforme um dos entrevistados sinaliza, “as pessoas falam e todo mundo se entende” (Luz, 2013, p. 114), o que induz a pensar que não há tanta preocupação por parte do maranhense, justamente por se sentir compreendido culturalmente. Ainda assim, o estado possui desde 2021 o Centro de Tradições Nordestinas (CTN), que busca a conservação cultural, principalmente da culinária e música típicas, do nordeste.

Além dos topônimos e oniônimos, escolhas dos nomes das cidades e demais referências no estado, a presença do nordeste também interfere na Literatura, que busca comprovar a relação de roraimenses com nordestinos, conforme apresentado pelo autor

²² Disponível em: [Roraima é o único estado com carreira específica para professor indígena - Folha BV](#). Acesso em: 19 ago. 2023.

Eliakin Rufino, mencionado anteriormente, do Movimento Roraimeira²³, no poema Neto do Nordeste:

Quadro 4 – Comprovação cultural da presença nordestina em Roraima

Eu tenho um pé no Ceará
O meu avô era de lá
Eu tenho um pé no Maranhão
Eu tenho mais eu tenho a mão

Eu tenho um pé no Piauí
Rio grande do norte passa por aqui
Eu tenho um pé em Pernambuco
Tenho uma perna no sertão

Eu tenho um braço na Bahia
Uma costela em alagoas
Na paraíba o coração

Quem é filho do norte
É neto do nordeste
Sou chuva na floresta
Sou mandacaru do agreste
Quem é filho do norte
É neto do nordeste
Sou farinha de caboclo
Eu sou cabra da peste

Fonte: Site *letras.mus.br*

Já no que toca à presença dos sulistas, representados aqui pelo Rio Grande do Sul, que tiveram uma menor (mas não inexistente) participação no estado, sendo presentes especialmente na ocupação de fazendas, há um maior anseio por manter viva a cultura no estado. O evento típico desses indivíduos já caminha para mais de 30 edições, com atividades como cavalgada, tiro de laço e danças, organizadas pelo Centro de Tradições Gaúchas Nova Querências (CTG).

Essa maior constância dos gaúchos na organização dos eventos é resultado dos sentimentos que eles têm no espaço roraimense que, pelo menor número de sujeitos, resulta em se sentirem mais “deslocados culturalmente”. Esse sentimento é apresentado pelos próprios gaúchos em entrevista ao Staevie (2012), quando afirmam que: “Aqui, (...), as pessoas são muito diferentes da gente. Por isso que a gente acaba se relacionando mesmo é

²³ Movimento cultural (danças, poesia, pintura...) que surgiu na década de 80 para a valorização da identidade local.

com os gaúchos como nós” (Staevie, 2012, p. 206) e “O CTG é bom para matar a saudade de casa” (Staevie, 2012, p. 211).

Para que se entenda, em 2000, os gaúchos representavam apenas 0,71% da população roraimense. Essa menor quantidade está justificada pelas motivações de migração desses sujeitos, que foram diferentes da massa migratória de outros estados e por isso ocorreram em menor quantidade. É possível afirmar que os gaúchos migraram para Roraima por cinco motivos principais: I) Forças Armadas, II) *campus* da UFSM no estado, III) benefícios financeiros do serviço público, IV) criação da Polícia Militar e V) projetos de colonização, segundo discussões de Staevie (2012).

Todo esse debate pode resultar em uma determinada interpretação do quadro 2. Subtende-se, portanto, que em Roraima o paraense busca uma aproximação do pertencimento com o acolhimento; o maranhense mantém uma conservação das raízes; os indígenas buscam uma autoafirmação e demarcação do seu espaço cultural no estado e; o gaúcho busca mostrar a sua existência no espaço. Tudo isso gera um misto de culturas, proporcionado pela alta frequência dos indivíduos no mesmo território.

Ademais, segundo Magalhães (1986) e Freitas (1997), os fazendeiros patrocinavam com muito fervor as festas religiosas organizadas pela Igreja Católica: a Festa de São Sebastião, o Arraial de Nossa Senhora do Carmo, a Festa de São Francisco. Sendo assim, a força religiosa pode ter representado também um espaço coletivo de vivências e de compartilhamento de culturas para todos esses grupos.

Diante da presença dessas movimentações culturais e linguísticas no estado, a próxima discussão válida é sobre a percepção do falante roraimense de sua própria fala. Acerca disso, pesquisadores buscam entender como o falante do PRR avalia o seu sotaque. Entre os que foram escutados, 56% afirmam ter sotaque, 40% alegam que não tem sotaque e 4% não sabem (Sene; Procópio; Chaves, no prelo). A discussão, entre os falantes, no estado sobre esse assunto é intensa e está presente, principalmente, nas redes sociais.

Segundo o estudo de Chaves (2022), os falantes julgam o sotaque roraimense como próximo dos falares nortista e nordestino; e mais distante dos demais. Além disso, a autora também assegura que a característica fonético-fonológica mais percebida pelos roraimenses é o chiado²⁴. Essa última afirmação pode ter, novamente, grande relação com o Pará, que é listado pelos estudos linguísticos como o segundo estado do país que mais “chia” na fala,

²⁴ Nos estudos fonético-fonológicos, o chiado é a representação da articulação fricativa e africada.

conforme discute o professor Alcides Fernandes de Lima²⁵, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Contudo, ainda com a grande aproximação com o norte em geral, há preferências lexicais que aparecem em outros estados, mas que não estão presentes em Roraima (e vice-versa), como aponta Aragão (2009), de acordo com os dados do *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB).

Figura 3 – Comparativo de item lexical nas capitais do norte

Item Lexical – Prostituta

Item Lexical	Pará	Amapá	Roraima	Amazonas	Acre	Rondônia
Prostituta	X	X	X	X	X	X
Putá		X	X		X	X
Rapariga			X			
Mulher da vida	X	X	X		X	X
Mulher de programa			X		X	X
Garota de programa	X			X		
Mulher da vida fácil	X	X	X	X	X	
Mulher sem dignidade		X				
Quenga*	X					
Leviana*				X		

*Formas encontradas no Atlas Linguístico do Amazonas

Fonte: Imagem extraída de Aragão (2009, p. 3)

Procópio e Silva (2021), já mencionados neste estudo, exemplificam bem o que está sendo postulado aqui, tendo em vista que apresenta uma palavra que pode ser entendida como uma variante nascida no próprio estado para substituir o item lexical “prostituta” – “oitcenta”.

Por esse motivo, a construção do Atlas Linguístico de Roraima (que já está em andamento pelo grupo NEPSol-RR) se faz necessária, para descrever o PRR e poder compará-lo com os demais dialetos. Nesse sentido, o objetivo é o de entender que, ainda que os dialetos nortistas tenham a sua dinâmica de influência, Roraima pode ter outras marcas devido aos seus contatos dialetais peculiares.

A respeito disso Cruz e Procópio (2023) fazem um estudo sobre o léxico roraimense, baseado nas redes sociais. Os autores conseguiram indicar a presença de 22 lexias de caráter regional, entre elas estão:

²⁵ Discussão abordada sobre os “Sotaques do Brasil”, com base nos estudos do ALiB. Disponível em: [\(1894\) Sotaques do Brasil 2º Parte - Jornal Hoje - Serie - YouTube](#). Acesso em: 21 ago. 2023.

1) **Telezé** – “representação gráfica do encurtamento fonológico da unidade fraseológica ‘tu és leso, é?’ , usada quase sempre em função interjectiva para indicar espanto ou surpresa” (Cruz; Procópio, 2023, p. 44);

2) **Dian** – “representação gráfica para a interjeição ‘diabo’, que sofreu um processo de apócope (DIABo) e nasalização do ditongo (iã)” (Cruz; Procópio, 2023, p. 44);

3) **Caboco(a)** – “substantivo derivado de caboclo, que inicialmente era usado para se referir ao indivíduo nascido de indígena e branco (ou vice-versa) ou qualquer mestiço indígena. A palavra tem seu uso comum na região Norte, funcionando como uma interjeição ou forma de tratamento (...)” (Cruz; Procópio, 2023, p. 44);

4) **Curumim** – “substantivo que deriva do tupi e significa menino, garoto ou rapaz. Os dicionários registram-no como regionalismo típico da Amazônia” (Cruz; Procópio, 2023, p. 44);

5) **Parente** – “substantivo já registrado pelos dicionários – para além da relação familiar –, como uma forma de tratamento típica da região Norte e sentido assemelhado a ‘camarada, cara, amigo, mano etc.’” (Cruz; Procópio, 2023, p. 44).

Essas lexias têm suas origens diversas, são elas: I) advindas das línguas indígenas, II) do típico falar amazônico, e III) resultados de processos fonológicos da língua. Isso sinaliza todo um trajeto que pode ser trilhado para descobrir as marcas específicas do estado.

Nota-se que muitas são as informações e muitas são as percepções sobre o PRR. Isso se dá justamente pela sua diversidade cultural, já debatida aqui. Diante disso, entende-se que o caminho em busca da descrição do PRR ainda seja longo até que se chegue a uma visão panorâmica. Relacionado a isso, Chaves (2022) se apoia nos estudos de Bortoni-Ricardo, Vellasco e Freitas (2010) para considerar a hipótese de que o estabelecimento do PRR esteja em processo de criação.

2.3 Os avanços nos estudos do português de Roraima

A inserção de Roraima em projetos nacionais representa a preocupação dos pesquisadores para o avanço dos estudos linguísticos locais. Quando comparada a outros estados, pode-se afirmar que a Sociolinguística teve um maior espaço em Roraima apenas recentemente. A entrada dos migrantes venezuelanos, por exemplo, pela forma emergente e simultânea que ocorreu, pode ser considerada a marcação que mais impulsionou os estudiosos e que mais fez os moradores refletirem sobre a língua.

Assim, o entendimento entre alunos-professores, comerciantes-clientes, autoridades-população solicitou dos estudiosos da língua um olhar para entender, de forma social e linguística, a relação que estava sendo construída. Em especial, ao primeiro grupo citado (alunos-professores), havia essa necessidade pela obrigatoriedade intergovernamental que as

escolas tinham de receber alunos de todas as idades, advindos de um contexto não privilegiado, repletos dos mais confusos sentimentos.

Cientes de que essas relações resultam em novos processos linguísticos, as Instituições de Ensino Superior da região têm juntado apoios e contribuições no propósito de descrever o PRR, por meio de grupos de pesquisa e de projetos com foco dialetológico e sociolinguístico, como destacado na Introdução desta dissertação. Dessa forma, percebe-se que os trabalhos se complementam em busca do objetivo maior: a descrição do português local.

Para além do apoio estadual, outras universidades têm recebido alunos e professores que pesquisam a temática do PRR, consolidando assim uma parceria interestadual. Esses apoios são necessários para contribuições e expansões do conhecimento daqueles que buscam, por exemplo, orientações teórico-metodológicas através de pesquisadores que já efetuaram pesquisas semelhantes em seus respectivos estados.

A união dos pesquisadores tem gerado parcerias em projetos de caráter nacional, que devem ser mencionados aqui pela movimentação que têm feito entre os interessados na Sociolinguística do estado. A exemplo, o *Projeto Para a História do Português Brasileiro* (PHPB), que surgiu em 1987 com o objetivo de analisar os percursos do português brasileiro e que, para isso, se subdivide pelos estados do país, tendo, atualmente, o professor Dr. Eliabe Procópio (UFS) como coordenador da seção de Roraima.

Esse mesmo professor também coordena o projeto local *Retratos Linguísticos*, que objetiva estudar as relações linguístico-culturais manifestadas no contexto roraimense, integrando pesquisas da área de Linguística/Letras, desenvolvidas na UFRR, que tenham como objeto de estudo a configuração linguística de Roraima. Grupos como esse trabalham, por exemplo, na construção do *Dicionário de Palavras e Expressões do Português de Roraima* (Procópio, 2021a), como mencionado anteriormente, que já catalogou 89 entradas.

Soma-se a essas ações o NEPSol-RR, que, desde 2021, vem trabalhando (também com apoio de professores de outros estados) para a construção do Atlas Linguístico de Roraima, pautado pelas diretrizes e objetivos do ALiB.

Ademais, este trabalho também entra na lista de importância para Roraima, quando se propõe a construir um banco de dados a partir de uma diversidade de textos jornalísticos da modalidade escrita culta roraimense. Para o presente estudo, essa organização de textos, além de servir para entender a composição do estado a ser analisado, também direciona a reflexões sobre o comportamento jornalístico do estado e dos diferentes usos linguísticos que podem vir a ser encontrados nas primeiras análises do material. A expectativa é a de observar

(sócio)linguisticamente o material coletado, para que outros pesquisadores também possam fazer contribuições necessárias diante do exposto.

Tendo em vista a falta de bibliografia suficiente na região, esses novos espaços, novas parcerias e vertentes de pesquisas garantem uma maior autonomia para os estudos do PRR, bem como um olhar mais amplo para o contexto que o cerca. Assim, espera-se que, daqui para a frente, continuem a surgir novos trabalhos, não só com materiais da fala roraimense, mas também com a utilização do *corpus* disponibilizado por este trabalho.

Diante do que foi debatido nesta seção, considera-se, portanto, que os estudos sociolinguísticos sobre o PRR já possuem encaminhamentos gerais e pontuais sobre a produção linguística nos níveis fonético-fonológico, morfossintático e lexical – além de trabalhos sobre percepções e crenças linguísticas. Este trabalho é uma ação que permite o acréscimo a essas pesquisas de um estudo concentrado na modalidade escrita.

3 O JORNAL *FOLHA DE BOA VISTA* COMO REFERENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CÓRPUS (SÓCIO)LINGUÍSTICO

Dadas as informações da construção de Roraima, esta seção caminha por mais informações sócio-históricas significantes do estado e busca, em sintonia com a seção anterior, relacionar o percurso da imprensa roraimense com a relevância de um corpus (sócio)linguístico com textos do jornal FBV.

3.1 Um levantamento bibliográfico dos movimentos da imprensa jornalística roraimense

Em Roraima, mais de 60% da população acima de 10 anos não sabia ler e escrever no ano de 1950, por razões características do contexto amazônico (Munaro, 2020). Isso encaminhou o estado para um atraso no desenvolvimento de todas as áreas. A construção da imprensa foi uma delas que, para atingir o seu crescimento, precisou envolver, além do desempenho das atividades econômicas, também as disputas políticas desenfreadas, a predominância do coronelismo e a briga por demarcação territorial.

Inicialmente, faz-se necessário afirmar que este trabalho não busca entrar em aprofundadas análises discursivas e ideológicas sobre jornais X ou Y, pois o seu foco é na construção de uma amostra de dados e na discussão das particularidades/caracterizações do PRR. Contudo, é preciso apresentar as principais discussões que incorporaram/movimentaram a imprensa roraimense no decorrer do seu progresso, sendo essas discussões, principalmente, a do coronelismo político e a da representação indígena, como se vê no desenrolar deste texto.

Segundo Correia (2021), o jornalismo de Roraima é marcado por fragmentos, uma vez que se pode contabilizar – em média – o surgimento de quase 50 noticiários no decorrer desses mais de 100 anos de território roraimense. E, ainda assim, diante de todas essas tentativas profissionais, o estado do extremo norte foi o último da região a ter imprensa. O jornal *O Caniço*, pautado no objetivo de contribuir para a manutenção do poder (Munaro; Correia, 2019), foi o que marcou a abertura dessa área. Daquele momento em diante, já se pode analisar o propósito do surgimento da imprensa local como um elo politicamente firmado.

Estudos apontam que, durante a consolidação do estado, vários jornais foram abertos e fechados, sendo a maioria alvo de atritos políticos que resultavam até em assassinatos, denúncias e perseguições contra os donos. Isso se dava por dois principais motivos: I) o

contexto histórico pelo qual o país estava passando enquanto Roraima ainda era apenas um Território Federal – regime militar – e II) o fato de que os jornais eram fundados com intenções de propagandas políticas, com início no período de cada campanha, tendo a sua continuidade uma dependência dos resultados eleitorais.

Diante das muitas tentativas e inconsistências que se originavam, em sua maioria, das questões postuladas acima, muitos dos periódicos que surgiram ao longo dos anos não têm mais registros e informações para uma verificação mais detalhada. Entretanto, diante dos estudos históricos, o que se sabe é que, em cada momento das conquistas do estado, um ou dois jornais se sobressaíram pela sua permanência mais duradoura e popular, mesmo que fixados no mercado por auxílio partidário.

Recapitulando o que já foi abordado sobre o estado de Roraima, Munaro (2020) determina os avanços da imprensa roraimense de acordo com três momentos memoriosos: I) Roraima: município do Amazonas, II) Roraima: Território Federal e 3º.) Roraima: estado da Federação, tendo os três períodos agregado cerca de 49 jornais. Alguns desses jornais possibilitam uma descrição completa do seu período de funcionamento, já outros não possuem detalhamento de datas (sem data – SD), como apresentado no quadro abaixo.

Quadro 5 – Apresentação da informação dos jornais do estado de Roraima

1. O Caniço (1907-1907)	2. Tacutu (1907-1907)	3. A Escova (1907-1907)
4. O Bem-te-vi (1910-1910)	5. Rio Branco (1914-1914)	6. Jornal do Rio Branco (1916-1917)
7. O Rio Branco (1918-1918)	8. O Carvão (SD-SD)	9. O Sabiá (SD-SD)
10. Graveto (SD-SD)	11. O Boa Vista (1948-1963)	12. O Átomo (1953-1959)
13. O Combate (1945-1946)	14. Resistencia (1954-1954)	15. O Debate (1956-1957)
16. A Tarde (1937-1964)	17. A Tribuna do Norte (1967-1970)	18. Jornal Boa Vista (1973-1983)
19. O Roraima (1976-1987)	20. Tribuna de Mucajaí (1976-1976)	21. O Observador (1978- 1980)
22. Folha de Roraima (1980- 1982)	23. Folha de Boa Vista (1983 - Atual)	24. Gazeta de Roraima (1981-1992)
25. Tribuna de Roraima (1986-1988)	26. A Crítica de Roraima (1986-1990)	27. O Diário de Roraima (1987-1995)
28. O jornal (1988-1990)	29. O Estado de Roraima (1989-1993)	30. Jornal de Roraima (1990-1995)
31. Diário de Roraima (1991-1994)	32. O Povo – e a cidade (1991-1994)	33. Correio Roraimense (1993-SD)
34. O Caburai (1993-1996)	35. O Editorial- o arauto dos municípios (1993-SD)	36. Correio Agrícola (1994- SD)
37. O Diário (1995-2000)	38. Povo – Comunicação Popular (1996-SD)	39. Vira Volta- Comunicação popular (1996-2006)

40. Brasil Norte (1997-2007)	41. Jornal Roraima Hoje (1997-1998)	42. Tribuna do estado de Roraima (2000-SD)
43. Correio de Roraima (2001- SD)	44. Roraima Hoje (2014-Atual)	45. Povo de Roraima (2006-2006)
46. Monte Roraima (2007-2014)	47. Jornal da Fronteira (2008-2013)	48. Roraima Agora (2010-2014)
49. Roraima em Tempo (2012 – Atual)		

Fonte: Elaboração própria, com base no estudo de Correia (2021)

Ao todo, de acordo com as leituras e as observações de Correia (2021), totaliza-se o seguinte número no cenário jornalístico da imprensa roraimense, desde a sua gênese até o determinado momento:

Quadro 6 – Contabilização dos jornais da imprensa local

Município de Boa Vista do Branco	10 jornais
Território Federal do Rio Branco	18 jornais
Estado de Roraima	21 jornais
Não mencionados por Correia (2021), mas citados pelo site Guia de Mídia²⁶	3 jornais: Jornal O Painel (SD-Atual) Roraima1 (2018-Atual) Jornal de Roraima (2017-Atual)
	Total: 52

Fonte: Elaboração própria, com base no estudo de Correia (2021) e no Guia de Mídia

No primeiro momento, em que Roraima ainda fazia parte do estado do Amazonas (1858-1943), tinha-se um jornalismo manuscrito sem independência e estrutura, mas que já cumpria o seu principal objetivo: o de circular o nome de grandes empresários para reforçar o poder e a influência política. Destaca-se naquele período o jornal *Rio Branco* – o primeiro impresso na própria cidade de Boa Vista –, que compartilhava interesses políticos, históricos, culturais e educacionais. Naquela época, a influência jornalística advinda do estado do Amazonas e do Pará era marcante, por todo o contexto que os envolvia.

O segundo período histórico de Roraima foi definido pelo Decreto-Lei n.º 5.812 de 1943, já destacado neste estudo, quando o então presidente Getúlio Vargas decide tornar o município de Boa Vista em Território do Rio Branco, o que resultou em uma maior

²⁶ Disponível em: <https://guiademidia.com.br/jornaisderoraima.htm>. Acesso em: 19 mar. 2024

Tempo, em que o internauta faz uma relação do jornal com o ex-senador Romero Jucá (cf. figura 5).

Figura 4 – Reconhecimento da população acerca de interesses políticos no jornalismo de RR



Fonte: Imagem extraída do *Facebook*

A foto acima faz pensar que, possivelmente, há uma discussão popular bem pontuada acerca do grau de importância de cada jornal no estado, especialmente dos mais atuais que estão fortemente presentes nas redes sociais e que, por vezes, são desconceituados pela população por uma percepção de funcionamento para “difusão eleitoral”.

Esse é o primeiro tópico a ser considerado como característica do jornalismo local, que advém das propagandas e interferências políticas, pois muitos são os debates que acentuam a presença e a força de um coronelismo enraizado nas mídias roraimenses. Para melhor entendimento do que envolve o termo coronelismo, pode-se considerar o conceito apresentado por Leal (2012, p. 44), que o declara como “um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terra”.

Estudos indicam que esse envolvimento dos jornais de Roraima com a política se faz desde o princípio da imprensa manuscrita do estado, o que inclui o tempo de quando o território ainda era parte integrante do Amazonas. Quanto a isso, Munaro e Correia (2019) consideram que os jornais em Roraima sempre foram usados como instrumento político a favor dos coronéis da época.

Para corroborar esse fato, o jornalista Luiz Valério assina em uma de suas publicações, em 2006, como “jornalista desempregado, pois não se vende aos coronéis da mídia local, blogueiro e professor de língua portuguesa”, porque, na publicação específica que foi assinada, intitulada de “Os coronéis da mídia de Roraima, por Luiz Valério, de Boa Vista (RR)”, o jornalista destaca veementemente a existência da briga política de dois grupos da época – Ottomar vs. Romero Jucá –, que trocavam farpas através da rádio e da TV.

Nesse viés, de acordo com diversas leituras de análises históricas, é possível fazer um levantamento dos nomes políticos que são mencionados com envolvimento na imprensa roraimense; seja como milicianos, opositores ou proprietários das redes de comunicação. São eles:

Quadro 7 – Indicação de nomes políticos com envolvimento na imprensa roraimense

NOME	PRINCIPAL CARGO POLÍTICO	JORNAL DE LIGAÇÃO	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
OTTOMAR PINTO	Governador do Território Federal (1979-1983) Governador do Estado (1991-1995) (2004-2007)	O Diário	MORAIS (2005)
ROMERO JUCÁ	Senador (1995-2019)	O Estado de Roraima	SILVA E VIEIRA (2010)
GETULIO CRUZ	Governador do Território Federal (1985-1988)	Folha de Boa Vista	MORAIS (2005)
GILBERTO MESTRINHO	Deputado Federal (1963-1964)	A Tarde O Diário do Povo	MUNARO E CORREIA (2020)
CORONEL HÉLIO CAMPOS	Governador do Território Federal (1967-1974)	A Tribuna do Norte O Jornal Boa Vista	MUNARO E CORREIA (2020)
NEUDO	Governador do Estado	Jornal Brasil	MORAIS (2005)

CAMPOS	(1994-2002)	Norte	
---------------	-------------	-------	--

Fonte: Elaboração própria

De acordo com o quadro, fica averiguado o fato de que, por um longo período de tempo (1963 a 2021), existiu alguém com cargo político envolvido nas mídias roraimenses. E mesmo que a produção historiográfica de Roraima ainda esteja em progresso para que se tenha a comprovação de mais situações, o que já foi descoberto a respeito dos apuros enfrentados na história da imprensa de Roraima é suficiente para sustentar tal argumentação. Descobertas estas que são provenientes, notavelmente, do apoio das universidades e de seus pesquisadores, para validação dos fatos.

A complexidade desses embates dá propriedade para Mauricio Zouein (Munaro, 2020), um dos nomes mais presentes quando se trata das pesquisas da Imprensa Amazônica, assumir que o jornalismo amazônico é pautado pela resistência, pois lutou pela sua vivacidade, que muito sofreu pelas interferências políticas, incluindo fatos que envolvem queimas de material, com a acusação do ex-governador Hélio Campos como o responsável por esses feitos (Munaro; Correia, 2019).

Pautados no descaso político local e em acusações tão graves como essa, alguns jornais traziam em suas capas alguns políticos, como a da figura abaixo, com o ex-governador Ottomar Pinto.

Figura 5 – Representação política no jornal *Folha de Roraima*



Fonte: Imagem extraída de Munaro e Correia (2020, p. 194)

Vale pontuar que a manchete em questão também é material de alvoroço no jornalismo local, porque é considerada a principal motivação do assassinato do redator do jornal *Folha de Roraima*, em 1982. Igualmente, ainda recente, outro caso toma notoriedade e reafirma o envolvimento/atrito político com a imprensa local. O caso Romano dos Anjos³¹, em 2020, pode ser percebido como uma reprodução do caso de 1982, visto que o jornalista foi sequestrado e torturado por ser considerado uma “ameaça” a políticos que detêm muito poder no estado, tendo o ex-deputado e ex-presidente da Assembleia Legislativa, Jalser Renier, como o principal suspeito³² e líder do grupo de 11 pessoas envolvidas.

Assim, nota-se que não se tem em Roraima apenas a tentativa de controlar a mídia como acontece em demais estados, mas também a característica de posse dos veículos de comunicação, uma drástica separação grupal/partidária, uma oposição muito marcada pela violência e pela agressividade e, por fim, o apoio aberto aos simpatizantes políticos, como evidenciado pelo jornal *O Átomo*:

Figura 6 – Representação política no jornal *O Átomo*



Fonte: Imagem extraída do repositório *memória.bn*

³¹ Apresentador do Programa “Metete Bronca” de Roraima, afiliada à RecordTV.

³² Disponível em: [MP pede à Justiça quebra de sigilo em processo que investiga sequestro e tortura de jornalista | Roraima | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/rr/justica/noticia/2020/08/15/mp-pede-a-justica-quebra-de-sigilo-em-processo-que-investiga-sequestro-e-tortura-de-jornalista-roraima-g1-globo.com). Acesso em: 15 set. 2023.

Do mesmo modo da oposição bem-marcada, a simpatia política também deve ser mencionada, pois, para além do fato de muitos jornais terem seus donos concorrendo aos cargos políticos, estes mesmos donos apoiavam outros candidatos e formavam redes para fortalecerem a candidatura uns dos outros, tornando o jornal um espaço também para menções políticas positivas. Isso posto, têm-se a FBV que já foi considerada “simpatizante” de alguns nomes do estado, inclusive do governador Ottomar, como aponta Luiz Valério (2006).

Quanto à afirmação apresentada por Valério (2006), no que se refere à relação político-jornalística em Roraima, na mesma direção, Munaro e Correia (2019, p. 39) afirmam que o primeiro jornal impresso do estado “tanto elogiava os políticos considerados amigos quanto criticava os adversários”. Martins (2014, p. 30) também assegura que, no jornal *Boa Vista*, o tom era de “confiança nas ações do governo, com ausência ou referências diretas ao problema que existia”, sinalizando ser esse um jornal simpatizante do governo da época, o que sustenta ainda mais as discussões acima.

Além das brigas e acordos políticos escancarados, a questão indígena na imprensa local, assim como em toda a história do estado, também é marcada como um ponto a ser discutido. Joaquim (2003, p. 177) assegura que nenhum jornal “(...) apresenta preocupação com os índios, como seres que fazem parte do cenário roraimense, com seus costumes, suas lendas, seus mitos, a não ser como empecilho para o desenvolvimento de Roraima (...)”. O estudo de Pimentel e Signates (2012), de certa forma, complementa a discussão anterior pois assegura que, nas notícias criminais dos jornais FBV e *Roraima Hoje*, o foco nunca foi a população roraimense, e sim o estado.

Tal questão indígena é debatida, principalmente, pela cobertura jornalística que foi dada ao caso da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, que marcou uma briga entre fazendeiros vs. nativos. César (2017) discute que, das publicações feitas aos diversos assuntos envolvendo questões indígenas, a grande maioria tem o poder de fala delegada a terceiros e não ao próprio indígena. Debates como esse insinuam que, diante do coronelismo enraizado no jornal local, entre grupo X e indígenas, o grupo X possui sempre mais vantagens pelo espaço de voz cedido na comunicação da mídia local.

Contudo, há também os apontamentos de que a cultura indígena sempre foi “considerada” pela mídia local. Heller e Alecrim (2013) afirmam que a FBV, no que diz respeito a indígenas e arroteiros, deu igual abertura de espaço aos dois grupos sociais, mas com uma linguagem que, infelizmente, incentiva a inversão de papéis. Dez anos depois dessa citação, o que cabe diante dessas discussões são análises do discurso para averiguação de

como está a representação do indígena na mídia local atualmente, perante as conquistas de novas leis, bem como a continuação de brigas por demarcação territorial no estado³³.

Os pontos debatidos acima são os principais para o reconhecimento do jornalismo roraimense, além de envolver, no tempo presente, também debates sobre a representação do imigrante venezuelano (Mota, 2019), o que leva o leitor a refletir que os jornais locais são um espelho da história de Roraima: com representação incontestável da diversidade cultural e das peculiaridades regionais.

A diversidade de jornalistas que compõem as assinaturas das matérias dos jornais também reafirma essa representação cultural. Este estudo não obteve respostas a um questionamento preciso a respeito da naturalidade dos jornalistas credenciados no estado pelo Sindicato de Jornalistas Profissionais do Estado de Roraima (SINJOPER), mas, diante das análises cotidianas dos jornalistas em ascendência nos periódicos roraimenses, é possível contabilizar profissionais de origem indígena, nordestina e nortista, dentre outras.

Diante de todo esse percurso feito pela história da imprensa local, comprova-se que os periódicos vivos são de escassa quantidade, pois poucos resistiram ao tempo e também porque, possivelmente, o estado ainda não seja atraente para novos investimentos na área jornalística. Hoje, quando se busca na internet informações sobre os jornais existentes em Roraima, não há divergências. Dos resultados encontrados, todos são *websites* – preenchidos diariamente com notícias –, tendo apenas a FBV um jornal, ainda que digital, no formato de um jornal impresso e um “canal”.

Figura 7 – Resultado da pesquisa na internet quando se busca “jornais de Roraima”



Jornais	Cidade
Folha BV / Canal	Boa Vista / RR
Jornal O Painel	Boa Vista / RR
Jornal Roraima Hoje	Boa Vista / RR
Roraima em Tempo	Boa Vista / RR

Fonte: Site Guia de Mídia (2023)

³³ Disponível em: [Indígenas protestam em Roraima contra Marco Temporal que limita demarcação de territórios | Roraima | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/rr/noticia/indigenas-protestam-em-roraima-contra-marco-temporal-que-limita-demarcacao-de-territorios-1.7111111). Acesso em: 19 set. 2023.

Apesar da válida importância dos jornais impressos, vale ressaltar que o crescimento dos *websites* ajudou a democratizar o acesso à informação, tendo em vista que se sabe que os leitores de jornais impressos são um grupo seletivo e mais delimitado, sendo em Roraima, especialmente, os servidores públicos, pelo contexto econômico do contracheque³⁴ que se sobressai na região.

Nesse sentido, a FBV (foco deste trabalho) tem a sua importância resguardada, pois surge como percussora de empresa jornalística e também de *website* jornalístico no estado.

3.2 40 anos do jornal Folha de Boa Vista

Idealizado por Fernando Estrela, Cosite Spíndola, Sônia Tarcitano e Cicero Cruz Pessoa (Morais, 2005) a FBV foi a primeira tentativa em Roraima de um jornal estruturado, que tentou se aproximar do estilo dos grandes jornais, com uma linha de produção que começa na captação da notícia e termina na distribuição de exemplares (Silva; Vieira, 2010).

Para que esse patamar fosse atingido, muitos obstáculos foram enfrentados ao longo desses 40 anos, uma vez que a sua circulação ocorre desde 21 de outubro de 1983, um diferencial entre os demais jornais que surgiram e se extinguiram com o tempo. Esse fator fortalece a justificativa de que a FBV é o meio de circulação local de maior capacidade para os estudos do PRR.

Um desses obstáculos está relacionado aos problemas financeiros e técnicos. A FBV chegou a ter uma parte vendida e outra doada na esperança de que os novos donos pudessem ter mais condições de investir (Soares, 1998). Foi nesse contexto que o ex-governador e economista Getúlio Cruz tomou a frente do jornal como empresário de comunicação, no ano de 1989, sendo considerada a pessoa que tinha mais condições de investir na *Folha*, para que ela não saísse de circulação.

A presença de Getúlio fortaleceu as discussões de que a FBV era mais um jornal com envolvimento na política roraimense, porque ele assumiu a liderança jornalística um ano depois de sair da cadeira do governo. Em sua defesa, o empresário expôs, em uma entrevista, que

³⁴ Disponível em: [Roraima é o segundo que mais emprega servidores públicos - Folha BV](#). Acesso em: 23 nov. 2023.

Temos uma linha clara de defesa de interesse regional e aí interesses econômicos, políticos e sociais. Depois, nós temos uma postura bem clara, dar ênfase à questão da cidadania, que as pessoas entendem como crítica, não é crítica. É que o cidadão não tem vez neste Estado. Nós temos uma linha editorial nítida no sentido de fazer a sociedade de Roraima entender que o nosso Poder Judiciário tem uma vinculação política terrível. Nossas instituições não trabalham com vistas aos interesses coletivos, mas atendem a interesses de grupos políticos. E na medida do possível, buscamos pelo menos, não diria na isenção política, porque nós não temos, mas a gente tem no mínimo, por exemplo: quando se acusa alguém, damos o direito de defesa. Por outro, [sic] lado se a pessoa é deputado, senador, governador ou prefeito não interessa a vida particular e sim a vida pública. A “Folha nunca usa a vida particular de ninguém” (Soares, 1998, p. 57).

Antes mesmo de Cruz, outros donos que passaram pela Folha já sinalizavam a confirmação em relação à presença política. Fernando Estrella, peça importante no desenvolvimento da FBV, confirma que o jornal dependia do governo (Soares, 1998), o que trazia uma consequência inevitável de ter que se posicionar em alguns momentos, seja a favor ou contra.

A fala de Estrella também faz lembrar o fato de que os outros jornais do estado se findavam junto à carreira dos seus donos políticos, o que deixa subtendido o receio dos integrantes da Folha de que o periódico tivesse o mesmo fim que os demais jornais. Como aponta Cyneida Correia (ANPUHRR, 2020), tiveram, de modo geral, “a duração de 5 a 10 anos, e outros com 1 ou 2 anos pelo período da eleição, porque sempre começavam 1 ano antes e encerravam 1 ano depois”.

Diante de sua permanência ao longo dos anos, hoje a FBV é considerada um Grupo Familiar (GRUPO FOLHABV), pois possui vários repartimentos e a liderança de cada um deles está nas mãos de alguém da família, sendo ainda a família de Getúlio Cruz a responsável por tudo – ele, por exemplo, é o responsável hoje pela Rádio Folha FM, enquanto a filha dele, Paula Cruz, assumiu o comando da Direção Geral do jornal.

As mudanças de liderança foram fazendo com que aos poucos o jornal estabelecesse as suas marcas no mercado. Considera-se que, de 2006 para cá, muitos atributos da *Folha* mudaram com a inserção e o aperfeiçoamento do jornal em várias plataformas de comunicação. Segundo Silva e Vieira (2010), também nesse mesmo ano já se contabilizava que o alcance do jornal estava em cerca de 90% dos leitores de todo o estado, pois já tinha chegado aos 15 municípios e possuía uma média de 12 mil tiragens diárias. Nesse cenário, a equipe trabalhou na elaboração de projetos que visavam ao crescimento do jornal, como os listados abaixo:

Quadro 8 – Projetos de impulsionamento do Grupo Folha

PROJETOS:	DETALHAMENTO
FOLHAWEB	Voltado à integração das ferramentas audiovisuais.
RÁDIO FOLHA AM (posteriormente FOLHA FM)	Voltado à construção de um espaço considerado como “porta-voz da população”.
FOLHABVPLAY	Voltado à disponibilização das transmissões da Rádio e TVFOLHA (conteúdo multimídia).
TVFOLHA	Voltado à efetivação de programas semanais na plataforma do <i>YouTube</i> .
CLASSIFOLHAS	Voltado à divulgação dos anúncios e dos negócios do estado, com o objetivo de aumentar a circulação do jornal.
FOLHA BAIROS	Voltado aos moradores dos bairros periféricos, com o objetivo de denunciar a falta de fiscalização das obras dos governos.

Fonte: Elaboração própria, com base em leituras e informações da FBV

Dentre os projetos, a entrada no mundo digital foi a mais marcante. De 1998 para 1999, o Grupo criou o *site* oficial do jornal, um avanço na conexão jornalística de Roraima com o mundo. Vale ressaltar que isso aconteceu apenas 4 anos depois do primeiro jornal brasileiro (Jornal Brasil) adotar os conteúdos digitais (Barbosa; Santi, 2019). No mesmo ano de 1999, também aconteceu a filiação à Associação Nacional de Jornais (ANJ), o que demonstra que existiu, por parte da FBV, um empenho em acompanhar os avanços tecnológicos, trazendo novos meios de repassar a notícia – bem como elementos de interação com o leitor.

Acerca disso, a editora chefe da FolhaWeb, Joselinda Lotas, afirma que “o que a gente quer é ser cada vez mais instantâneo”³⁵. Dessa forma, o Grupo, que antes via o consumo de informação cair 50% aos fins de semana com os jornais impressos (Heller; Alecrim, 2013), hoje, busca estratégias de fidelizar o acesso dos indivíduos todos os dias, através da internet.

³⁵ Disponível em: [Migração para FM marca aniversário de 15 anos da Rádio Folha - Folha BV](#). Acesso em: 18 set. 2023.

Figuras 8 e 9 – FolhaWeb e jornal impresso



Fonte: Imagens extraídas do *site* da FBV (2023)

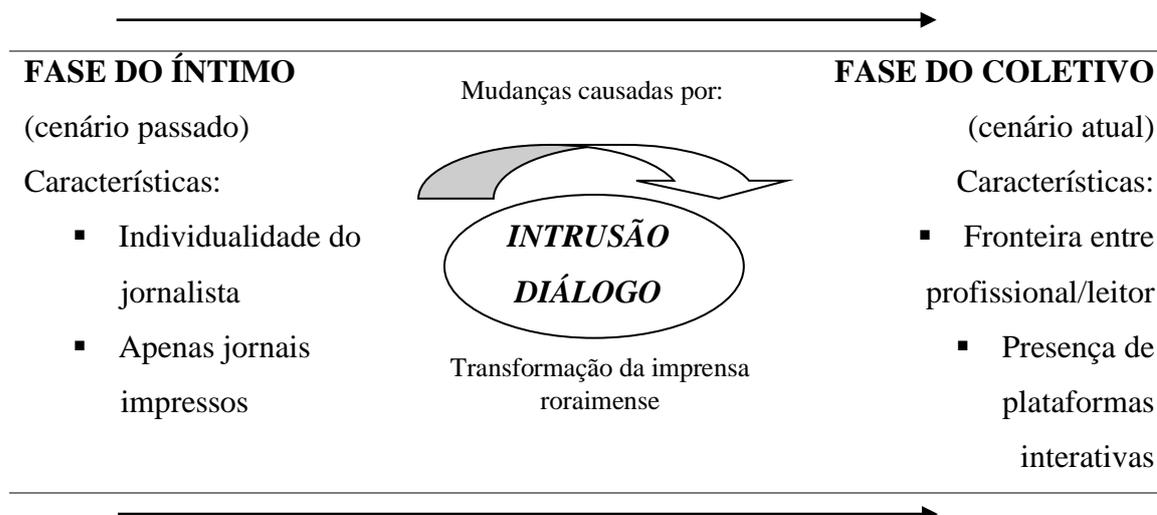
Pensando nessa instantaneidade, o jornal encerrou a sua tradição de ter versão impressa (era o único do estado que mantinha essa tradição, tendo liderado a preferência por muito tempo³⁶) no ano de 2020, logo após a pandemia. Com isso, tem buscado investir intensamente nos meios digitais, estando cada vez mais atualizado com as redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) e com os gêneros que têm dominado as práticas comunicativas, como o *podcast*, o que faz com que a FBV, mesmo diante dos seus 40 anos, permaneça conectada com o leitor roraimense e também tenha se tornado uma referência aos demais jornais locais que têm buscado investir no digital.

Para Maurício Zouein (Munaro, 2020), Roraima está passando por uma nova forma do fazer jornalismo com a presença dos *websites*, porque a interação instantânea que a internet possibilita entre o leitor e o jornalista requer do profissional um maior compromisso com o que está sendo noticiado, possibilitando um diálogo entre as partes.

Este estudo segue essas indicações para assumir que há, dessa forma, um veículo de comunicação mais democrático no estado, que deixa de pensar apenas na individualidade do jornalista e aceita o coletivo. Esse cenário atual pode ser desenhado da seguinte forma:

³⁶ Disponível: [Jornal impresso lidera preferência em RR - Folha BV](#). Acesso em 21 de set. de 2023.

Figura 10 – Transição do cenário jornalístico de Roraima



Fonte: Elaboração própria, com base em debate de Mauricio Zouein (Munaro, 2020)

Mais uma vez, é possível pensar na FBV como a responsável por trazer movimento ao jornalismo roraimense (considerando, novamente, os fatos de que era o único impresso e o primeiro *website* local). Quanto a isso, o Grupo acredita que, com essa nova dinâmica, “a responsabilidade cresceu!”, em razão do jornal impresso, que se findou com uma média de 8 mil leitores por dia, ter cedido espaço aos 86 mil leitores diários da FolhaWeb, conforme dados disponibilizados pela própria FBV.

Diante de toda essa estrutura, o jornal ganha notoriedade em fortes discussões acerca da sua ideologia e do seu posicionamento político. Historicamente, já se sabe que a isenção partidária nos jornais de Roraima é um mito, pois praticamente todos os empresários tinham envolvimento político, assim como o dono da FBV, Getúlio Cruz, que, como já mencionado anteriormente, ocupou cargo governamental.

À frente dessas manobras, o jornal se torna alvo de estudos que julgam a presença de visões preconceituosas quanto aos indígenas, por deixarem espaço para a posição política em determinadas ações – como citam Silva e Vieira (2010) na questão da demarcação da Área Indígena Raposa Serra do Sol, apontando que a FBV era contra a sua homologação e por isso atacou os indígenas nesse cenário.

Santos (2012) também discorre a respeito da condição de vida dos indígenas quando trata, por exemplo, da forma como os garimpeiros eram vistos pelo jornal. Ele debate o fato de os garimpeiros terem entrado em terras indígenas yanomamis para mineração e terem sido retirados pela Polícia Federal. O ponto abordado pelo pesquisador é que a FBV noticiou (em dezembro de 1985) o acontecido com um “teor de denúncia” (Santos, 2012, p. 10), resumido

pelo seguinte título “FEDERAIS INVADEM GARIMPO E CAUSAM PÂNICO”. Nessa conjunção, claramente, faz-se preciso retornar à seção 2 para relembrar a dinâmica política e econômica que envolvia o estado naquela época, tendo os garimpeiros destaque na história da construção de Roraima.

Além dessa questão, Mota (2019) assegura que, de 2016 a 2017, faltaram neutralidade e imparcialidade na FBV ao tratar da questão migratória venezuelana, pautado na análise de escolhas lexicais das publicações. Sintetizando a afirmação da autora, Silva e Vieira (2010) já comentavam que as interações entre política e informação pareciam se entrelaçar ou se confundir no jornal FBV.

Com tudo isso, ainda há indicações de que, comparado a outros jornais da localidade, a FBV ainda obtenha características mais informativas do que opinativas (Heller; Alecrim, 2013). Estudos que visam ao aprofundamento dos debates acerca dos gêneros textuais-discursivos da FBV (como este) poderão comprovar, mais à frente, as reais características da FBV. Ademais, pelas interações da população com os jornais locais, o que se pode postular é que há um reconhecimento do trabalho que já é realizado pela *Folha*.

Na verdade, esse reconhecimento é um ponto que a FBV usa, inclusive, para o *marketing* próprio, como foi mencionado na comemoração dos seus 39 anos:

Figura 11 – Matéria em comemoração aos 39 anos de funcionamento da FBV



Fonte: Imagem extraída do site FBV

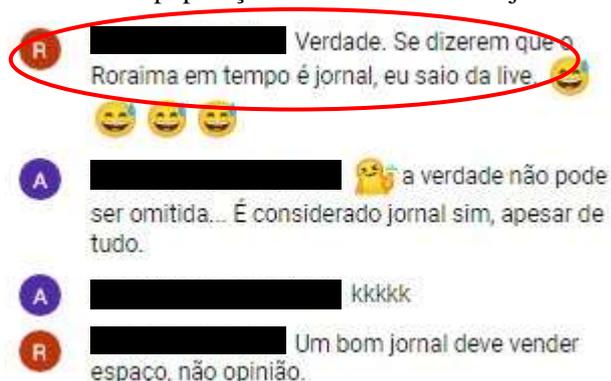
Em 2022, por exemplo, a empresa recebeu a *Comenda 'Orgulho de Roraima'*, como uma forma de agradecimento pelos longos anos de serviços no estado. Ou seja, há uma valorização regional do Grupo, advinda não só dos políticos, mas também da população do

interior e da capital – por ser, indiscutivelmente, o veículo de comunicação que circulou por todas as regiões interioranas do estado.

Assim sendo, o subtítulo “um jornal necessário”, que foi criado lá atrás quando o Grupo passava por mais uma crise e cogitava a possibilidade de fechamento, sendo preciso um dos seus integrantes se posicionar, afirmando que a Folha não poderia fechar por ser “um jornal necessário”, continua a fazer sentido. Independentemente de análises ideológicas, é o único jornal que venceu os obstáculos temporal e político, e que por esse motivo possui material para ser discutido em seu caráter social, histórico e linguístico.

Outro ponto marcado como diferencial é que, ao contrário do que se encontra acerca de outros jornais atuais, não há por parte da população questionamentos se a *Folha* se encaixa ou não em uma estrutura jornalística, diferentemente do que acontece com outros jornais, como demonstrado abaixo a partir de comentários feitos em uma mesa acadêmica que discutia o jornalismo local.

Figura 12 – Reconhecimento da população acerca da estrutura jornalística de Roraima



Fonte: Imagem extraída do Youtube

Ao que parece, a questão estrutural da FBV não é posta em questão pelos populares por conta da organização envolvida. Hoje, o Grupo conta com publicações diárias no *site* oficial que já possui a extensão de 10 colunas (Jessé Souza, Parabólica, Social, Okiá, Falando de Negócios, Fiscaliza e Conta, Minha Rua Fala, Roraima ao Extremo, Coluna Esplanada e Letras Saborosas) e 12 editorias (Folha BV Agro, Política, Folha FM, Cotidiano, Opinião, Editais, Polícia, Cultura, Esporte, Saúde, Economia e Entretenimento).³⁷

³⁷ Convém explicitar que, constantemente, a organização do *site* é alterada. Para exemplificar, as 10 colunas e as 12 editorias mencionadas referem-se à distribuição encontrada no *site* entre os meses de setembro a novembro de 2023. Em fevereiro de 2024, por exemplo, já constam outras informações. Essa fluidez é retomada nas próximas seções.

Quando comparados a outros formatos do próprio jornal (como o impresso/digital), esses números sofrem algumas alterações, o que possibilita assumir uma variedade temática e estrutural, segmentada entre as extensões do Grupo FBV, como se vê abaixo.

3.3 Na *web* e no impresso/digital: a classificação dos gêneros textuais-discursivos na FBV

Para que se entenda a dinâmica dos gêneros textuais-discursivos presentes na FBV, é preciso compreender a organização dos materiais do Grupo, especialmente a composição da FolhaWeb (*site* oficial) e a do jornal impresso/digital (substituição da versão impressa), que possui a mesma estrutura do impresso, mas é hospedado pela FolhaWeb. Esse formato se iniciou antes mesmo do fim da circulação das tiragens – no *site* é possível encontrar os arquivos a partir do ano de 2013.

Figura 13 – Hospedagem do jornal impresso/digital na FolhaWeb



Fonte: Imagem extraída da FBV

Acerca desses dois formatos, César (2017) afirma que apresentam uma diferença de textos assinados e não assinados, além de diferença na forma e no conteúdo dos textos, tendo em vista que no formato digital (FolhaWeb) há a possibilidade instantânea de modificações.

Isso demonstra que o *site* é alimentado com mais frequência, o que pode resultar também em uma maior diversidade de gêneros. A sua organização composta por dez (10)

colunas comprova isso; dentre elas vale ressaltar que sete (7) são assinadas, duas (2) não são assinadas, e 1 (uma) é apenas a reprodução de uma coluna nacional.³⁸

Dentre as colunas já citadas, nem todas que aparecem na FolhaWeb aparecem no jornal impresso/digital (apenas 4 das 10 são transferidas para o impresso/digital), e algumas das que aparecem possuem o mesmo conteúdo, mas com diferenças nas denominações. Isso faz com que este último formato seja mais limitado, tanto na extensão quanto na diversidade de gêneros. Para um melhor entendimento, segue o quadro abaixo com a descrição das colunas transferidas.

Quadro 9 – Denominações das colunas na FolhaWeb vs. jornal impresso/digital

DENOMINAÇÃO DAS COLUNAS NA FOLHAWEB	DENOMINAÇÃO DAS COLUNAS NO IMPRESSO/DIGITAL
Jessé Souza	Opinião
Social	Social com Shirley Rodrigues
Letras Saborosas	Letras Saborosas
Coluna Esplanada	Coluna Esplanada

Fonte: Elaboração própria

Da mesma forma, as 12 editorias que estão presentes na FolhaWeb também são responsáveis por uma diversidade temática no estado. Novamente, comparando-se ao formato impresso/digital, há notáveis diferenças e limitações.

Quadro 10 – Editorias na FolhaWeb vs. jornal impresso/digital

EDITORIAS PRESENTES NA FOLHAWEB	EDITORIAS PRESENTES NO IMPRESSO/DIGITAL
I) Folha BV Agro	I) Política
II) Política	II) Opinião
III)Folha FM	III)Polícia
IV)Cotidiano	IV)Variedades
V) Opinião	V) Cidades
VI)Editais	VI)Editais
VII) Polícia	

³⁸ Organização vista entre os meses de setembro a novembro de 2023.

VIII) Cultura	
IX)Esporte	
X) Saúde	
XI)Economia	
XII) Entretenimento	

Fonte: Elaboração própria

Cada uma dessas partes acopla diferentes gêneros textuais-discursivos, que podem ser justificados pelos seus respectivos objetivos. Especialmente nessas editorias, é possível observar a isenção da Folha com a questão opinativa, o que resulta na falta de textos mais opinativos.

Para este trabalho, que lida com gêneros textuais-discursivos escritos³⁹, o conceito de gênero abordado parte de Bakhtin (1997[1979]) e encontra respaldo também em Marcuschi (2006, 2008, 2010). Dito isso, retomam-se as postulações da seção 1, em que se discute que os gêneros são fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social, efetivados através da linguagem, com atenção voltada para o funcionamento e o uso da língua.

O entendimento sobre esses aspectos dos gêneros é plausível para que se compreenda a importância de cada atividade comunicativa que compõe o jornal impresso/digital da FBV (que é o único material considerado para a construção deste corpus). Para que fique clara a estrutura dos arquivos tratados, apresenta-se o quadro 11 para observação geral do que pode ser considerado dentro do formato impresso/digital da FBV:

Quadro 11 – Detalhamento da estrutura do jornal impresso/digital

ORGANIZAÇÃO	COLUNAS E EDITORIAS	GÊNEROS MAIS PRESENTES
MATÉRIAS ASSINADAS	I) Opinião II) Social III)Letras Saborosas	Artigo de opinião Crônica Comentário Opinativo Legenda Receita

³⁹ Dada a observação das diferentes formas de comunicação que compõem determinados gêneros, consideram-se alguns dos gêneros aqui utilizados como *multimodais*, pois, além do texto escrito, também carregam imagens, por exemplo.

		Anúncio
MATÉRIAS NÃO ASSINADAS	I) Política II) Polícia III) Variedades IV) Cidades	Anúncio Reportagem Resenha Notícia
MATÉRIAS DE REPRODUÇÃO NACIONAL	I) Coluna Esplanada	Charge Comentário opinativo Notícia
MATÉRIAS DE DIVULGAÇÃO	I) Editais	Editais Anúncio Aviso Tirinha Informe Convocação Convite

Fonte: Elaboração própria

Diante dos apontamentos do que é característico nos dois formatos, considera-se também que, de 2020 para cá, o impresso/digital adquiriu novos atributos, porque foi o ano em que o jornal deixou de ter a circulação das tiragens e efetivou maiores investimentos no formato digital. Em 10 de abril de 2020 (jornal de nº 9021), o slogan “UMA NOVA FOLHA, COM A MESMA CREDIBILIDADE” aparece pela primeira vez, e é possível observar as mudanças. Alguns aspectos marcam essa importante transição do Grupo Folha, bem como a extensão do jornal e a diversidade de gêneros publicados.

No que se refere à extensão do jornal impresso/digital, há um ponto muito visível para observação. As paginações, que ficavam em torno de 25-32 páginas, aparecem hoje com média de 10-15 páginas. De acordo com uma observação feita entre os jornais de 2017-2022, nota-se que a FBV tem dados aproximativos do mínimo de 5 páginas e do máximo de 32.

Quanto aos dias com um número maior de paginação, dois principais motivos podem ser relacionados: I) o fato de que o jornal faz junção de dias, geralmente do sábado-domingo ou sexta-sábado-domingo, e II) a presença forte dos gêneros anúncio e edital – chegando a ocupar até 10 páginas nos dias mais intensos. O uso frequente dos gêneros citados é

consequência do espaço dedicado aos Editais e também do Projeto CLASSIFOLHAS, voltado para a divulgação das oportunidades locais.

Outra questão que precisa ser pontuada são as mudanças acerca da presença e da ausência dos gêneros textuais-discursivos ocorridas nos últimos anos na FBV. Uma delas é que, de 2019 para trás, era encontrada uma maior diversidade de gêneros textuais-discursivos com a presença de charges, cartas de leitor e resumos. Isso se dava porque mais colunas marcavam presença na Folha impressa, como a coluna *Folha Gospel*, por exemplo. Essas retiradas interferiram também na diminuição da extensão do jornal, tanto que era preciso fazer a divisão em Cadernos, o que hoje não acontece mais.

Uma última mudança a ser pontuada está relacionada às organizações dos espaços que envolvem os gêneros. Isso pode ser exemplificado pelo campo que antes existia no jornal, denominado de *Espaço do Leitor*, com a publicação de cartas e comentários da população leitora. Hoje, o único espaço oferecido pelo jornal para uma interação mais direta com o leitor (entende-se que essa interação mais direta se dê agora pelo conteúdo textual voltado especificamente para enaltecer/criticar/divulgar personalidades do convívio roraimense) é a *Coluna Social*, comandada pela jornalista Shirley Rodrigues⁴⁰, com as publicações de comentários, fotos e breves legendas, além de noticiar acontecimentos (profissionais, amorosos e pessoais) dos leitores.

Diante desse cenário, pontua-se que, comparada a outros jornais (como a Folha de São Paulo), a FBV ainda não possui tamanha diversidade com relação aos textos apresentados. Nesse momento, pode ser retomada a citação de Heller e Alecrim (2013), quando as autoras debatem sobre o caráter forte de informatividade da FBV, apesar de que essa característica foi apontada para aspectos específicos. Por conjectura, o aprofundamento da identidade da FBV, relacionando-a ao contexto sócio-histórico e político do estado, é o que pode resumir a falta de gêneros textuais-discursivos mais opinativos (como os editoriais e as cartas de leitor) e a presença mais forte de textos informativos (como as notícias e os anúncios).

3.4 A relevância de um corpus com dados roraimenses

Considerando toda a significância já pontuada da FBV e das suas produções, afirma-se que este é, indiscutivelmente, o material mais propício de Roraima para a investigação do PRR culto escrito. Por isso, a partir dele, esta pesquisa se ocupa de uma coleta criteriosa de

⁴⁰ Jornalista graduada pela Universidade Federal de Roraima, colunista há 34 anos da FBV e estudiosa da história dos jornais do estado.

textos escritos, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística (Sardinha, 2004) – no caso, o PRR –, dispostos em uma organização que se denomina de *cópus*.

Esse mesmo autor define o *cópus* como um conjunto de dados linguísticos (orais e/ou escritos) organizado de acordo com critérios, sendo suficientemente extenso em amplitude e profundidade (Sardinha, 2004). Para além disso, cada *cópus* pode ser estruturado de uma maneira e com seus determinados objetivos específicos, tendo, na maioria das vezes, o intuito comum de também contribuir para a junção de debates de diferentes ramos de conhecimentos. A contribuição desses materiais já são tantas que, como afirma Halliday (1993, p. 1), eles têm sido benéficos para a língua:

O trabalho baseado em *cópus* já começou a modificar pensamento sobre o léxico, sobre padrões no vocabulário das línguas; e ele está agora começando a causar impacto nas nossas ideias sobre a gramática. (...) A linguística de *cópus* traz recursos novos e poderosos para as investigações teóricas sobre a linguagem.

Conjuntamente, é obrigatório reconhecer o trabalho dos linguistas a partir desses materiais, pois, como sustenta Hunston (2002, p. 31), “um *cópus* pode oferecer evidências, mas não informações”; logo, as informações concebidas sobre um *cópus* só são possíveis pelos aprofundamentos feitos pelos linguistas. Novamente, por isso a proposta de se considerar essa área como interdisciplinar.

Diante de pesquisas, percebe-se que já são muitos os materiais disponíveis para a extração de dados linguísticos em algumas regiões brasileiras, como o estado de São Paulo. Mas, em outras, nota-se ainda uma determinada escassez de *corpora*, por inúmeros motivos, como é o caso do estado de Roraima, que ainda não possui nenhum banco de dados para uso das pesquisas linguísticas (justificado pela recente existência do território).

Para exemplificar o trabalho de organizar dados reais de língua no Brasil, um dos grandes projetos a ser citado é o NURC (Norma Urbana Regional Culta), que completou 50 anos em 2019 e que, segundo Freitag (2019), tem a possibilidade de ser considerado um banco de dados sociolinguístico, porque a autora conceitua o termo de *documentação sociolinguística* como um conjunto de procedimentos para registro e armazenamento padronizados de uma língua, seja ela falada, escrita ou sinalizada.

Na defesa desses materiais para os estudos da língua, Bagno (2019) pontua que tanto os dados do NURC quanto os de outros projetos que envolvem usos reais e autênticos do

português brasileiro possibilitam aos pesquisadores chegarem, com segurança, a um conjunto robusto de afirmações sobre essa língua e suas características gramaticais, viabilizando, inclusive, a sua diferenciação do português europeu, assim como de demais línguas do grupo românico.

Por esses motivos, linguistas de Roraima já têm começado a movimentar/efetivar a ideia de constituir *corpora*, sendo o primeiro o *Atlas Linguístico de Roraima*, que tem por objetivo coletar material da fala dos roraimenses, baseado na metodologia do projeto ALiB (como já mencionado na seção 2), e o segundo projeto denominado *Constituição de amostras de fala: contribuindo para os estudos de fenômenos linguísticos no estado de Roraima*, coordenado pela Profa. Dra. Eliaine de Moraes Belford Gomes (UFRR). Este último busca criar um banco de dados com falas espontâneas do povo roraimense, seguindo o modelo clássico de entrevistas sociolinguísticas.

Outro *cópus* que deve ser comentado é o vinculado ao projeto *Constituição de um *cópus* para o português de Roraima (SÉC. XVIII)*, proposto pelo Prof. Dr. Eliabe Procópio (UFS), com o objetivo de buscar materiais que representem a implantação da língua portuguesa em Roraima. O autor, que aponta a escassez desses materiais e defende o avanço da Filologia na Amazônia, compartilha a justificativa e os objetivos específicos do trabalho:

O estudo linguístico do *Corpus* tem se concentrado no nível lexical e toponímico. Como não havia uma população lusoparlante local, não é possível estabelecer a hipótese de constituição de um português também local e com marcas gramaticais próprias, inclusive porque os indígenas não tinham acesso à escrita para expressar seu português de contato. (Procópio, 2023, p. 8)

Nesse viés, o material proposto por este trabalho caminha, assim como em Procópio (2023), também pelo lado do PRR escrito, contudo, com o intuito de buscar um material jornalístico mais recente para futuras descrições do PRR em diferentes níveis. A ideia de um *cópus* com textos escritos, além da sua característica temporal inédita no estado, servirá para compor o conjunto de banco de dados linguísticos local, caminhando rumo a uma formação completa de materiais.

Para fortalecer esta proposta, a constituição deste material busca seguir um caráter contextualizado por Módolo (1998), que defende o fato de a elaboração de *corpora* retratar a variação como um fenômeno constitutivo da própria língua. O autor empregou alguns parâmetros na elaboração do seu trabalho intitulado *Um corpus para a Diacronia do*

Português da Cidade de São Paulo. Em especial, os parâmetros que devem ser comentados aqui são: I) o sociocultural, II) o estilístico e o III) individual.

O primeiro considera que, mesmo que sujeitos estejam no mesmo contexto histórico e geográfico, ainda assim, haverá variação linguística. O segundo aponta que há diferentes variedades inseridas no mesmo meio social, a depender do seu estilo. E o terceiro considera que alguns fatores como idade e sexo podem ser motivadores para as mudanças linguísticas.

Esses fatores são necessários quando se pensa na organização do presente *córpus* para definição do que será considerado ou não na elaboração da sua metodologia e análise. Ao tratar do trabalho específico, pode-se considerar que o caráter sociocultural é de muita relevância, tendo em vista que o jornal possui 40 anos de história e que os materiais coletados possuem representatividade local e de forte estrutura para serem postos como futuro instrumento de análise dos estudos linguísticos do PRR. Quanto ao fato deste trabalho considerar a FBV um material representativo, as motivações serão mais bem descritas na próxima subseção.

O parâmetro estilístico também é pontuado quando se pensa que, dentro do domínio jornalístico, encontram-se textos mais formais (ex.: artigos), intermediários (ex.: notícias, entrevistas) e textos mais informais (ex.: comentários), e que isso possibilita analisar os gêneros textuais-discursivos distribuídos em um *continuum*. Por *formalidade* dos gêneros, neste estudo, entende-se a sua ligação a uma das modalidades de uso da língua, conforme explicitado na subseção 1.3.1.

Já o parâmetro individual, quando considerados os textos jornalísticos assinados e não assinados, apresenta pontos interessantes a serem discutidos, pois dá a possibilidade de encontrar maior variação advinda de jornalistas mulheres ou jornalistas homens e também de suas respectivas faixas etárias e escolaridades, em que se prevê uma discussão acerca das manifestações e das pluralidades de normas linguísticas que permeiam o material.

Ante o exposto, é preciso mencionar que a FBV já foi objeto de interesse uma vez de pesquisadores do Núcleo de Documentação Histórica (NUDOCHIS) da UFRR, os quais organizaram um acervo de textos das décadas de 1980-1990. Assim como os colegas historiadores/pesquisadores visualizaram a potencialidade da FBV, este trabalho também segue essa referência, sendo o primeiro a organizar uma coleção de textos da FBV com foco (socio)linguístico. Para tanto, é preciso ressaltar que a FBV é a escolhida para esses trabalhos pois, como já mencionado, possui a sua representatividade local resguardada, a qual será discutida a partir de agora.

3.4.1 A representatividade sociocultural de um corpus formado pela FBV

Para mencionar a representatividade de um corpus, é preciso entender a especificidade da sua composição, bem como o que está sendo proposto para ser pesquisado. Entretanto, algumas questões são comuns aos *corpora*, independentemente de serem materiais formados por dados de fala ou de escrita. Uma delas, por exemplo, é o fato de que a representatividade de um corpus pode ser vista com base na sua extensão, incluindo diferentes manifestações da língua(gem).

Essa discussão é realizada por Stefanowitsch (2020), que assegura que a representatividade precisa ser feita de maneira que se possa refletir o quantitativo e o qualitativo das variedades da comunidade investigada. Simultaneamente, o autor também denomina o corpus representativo como um corpus equilibrado. E é justamente nesse equilíbrio que mora a problematização. Afinal, o maior desafio para um construtor de corpus é elaborar critérios que apresentem o êxito em retratar, o máximo possível, os falantes/usuários daquela variedade investigada (a questão mais discutível na criação de *corpora* em Roraima hoje é, pontualmente, elaborar esses critérios). Ao conseguir esse feito, consegue-se, então, a conquista de um corpus equilibrado.

Ao pensar nessa problematização diante da FBV, vale questionar: até que ponto é possível afirmar que a FBV (um jornal localizado na capital do estado) é representativa do povo roraimense? Ou, para ser mais audaz: de que forma os dados jornalísticos desse jornal podem ser organizados na constituição de um corpus para que haja equilíbrio e respeito para com seus falantes? Analisando esses questionamentos e pensando na elaboração de critérios que direcionam a representatividade do material, foi possível determinar o cenário a seguir.

Este trabalho assegura a representatividade do corpus aqui apresentado de duas formas: a) pela escolha do veículo de comunicação (a FBV) e b) pela metodologia aplicada na coleta do material.

Quanto à FBV, que possibilita um material escrito, este trabalho a determina como representativa do estado de Roraima por atender aos seguintes critérios: I) **Tempo de permanência**, pela sua continuidade jornalística de 40 anos de funcionamento local; II) **Abrangência**, pela sua circulação em todos os 15 municípios e pela sua presença em, praticamente, todas as plataformas digitais; III) **Abordagens locais**, por ser possível observar a sua predominância com as pautas roraimenses; IV) **Origem dos escreventes**, pela participação de alguns roraimenses na construção da FBV; como a presença da jornalista

Shirley Rodrigues; e V) **Instituição local**, por ser originalmente uma instituição nascida no estado.

A adoção deste último critério reconhece que parte dos jornais que já circularam no estado vieram do estado do Amazonas – como apresentado nas discussões de Correia (2021) – ou são filiais nacionais, como o G1 (portal de notícias da Globo).

Já no que se refere à metodologia, que tem seu detalhamento na seção seguinte, este trabalho demonstra atenção à questão da representatividade quando busca atender a diferentes manifestações linguísticas, comprovada por três pontos: I) **pelo tempo do material coletado**, obtendo uma variedade não só de um pequeno recorte de tempo mas de até 5 anos de publicação; II) **pela diversidade de gêneros textuais-discursivos selecionados**, que prevê maior representatividade dos indivíduos através das diferentes funções que envolvem cada atividade comunicativa; e III) **pela dimensão do corpus organizado**, que seguiu uma base de 20.000 palavras para cada gênero textual-discursivo, número consideravelmente adequado.

Essa junção de critérios certifica a proposta de descrever e incluir o PRR nos estudos sociolinguísticos através de um material representativo do estado de Roraima que propicie férteis discussões.

4 METODOLOGIA

A seção metodológica de um trabalho que envolve a criação de um *cópus* objetiva, principalmente, a explicação das etapas de construção e dos critérios postulados para a realização da proposta. Neste trabalho, para a sua execução completa, foram necessárias algumas atividades dentro da etapa de preparação do material, que contemplaram: análises, revisões, coletas e descrições – como se vê, abaixo, de forma detalhada.

4.1 Descrição das etapas voltadas à organização do *cópus*

Como já debatido, a criação de *cópus* é, até o momento, escassa no contexto roraimense (e em todo o contexto amazônico). Por esse motivo, ou seja, por ser o *cópus* aqui apresentado um pontapé inicial no estado, as fases metodológicas foram concebidas também de acordo com esse cenário, tendo para a sua execução completa a necessidade de dois momentos.

O primeiro momento se resumiu ao **reconhecimento da estrutura jornalística**, que se justificou pela ausência de discussões acerca da identidade da FBV, o que impossibilitava o conhecimento e a delimitação dos gêneros que poderiam ser considerados para as análises. Para tanto, o momento de reconhecimento da FBV, ocorrido entre setembro e novembro de 2023, foi realizado através de uma investigação dos jornais da Folha entre os anos de 2017 e 2022, nessa ordem retrospectiva – datas selecionadas para que o material a ser organizado fosse bastante atual. Nessa análise, definiu-se a observação da estrutura de um mês de publicação por ano. Como critério, na tentativa de contemplar o trabalho anual da FBV (início, meio e fim do ano), foi estipulado um intervalo de dois meses para cada análise, sendo examinados, então: 2022 – dezembro, 2021 – fevereiro, 2020 – abril, 2019 – junho, 2018 – agosto e 2017 – outubro.

O objetivo central desse momento foi o de constatar as colunas presentes no jornal, os gêneros de cada coluna e a regularidade de cada um deles. Tal exploração foi o que fomentou as discussões postas nas subseções 4.2 e 4.3 deste trabalho, e também a definição dos textos a serem coletados, o que fez com que as etapas seguintes da construção do *cópus* fossem mais bem desenvolvidas. Também nessa primeira fase se definiu que os gêneros das colunas que fossem de reprodução nacional, e não de produção da FBV (mesmo com a sua diversidade), seriam dispensados da coleta, tendo em vista que um dos objetivos do trabalho era a organização de critérios para a construção das amostras de textos jornalísticos que atestassem,

exclusivamente, a identidade da FBV. Nessa proposta, uma coluna foi dispensada – a Coluna Esplanada, mencionada na seção 3.

Dessa forma, concluiu-se que os gêneros mais presentes na FBV eram: artigo de opinião, crônica, notícia, reportagem, comentário opinativo, legenda, convite, edital e anúncio. Dentre eles, escolheram-se os que, juntos, atendiam a estes critérios: I) aproximações com as diretrizes do projeto *Pró-norma*; II) regularidade; e III) estrutura e função textuais.

O critério I se referiu ao projeto realizado em âmbito nacional, mencionado na Introdução desta dissertação, que, dentre algumas direções, tem selecionado trabalhar com sete gêneros textuais-discursivos jornalísticos e, para cada uma dessas amostras, tem reunido cerca de 20.000 palavras. Como esse projeto foi utilizado como modelo para este estudo, como já dito anteriormente, consideraram-se, no início, as suas diretrizes para a escolha dos gêneros e para as fases da organização deste material. Contudo, em alguns momentos, foi indispensável ir além das diretrizes do *Pró-norma*, resultando na elaboração de critérios próprios. Por isso, visualiza-se abaixo a combinação de critérios empregados em toda a elaboração do corpus.

Quadro 12 – Diretrizes empregadas no corpus: combinações entre critérios do *Pró-norma* e critérios específicos da FBV

CRITÉRIOS PRÓ-NORMA	CRITÉRIOS ESPECÍFICOS FBV
<p>Delimitação dos gêneros textuais-discursivos (Proposta: 7 gêneros) <u>Critério adaptado → 5 gêneros</u></p>	<p>Regularidade (Análise dos gêneros frequentes na FBV)</p>
<p>Delimitação de palavras (Proposta: 20.000 para cada gênero) <u>Critério adotado</u></p>	<p>Estrutura e função textuais (Análise de especificidades dos gêneros presentes na FBV, com estrutura e função bem definidos)</p>
<p>Recorte temporal (Proposta: busca por textos recentes) <u>Critério adotado</u></p>	<p>Presença de colunas específicas (Análise da relação entre colunas e gêneros)</p>
<p>Diversidade temática (Proposta: seleção de textos com temas variados)</p>	

<u>Critério adotado</u>	
<p>Textos originalmente do estado em análise</p> <p>(Proposta: busca por textos produzidos por indivíduos do estado)</p> <p><u>Critério adaptado → descarte de colunas de reprodução nacional e, dentro do possível, seleção de textos produzidos por autores do estado</u></p>	

Fonte: Elaboração própria

Como demonstrado no quadro acima, a proposta do projeto *Pró-norma* pauta-se em realizar a coleta de sete gêneros para a composição do *cópus* jornalístico, sendo eles: artigo, crônica, notícia, editorial, carta de leitor, entrevista e tirinha – tendo sido esses gêneros, inicialmente, buscados na FBV. Desse total, precisou-se excluir aqueles que não atendiam aos critérios – no caso, o critério II – postulados por este trabalho especificamente para a Folha.

No que se refere ao critério II – regularidade –, consideraram-se todos os gêneros que foram publicados com frequência de 2017 a 2022. Dos sete gêneros estipulados pelo *Pró-norma*, quatro não tiveram regularidade na FBV, e, por isso, foram descartados por descumprimento do critério II – foram eles: editorial, entrevista, carta de leitor e tirinha. A explicação que se dá para a não periodicidade na publicação de editoriais e cartas de leitor confirma o fato, apontado por Hellen e Alecrim (2013), de que gêneros opinativos são menos presentes na Folha. Quanto à entrevista, esse gênero foi praticamente nulo no material observado, pois o Grupo possui uma Rádio própria que busca se ocupar da realização do gênero em questão. Quanto às tirinhas, são publicadas, apenas, pela Coluna Esplanada, que não foi considerada para análise.

Sobre o critério III, o de estrutura e função textuais, notou-se a presença frequente de outros gêneros na FBV, representados por textos com estrutura e função comunicativa bem estabelecidas. Nesse sentido, incluíram-se no *cópus* os gêneros comentário opinativo e reportagem, que demonstraram uma especificidade do jornal examinado.

Diante de todos os critérios, o *cópus* de Roraima não conseguiu seguir com a proposta inicial de conter sete gêneros textuais-discursivos, pois a diversidade apresentada pelo jornal local não permitiu tal ação. Sendo assim, diminuiu-se de sete para cinco gêneros, atendendo ainda à necessidade de substituir alguns deles através dos novos critérios (regularidade e estrutura e função textuais) e levando em consideração que muitos gêneros apareciam e

desapareciam da FBV com muita facilidade. Por essa razão, como se vê no quadro 13, o *cópus* do PRR escrito culto apresentou a seguinte configuração:

Quadro 13 – Gêneros considerados e justificativas para as amostras de textos jornalísticos roraimenses

GÊNEROS		JUSTIFICATIVA
1	ARTIGO	Conforme <i>Pró-norma</i> + Regularidade + Estrutura e função
2	CRÔNICA	Conforme <i>Pró-norma</i> + Regularidade + Estrutura e função
3	NOTÍCIA	Conforme <i>Pró-norma</i> + Regularidade + Estrutura e função
4	+ REPORTAGEM	Regularidade + Estrutura e função
5	+ COMENTÁRIO OPINATIVO	Regularidade + Estrutura e função

Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista já o reconhecimento da configuração textual repassada para o jornal impresso/digital (quadros 9 e 11), foram consideradas para a construção do *cópus* as colunas *Opinião* – com o aparecimento dos gêneros artigo e crônica –, *Social com Shirley Rodrigues* – especialmente com o gênero comentário opinativo –, e os demais gêneros frequentes (notícia e reportagem) coletados da estrutura geral da Folha, através das editorias de Cidade, de Política, de Polícia e de Variedades. Com isso, finalizaram-se as atividades envolvidas no primeiro momento metodológico do trabalho.

Com a delimitação dos gêneros concretizada, o segundo momento metodológico se resumiu à **organização efetiva do material**. Para isso, mais uma vez a proposta se apoiou nas diretrizes do projeto *Pró-norma*, estipulando a média de coleta de 20.000 palavras para cada gênero, sendo realizada a seleção de um texto por mês. Com esse objetivo, foi determinado como ponto de partida o último mês do ano de 2022, considerando, unicamente, o aspecto de recência. A proposta selecionou ainda um dia base para a coleta, o dia 21 de cada mês (escolhido por ser a data de implantação/aniversário da FBV). Nos casos em que o texto não fosse encontrado no dia estipulado, determinou-se que aconteceria o que se chamou de **recuo** diário.

Assim, quando o texto, proposto para ser recolhido de acordo com os seus critérios, não foi encontrado no dia base (21), foi feito o recuo de dia por dia. Quando o texto foi encontrado, seguiu-se para o dia 21 do próximo mês a ser analisado. A motivação de cada recuo correspondia à especificidade de cada gênero, sendo, por vezes, explicada pela não publicação da coluna ou pela não publicação do gênero naquela edição.

Com a determinação dos passos a serem realizados com o *córpus*, a elaboração do material incluiu recorte e coleta, organizados em 4 fases (todas disponibilizadas no *córpus*), sendo elas: I) **original** – imagem formato jpeg. da folha A4 completa em que o gênero estava inserido; II) **recorte** – imagem formato jpeg. do gênero recortado da folha A4; III) **texto editável** – imagem jpeg. transformada em docx.; e IV) **versão final** – documento docx. revisado e editado pela autora, com centralização, orientação retrato, fonte *Times New Roman* - tam. 12, sinalização de título/subtítulo (negrito e sublinhado) e autor/coluna ou editoria/legenda (marcados pelos sinais de < >); e identificação do gênero e sua respectiva numeração (negrito e sublinhado)⁴¹.

É preciso ressaltar ainda que, mesmo nos arquivos finais, o *córpus* manteve a originalidade dos escritos, permanecendo inclusive com as ocorrências de palavras sem espaçamento, erros de digitação e repetição de palavras (acontecimentos comuns em alguns textos), o que mais uma vez demonstra a preocupação em efetivar um *córpus* com representatividade local.

Dadas todas essas explicações, este estudo passa a exhibir, então, critérios e informações específicos de cada gênero, de acordo com o seu respectivo contexto na FBV.

1. Para o gênero **ARTIGO (ART)**, consideraram-se os critérios de: I) estrutura e função textuais; II) presença na coluna de Opinião; e III) diversidade temática.

Quanto à estrutura e à função, utilizou-se como conceito de ART a definição abordada por Costa (2008, p. 07):

(...) texto de opinião, dissertativo (v. DISSERTAÇÃO) ou expositivo (v. EXPOSIÇÃO) ou interpretativo, que forma um corpo distinto na publicação, trazendo a interpretação do autor sobre um fato ou tema variado (político, cultural, científico, etc.).

(...)

Em suma, a partir de uma questão polêmica e num tom/estilo de convencimento, o articulista (jornalista ou pessoa entendida no tema) tem como objetivo apresentar seu ponto de vista sobre o assunto, usando o poder da argumentação, defendendo, exemplificando, justificando ou desqualificando posições.

Sobre a presença, quando as edições do jornal não apresentavam a folha de opinião, da mesma forma foi feito recuo (no quadro essas situações são marcadas por *recuo*), pois isso

⁴¹ A estruturação das fases aqui mencionadas também se pautou no projeto *Pró-norma*, que prevê essa organização como um meio de resguardar as propriedades de cada texto coletado.

significava a não publicação dos gêneros opinativos. No que se refere a esse cenário, o maior recuo foi feito no ano de 2020, em que a folha de opinião só apareceu no mês de abril. Acerca da diversidade temática, procurou-se manter o maior número de temas possível – o que poderia supor uma escrita também com diferentes marcas linguísticas.

Por último, ressalta-se que a diversidade de autoria não foi considerada como critério, mas foi observada, durante a coleta, como pertinente e que, por esse motivo, foi anotada no quadro de informações do ART, caso outros pesquisadores queiram usá-la como parâmetro para as suas análises.

Dessa forma, obteve-se do gênero ART o seguinte cenário:

Quadro 14 – Informações do gênero ARTIGO na composição do corpus

ARTIGO				
SIGLA: FBV ART 0XX				
IDENT.	PALAV.	PERÍODO/ EDIÇÃO	TÍTULO	AUTOR
FBVAR T001	749	21-dez-2022 n° 9854	Governo vai privatizar HGR, contratando empresa por meio de seleção no apagar das luzes deste ano	J. S
FBVAR T002	521	21-nov-2022 n° 9828	Alunos sem aula sob a omissão de lideranças emperiquitadas de verde-amarelo	J. S
FBVAR T003	633	*recuo* 19-out-2022 n° 9800	Um alerta: máquinas da mentira encontraram uma terra fértil de pessoas de bem	J. S
FBVAR T004	730	21-set-2022 n° 9776	A realidade amazônica pincelada em três matérias nacionais	J. S
FBVAR T005	425	*recuo* 19-ago-2022 n° 9748	É da conta de cada cidadão todo e qualquer gasto em campanha eleitoral	J.S
FBVAR T006	800	21-jul-2022 n° 9723	Resumo do que se tornou a Amazônia a partir das prioridades do governo	J. S
FBVAR T007	526	21-jun-2022 n° 9697	Saúde estadual está sendo preparada para terceirização por meio das Organizações Sociais	J. S
FBVAR T008	477	*recuo* 12-mai-2022 n° 9664	Agora é oficial: Roraima se tornou um imenso	D.P

			apagão institucional em todos os sentidos	
FBVAR T009	507	21-abr-2022 n° 9646	Reflexos de um passado bem recente que podem ser sentidos em mais uma operação policial	M.de A.
FBVAR T010	1208	21-mar-2022 n° 9619	Existência	J. P
FBVAR T011	1028	21-fev-2022 n° 9595	Jean-Paul Sartre e o que significa ser livre	M. B
FBVAR T012	543	*recuo* 19-jan-2022 n° 9567	Pautando a sociedade: Política Cultural Indígena	E. P
FBVAR T013	883	*recuo* 18-dez-2021 n° 9542	Porque esta paixão louca pelo atlético mineiro, o galo vingador	W. A
FBVAR T014	651	*recuo* 16/17-out-2021 n° 9488	AUTOESTIMA O Abismo entre o Belo e o Exagerado	J. B
FBVAR T015	616	*recuo* 03/04-jul-2021 n° 9399	Sobre o Projeto de Lei 490/2007	A. L
FBVAR T016	917	*recuo* 14-jun-2021 n° 9382	O Jamaxi e seus agravos na estrutura vertebral nas mulheres Macuxi e Yanomami	W. D
FBVAR T017	838	21-mai-2021 n° 9362	A fauna do lavrado sob ameaça do agronegócio	S. N
FBVAR T018	440	*recuo* 19-abr-2021 n° 9334	Vento Favorável	L. A
FBVAR T019	218	*recuo* 18-mar-2021 n° 9308	HÁ MAIS DE UM ANO, A SAÚDE É MINHA PRIORIDADE MÁXIMA!	T. M
FBVAR T020	440	*recuo* 26-jan-2021 n° 9264	PANDEMIA SEM TERRORISMO	M. de A
FBVAR T021	771	*recuo* 13-jan-2021 n° 9253	Salários atrasados? Não peça demissão Rescisão Indireta	D. P
FBVAR T022	678	*recuo* 08-abr-2020 n° 9019	NOSSO VÍCIO SE CHAMA MUNDO	W. de S. C
FBVAR T023	613	20/21/22-mar-2020 n° 9007	O paradigma da cultura superior nos assombra	W. de S. C
FBVAR T024	658	21/22/23-fev-2020 n° 8989	Nióbio a preço de banana	E. L
FBVAR T025	622	21-jan-2020 n° 8966	Presidiários fascistas no extremo da ignorância	D. C
FBVAR T026	785	*recuo* 19-dez-2019 n° 8947	STF: OS RITOS DA SUPREMA IMORALIDADE	L. S

FBVAR T027	435	21-nov-2019 n° 8927	Fake News, não!	F. P
FBVAR T028	765	21-out-2019 n° 8904	Os direitos humanos na corda bamba	S. N
FBVAR T029	759	20/21/22-set-2019 n° 8883	O APELO A HUMILDADE	W. de S. C
FBVAR T030	829	21-ago-2019 n° 8859	QUEBRANDO O SILÊNCIO CONTRA ABUSO SEXUAL INFANTIL	D. P
Total:				
30 arquivos	20.065 Palavras	Dez-2022 a Ago-2019	*****	18 autores

Fonte: Elaboração própria

O conjunto de critérios para a coleta do gênero ART foi definido de acordo com a estrutura publicada pela Folha, que mantém a média de um ART por dia junto ao gênero crônica, ambos na coluna de Opinião. Para além disso, entre esses dois gêneros considerados opinativos, o ART não é o mais frequente, o que resultou em um maior número de recuo quando comparado ao gênero crônica, pois, mesmo com o comparecimento da coluna de Opinião, a presença do artigo ainda era incerta.

2. Para o gênero **CRÔNICA (CRO)**, também se consideraram os critérios de: I) estrutura e função textuais; II) presença na coluna de Opinião; e III) diversidade temática.

Quanto à estrutura e à função, considerou-se como conceito de CRO também a definição de Costa (2008, p. 09), que a identifica, geralmente, como “(...) texto curto, breve, simples, de interlocução direta com o leitor, com marcas bem típicas da oralidade”, podendo ser argumentativa, expositiva ou narrativa. O autor complementa ainda sobre a CRO ser elaborada com a finalidade utilitária e predeterminada de agradar quem vai ler o texto. Para ele,

Contemporaneamente, no jornalismo, em coluna de periódicos, assinada, pode vir em forma de notícias (v.), comentários (v.), algumas vezes críticos e polêmicos, abordando temas ligados a atividades culturais (literatura, teatro, cinema, etc.), políticas, econômicas, de divulgação científica, desportivas, etc. Atualmente também abrange o noticiário social e mundano. Conforme a esfera social que retrata, recebe o nome de crônica literária, policial, esportiva, política, jornalística, etc. (Costa, 2008, p. 09)

Com as subdivisões existentes de crônica argumentativa, expositiva ou narrativa – e demais –, vale pontuar que nesta análise não se fez distinção e/ou descarte entre uma e outra, sendo todas coletadas.

Ainda no que se refere à estrutura e à função textuais, e a todos os aspectos observáveis neste entorno para o gênero CRO, a diversidade de autoria não foi tão observada quanto no artigo, o que fez com que esse trabalho recuasse mais vezes em busca de outros autores, para que não fosse considerado apenas o autor A. de O. – expressamente presente em todos os anos (2022 a 2017) nas publicações do gênero CRO na FBV. No tocante à presença na folha de opinião, o gênero em questão foi o mais presente, não havendo *recuo* por esse motivo. Por fim, quanto à sua diversidade temática, também não se notaram falhas.

Dessa forma, obteve-se do gênero CRO o seguinte cenário:

Quadro 15 – Informações do gênero CRÔNICA na composição do corpus

CRÔNICA				
SIGLA: FBV CRO 0XX				
IDENT.	PALAV.	PERÍODO/ EDIÇÃO	TÍTULO	AUTOR
FBVCRO001	467	21-dez-2022 n° 9854	O pensamento à toa	A. de O
FBVCRO002	450	21-nov-2022 n° 9828	São duas portas	A. de O
FBVCRO003	449	21-out-2022 n° 9802	A verdade no lavrador	A. de O
FBVCRO004	465	21-set-2022 n° 9776	Só há uma saída	A. de O
FBVCRO005	995	*recuo* 02-ago-2022 n° 9733	Viva Cazuza	W. A
FBVCRO006	471	21-jul-2022 n° 9723	Se errar tente novamente	A. de O
FBVCRO007	380	*recuo* 24-mai-2022 n° 9674	Coisas da profundidade	W. A
FBVCRO008	456	20/21-mai-2022 n° 9672	O bom relacionamento	A. de O
FBVCRO009	469	21-abr-2022 n° 9646	Descobrimo o impossível	A. de O
FBVCRO010	460	21-mar-2022 n° 9619	Um abraço com a coincidência	A. de O
FBVCRO011	480	21-fev-2022 n° 9595	Se é problema, procure ajuda	A. de O
FBVCRO012	478	21-jan-2022 n° 9569	Eu não sou você, e você não é eu	A. de O
FBVCRO013	510	21-dez-2021 n° 9544	Sou dono de mim	A. de O
FBVCRO014	473	*recuo* 19-nov-2021 n° 9517	Vida transitória	A. de O
FBVCRO015	471	21-out-2021 n° 9492	Qual foi seu erro?	A. de O
FBVCRO016	493	*recuo* 18/19-set-2021 n° 9464	O SILÊNCIO DA ESPERANÇA	W. de A

FBVCRO017	660	21/22-ago-2021 n° 9440	Imagine o Jardim	D. G
FBVCRO018	449	21-jul-2021 n° 9414	Construa a vida para vivê-la	A. de O
FBVCRO019	534	*recuo* 15-jun-2021 n° 9383	Palavras de Deus	W. A
FBVCRO020	462	21-mai-2021 n° 9362	Abrace a saudade	A. de O
FBVCRO021	468	21-abr-2021 n° 9336	Na sabedoria simples	A. de O
FBVCRO022	441	20/21-mar-2021 n° 9310	FAÇA A TRANSFORMAÇÃO	A. de O
FBVCRO023	452	*recuo* 28-jan-2021 n° 9266	COMO AJUDAR	A. de O
FBVCRO024	459	*recuo* 15-jan-2021 n° 9255	Um menino de ferro e sensibilidade	W. A
FBVCRO025	493	*recuo* 08-abr-2020 n° 9019	Minha semana	A. de O
FBVCRO026	963	*recuo* 04-mar-2020 n° 8995	*E se fosse com você?*	S. de O
FBVCRO027	475	*recuo* 18-fev-2020 n° 8986	O anjo das pernas tortas	W. A
FBVCRO028	473	*recuo* 17/18/19-jan-2020 n° 8964	O carro da mudança	A. de O
FBVCRO029	452	21-dez-2019 n° 8948	Esculpindo a vida	A. de O
FBVCRO030	365	*recuo* 19-nov-2019 n° 8925	Coturnos e cadernos II	W. A
FBVCRO031	481	*recuo* 15-out-2019 n° 8900	Uma flor na escuridão	W. A
FBVCRO032	473	20/21/22-set-2019 n° 8883	Vamos entender	A. de O
FBVCRO033	964	*recuo* 20-ago-2019 n° 8858	TODOS OS NOMES & QUANTOS DE MIM SOU EU MESMO	H. R
FBVCRO034	438	20/21-jul-2019 n° 8832	A importância de um bom papo	A. de O
FBVCRO035	550	*recuo* 18-jun-2019 n° 8805	Memórias do Bom Jesus	W. A
FBVCRO036	512	21-mai-2019 n° 8781	O caboclo, o padre e o estudante	W. A
FBVCRO037	481	*recuo* 13/14-abr-2019 n° 8750	As esquisitices do amor e outras tragédias número n° 1	H. R
FBVCRO038	423	*recuo* 19-mar-2019 n° 8728	Flores amarelas	W. A
FBVCRO039	468	*recuo* 19-fev-2019 n° 8706	Depois de Portugal	W. A
FBVCRO040	470	*recuo* 18-jan-2019 n° 8680	Vivendo a vida	A. de O
Total:				

40 arquivos	20.373 Palavras	dez-2022 a jan-2019	*****	6 autores
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------	------------------

Fonte: Elaboração própria

3. Para o gênero **NOTÍCIA (NOT)**, consideraram-se os critérios de: I) estrutura e função textuais e II) diversidade temática.

Para este gênero, no que diz respeito à estrutura e à função, Costa (2008, p. 09) assegura a NOT como

(...) relato (v.) ou narrativa (v.) de fatos, acontecimentos, informações, recentes ou atuais, do cotidiano, ocorridos na cidade, no campo, no país ou no mundo, os quais têm grande importância para a comunidade e o público leitor, ouvinte ou espectador. Esses fatos são, pois, veiculados em jornal, revista, rádio, televisão, internet...

(...)

Um segundo aspecto da notícia é que ela raramente vem assinada, ou seja, o redator é desconhecido, mas há uma diretriz geral editorial a ser seguida. Nesse sentido, quanto à situação de interação, o discurso construído é autônomo. Quanto ao objeto, tem-se um discurso mais referencial, privilegiando-se o modo indicativo (geralmente o presente nas manchetes (v.) ou títulos (v.) e o perfectivo – perfeito ou futuro do presente – nos lides [v.]. Ou seja têm-se enunciados mais referenciais e menos opinativos, já que relata fatos, acontecimentos, etc., conforme definição acima. Quanto ao objetivo, calcado num compromisso ético, a notícia visa informar os leitores o mais neutramente possível e com grande fidedignidade.

Quanto ao segundo critério, a NOT é o gênero mais frequente da FBV e a sua diversidade foi posta em questão apenas com a repetição do tema central de criminalidade (subdividido em violência e busca policial), o que efetivou a necessidade de recuo em alguns momentos.

Dessa forma, obteve-se do gênero NOT o seguinte cenário:

Quadro 16 – Informações do gênero NOTÍCIA na composição do corpus

NOTÍCIA			
SIGLA: FBV NOT 0XX			
IDENT.	PALAV.	PERÍODO/ EDIÇÃO	MANCHETE
FBVNOT001	305	21-dez-2022 nº 9854	Loja atingida por incêndio não tinha seguro de mercadorias
FBVNOT002	135	21-nov-2022 nº 9828	Grupo é preso com armas caseiras durante invasão de terras
FBVNOT003	246	21-out-2022 nº 9802	Filho ameaça matar o pai com uma

			barra de ferro após bebedeira
FBVNOT004	335	21-set-2022 nº 9776	Suspeitos de tráfico agridem policiais e são presos
FBVNOT005	215	20/21-ago-2022 nº 9749	PRF apreende 7 mil litros de combustível e recupera cinco motocicletas
FBVNOT006	330	21-jul-2022 nº 9723	Governador é denunciado por demora na conclusão da reforma da Maternidade
FBVNOT007	219	21-jun-2022 nº 9697	Venezuelanos representaram maioria de pedidos de refúgio em 2021
FBVNOT008	173	20/21-mai-2022 nº 9672	Foragido condenado por diversos crimes é preso em fazenda
FBVNOT009	111	21-abr-2022 nº 9646	Bancos fecharão nesta quinta-feira, 21
FBVNOT010	218	21-mar-2022 nº 9619	Mulher é presa com drogas e munições no Bela Vista
FBVNOT011	220	21-fev-2022 nº 9595	Bebê de quase um ano morre em acidente de trânsito
FBVNOT012	224	21-jan-2022 nº 9569	Polícia Federal apreende cédulas falsas em Rorainópolis
FBVNOT013	202	21-dez-2021 nº 9544	Homem é assassinado dentro de casa com seis tiros
FBVNOT014	164	20/21-nov-2021 nº 9518	Homem pode ter sido esquartejado por facção venezuelana
FBVNOT015	153	21-out-2021 nº 9492	Processo seletivo disponibiliza 40 vagas para médico clínico geral
FBVNOT016	163	21-set-2021 nº 9466	Federação Roraimense de Atletismo viaja para o Maranhão para disputar campeonato
FBVNOT017	169	21/22-ago-2021 nº 9440	Anvisa discute com Pfizer estudos
FBVNOT018	320	21-jul-2021 nº 9414	Acusado de fazer parte de facção venezuelana é preso em Pacaraima
FBVNOT019	323	21-jun-2021 nº 9388	Imóveis em três municípios do interior terão atualização cadastral da Caer
FBVNOT020	309	21-mai-2021 nº 9362	Ministro da Justiça vem à Roraima e dá posse a novo superintendente da PF
FBVNOT021	331	21-abr-2021 nº 9336	Pintura de mural que custou R\$400 mil está deteriorada
FBVNOT022	355	20/21-mar-2021 nº 9310	Suspeito é preso por furtar igreja duas vezes no mesmo dia
FBVNOT023	238	21-fev-2021 nº 9286	Idosos da Casa do Vovô recebem 2ª dose na segunda-feira
FBVNOT024	339	21-jan-2021 nº 9260	Distribuição da vacina conta com escolta policial
FBVNOT025	241	21-dez-2020 nº 9235	Preso homem considerado principal traficante de Roraima
FBVNOT026	205	21-nov-2020 nº 9210	Escola do Sesc retomará aulas

			presenciais apenas em 2021
FBVNOT027	493	21-out-2020 nº 9183	Delegado tem irmão detido em veículo com placa suspeita
FBVNOT028	333	21-set-2020 nº 9157	Menina nasce com quase sete quilos em Roraima
FBVNOT029	180	21-ago-2020 nº 9131	Criança morre depois de colidir com sua bicicleta em traseira de caminhão
FBVNOT030	223	21-jul-2020 nº 9104	Autônomo é morto a tiros e um suspeito é preso
FBVNOT031	248	20-jun-2020 nº 9078	Pescadores terão mais facilidade para solicitar Seguro-Defeso
FBVNOT032	381	21-mai-2020 nº 9052	Deputados aprovam uso obrigatório de máscara em locais públicos
FBVNOT033	215	21-abr-2020 nº 9028	Acidente deixa policial militar morto na BR-401
FBVNOT034	444	20/21/22-mar-2020 nº 9007	Homens brigam por mulher e idoso é preso por atirar contra rival
FBVNOT035	415	21/22/23-fev-2020 nº 8989	Empresário linchado após tiro acidental morre no hospital
FBVNOT036	382	21-jan-2020 nº 8966	Municípios devem receber mais de R\$ 170 milhões em emendas parlamentares
FBVNOT037	260	20/21/22-dez-2019 nº 8948	Policiais abordam indivíduo e descobrem que ele estava foragido
FBVNOT038	351	21-nov-2019 nº 8927	Ficco prende quatro e apreende quase 13kg de supermaconha
FBVNOT039	210	21-out-2019 nº 8904	César Henrique Alves é reintegrado ao cargo de Juiz
FBVNOT040	446	20/21/22-set-2019 nº 8883	Polo Indígena de Conciliação será reativado em Roraima
FBVNOT041	339	21-ago-2019 nº 8859	Ex-vereador de Boa Vista é condenado por improbidade
FBVNOT042	212	20/21-jul-2019 nº 8832	Três são presos com espingarda, rifle e munições em vicinal
FBVNOT043	226	21-jun-2019 nº 8808	Adjunto da Sesau e da PGE pedem para sair do governo
FBVNOT044	216	21-mai-2019 nº 8781	Irmãs são atropeladas no Raiar do Sol
FBVNOT045	133	19/20/21-abr-2019 nº 8755	Desligamento em termelétrica causa apagão em Roraima
FBVNOT046	333	21-mar-2019 nº 8730	Enem 2019 registra 18 mil inscritos em Roraima
FBVNOT047	276	21-fev-2019 nº 8708	Sesau firma termo para promover maior transparência nas ações
FBVNOT048	228	21-jan-2019 nº 8682	Jovem reage a assalto e é morto a facadas
FBVNOT049	267	21-dez-2018 nº 8660	Diarista denuncia estupro, mas suspeito é liberado
FBVNOT050	333	21-nov-2018 nº 8634	Senado arquiva projeto contra Ficha Limpa

FBVNOT051	397	20/21-out-2018 nº 8608	Denarium aparece na frente na disputa pelo Governo, segundo Ibope
FBVNOT052	388	20/21-set-2018 nº 8584	Menina de nove anos denuncia ex-companheiro da mãe por estupro
FBVNOT053	187	21-ago-2018 nº 8557	Senador faz projeto para regulamentar interiorização
FBVNOT054	218	21/22-jul-2018 nº 8525	Suspeitos de roubo são detidos, amarrados e agredidos por populares
FBVNOT055	200	21-jun-2018 nº 8505	Segurança que matou homem em seresta se entrega a Polícia
FBVNOT056	367	21-mai-2018 nº 8478	Jogos escolares envolvem mais de 5 mil estudantes
FBVNOT057	262	21/22-abr-2018 nº 8453	Homem é morto na porta de casa
FBVNOT058	326	21-mar-2018 nº 8427	Briga de crianças vira confusão generalizada
FBVNOT059	284	21-fev-2018 nº 8403	Foragido envolvido em roubo é recapturado
FBVNOT060	265	*recuo* 19-jan-2018 nº 8377	Indivíduo furta celular, mas é localizado por meio de rastreamento
FBVNOT061	411	*recuo* 18-dez-2017 nº 8351	Femarrh está impedida de emitir o CAR
FBVNOT062	277	21-nov-2017 nº 8328	Motocicleta é furtada e dona a recupera horas depois
FBVNOT063	349	21-22-out-2017 nº 8303	Seleção de Roraima perde na estreia do Brasileiro de Voleibol
FBVNOT064	154	21-set-2017 nº 8277	Deputado pede que Assembleia não autorize governo a fazer empréstimo
FBVNOT065	255	21-ago-2017 nº 8250	Acidente grave mata uma brasileira e deixa outra ferida
FBVNOT066	218	21-jul-2017 nº 8224	Hospital de Caracarái será inaugurado hoje pelo Governo
FBVNOT067	352	21-jun-2017 nº 8199	Deputados 'batem boca' durante sessão na Assembleia
FBVNOT068	361	20/21-mai-2017 nº 8172	Prefeitura propõe aumento de 5% para os servidores da administração direta e indireta
FBVNOT069	203	21-abr-2017 nº 8147	Dois homens matam agente penitenciário com tiro na cabeça no Hélio Campos
FBVNOT070	356	21-mar-2017 nº 8121	Polícia prende quatro suspeitos com moto roubada há dois dias
FBVNOT071	311	21-fev-2017 nº 8099	Detento que deveria estar em prisão domiciliar é preso em blitz
FBVNOT072	308	21/22-jan-2017 nº 8073	Criança nasce dentro da viatura da PRF
FBVNOT073	179	21/22-jan-2017 nº	Jucá lamenta morte de Teori e internautas

		8073	fazem críticas
73 Arquivos	20.015 Palavras	dez-2022 a jan-2017	*****

Fonte: Elaboração própria

4. Para o gênero **REPORTAGEM (REP)**, consideraram-se também os critérios de: I) estrutura e função textuais e II) diversidade temática.

Da mesma maneira, o gênero REP mantém constância na FBV e a sua diversidade temática é um fato não questionável. Sendo assim, houve recuo tão só quando a publicação do jornal estava com paginações mínimas envolvendo apenas notícias rápidas. Para a definição de REP e consideração da sua estrutura e função, julgou-se como pertinente, aqui, também o conceito de Costa (2008, p. 24):

(...) um texto jornalístico (escrito, filmado, televisionado), que é veiculado por órgãos da imprensa, resultado de uma atividade jornalística (pesquisa, cobertura de eventos, seleção de dados, interpretação e tratamento), que basicamente consiste em adquirir informações sobre determinado assunto ou acontecimento para transformá-las em noticiário. O resultado é uma notícia (v.), geralmente mais longa, com ingredientes críticos, que podem ir além de uma notícia, no sentido tradicional (v.), embora tenham muita semelhança em sua construção composicional e discursiva.

Diante disso, obteve-se do gênero REP o seguinte cenário:

Quadro 17 – Informações do gênero REPORTAGEM na composição do córpus

REPORTAGEM			
SIGLA: FBV REP 0XX			
IDENT.	PALAV.	PERÍODO/ EDIÇÃO	MANCHETE
FBVREP001	602	21-dez-2022 nº 9854	Há 85 dias na cama a espera de cirurgia, menino deseja ganhar TFD de Natal
FBVREP002	539	21-nov-2022 nº 9828	Conheça os benefícios da dança para o corpo, mente e convívio social
FBVREP003	580	21-out-2022 nº 9802	Folha BV é referência no combate a Fake News ao longo dos anos
FBVREP004	283	*recuo* 20-set-2022 nº 9775	Saiba quem recebeu os valores mais altos para fazer campanha em RR
FBVREP005	555	*recuo* 19-ago-2022 nº 9748	Ato de produtores de banana chega ao 9º dia; BR tem interdição parcial
FBVREP006	702	21-jul-2022 nº 9723	Terra Yanomami é destaque em estudo sobre o crime organizado na Amazônia

FBVREP007	888	21-jun-2022 n° 9697	Sobrevivente de chacina pede Justiça pela morte da filha
FBVREP008	579	*recuo* 14/15-mai-2022 n° 9666	Eleição para Senador divide deputados na Assembleia Legislativa
FBVREP009	549	*recuo* 11-abr-2022 n° 9637	Relatório denuncia casos de violência sofrida por mulheres e crianças em garimpo
FBVREP010	702	21-mar-2022 n° 9619	Dia Internacional da Síndrome de Down é comemorado nesta segunda-feira
FBVREP011	500	21-fev-2022 n° 9595	Cuidadoras de aluno denunciam falta de estrutura em Casa Mãe e Proinfância
FBVREP012	687	21-jan-2022 n° 9569	Moradores do Pérola pedem solução para a falta de água
FBVREP013	650	21-dez-2021 n° 9544	Após quase 5 anos, polícia ainda não tem resposta sobre sumiço de presos
FBVREP014	848	20/21-nov-2021 n° 9518	Agropecuária, indústria e serviços impulsionam crescimento do PIB em RR
FBVREP015	1043	*recuo* 18-out-2021 n° 9489	MPF do Amazonas deve decidir sobre suspensão da licença de obra do Linhão
FBVREP016	452	*recuo* 09-set-2021 n° 9456	Próximo período seco será mais intenso em Roraima, prevê meteorologista
FBVREP017	863	*recuo* 10-ago-2021 n° 9430	Carteiros dizem que condições de trabalho nos Correios são precárias
FBVREP018	575	*recuo* 14-jul-2021 n° 9408	Dor nas costas é um dos sintomas mais frequentes de quem se recupera da COVID-19
FBVREP019	840	21-jun-2021 n° 9388	Mapa da Agricultura mostra diversidade agrícola de Roraima
FBVREP020	717	*recuo* 12-mai-2021 n° 9354	Yanomami cobram maior segurança e falam do medo de represália
FBVREP021	1195	*recuo* 19-abr-2021 n° 9334	Empresário diz que investimentos podem chegar a R\$ 150 mi
FBVREP022	405	20/21-mar-2021 n° 9310	Vítimas não devem abordar ladrões de celular sem apoio policial
FBVREP023	428	*recuo* 19-fev-2021 n° 9285	“Gato” na energia elétrica pode ser cortado qualquer dia e hora
FBVREP024	473	21-jan-2021 n° 9260	Venezuelana tenta driblar crise financeira alugando tanquinhos
FBVREP025	1211	*recuo* 16-dez-2020 n° 9231	Casal que dava golpes em aplicativo de namoro é preso em Boa Vista
FBVREP026	595	*recuo* 17-nov-2020 n° 9206	Redes de ensino precisam de ajuda para funcionar em 2021
FBVREP027	827	*recuo* 16-out-2020 n°	Chico Rodrigues está proibido de

		9179	manter contato com Telmário
FBVREP028	744	19-set-2020 nº 9156	Instituições municipais e estaduais são contra ao retorno de aulas presenciais
FBVREP029	626	21-ago-2020 nº 9131	Ocupação completa um ano sem atenção do poder público
FBVREP030	669	*recuo* 18-jul-2020 nº 9102	Sindicato contesta agressões à detenta da Cadeia Feminina
30 Arquivos	20.327 Palavras	dez-2022 a jul-2020	*****

Fonte: Elaboração própria

5. Para o gênero **COMENTÁRIO OPINATIVO (COP)**, consideraram-se os critérios de: I) estrutura e função textuais; II) diversidade temática; III) predominância opinativa e IV) presença na coluna Social.

O gênero COP é considerado por este trabalho como uma das principais características do jornal FBV, por ser um gênero publicado com frequência já há alguns anos e também por ser um dos principais no que se refere à regularidade. O seu conceito é apontado por Costa (2008, p. 09) em duas diferentes terminologias – ambos os conceitos se encaixam neste trabalho e por isso serão aqui apresentados:

COMENTÁRIO (v. ARTIGO, ARTIGO CIENTÍFICO, ARTIGO DE OPINIÃO, CIBERPAPER, EDITORIAL, POST, VERBETE): usado tanto na escrita quanto na oralidade, refere-se a um conjunto de notas ou observações, esclarecedoras ou críticas, expositivas e/ou argumentativas, sobre quaisquer assuntos. São análises, notas ou ponderações, por escrito ou orais, críticas ou de esclarecimento, geralmente curtas, acerca de um texto, um evento, um post (v.) de blog (v.), um ato, etc.

COMENTÁRIO JORNALÍSTICO (v. ARTIGO, ARTIGO DE FUNDO, COLUNA, CRÔNICA, EDITORIAL, FEATURE, NOTA, NOTÍCIA, SUELTO e REPORTAGEM): refere-se a um conjunto de notas ou observações, esclarecedoras ou críticas, expositivas e/ou argumentativas, sobre quaisquer assuntos: um evento, um fato, um ato, etc.

Diante dessas possibilidades, adotou-se aqui o termo de **COMENTÁRIO OPINATIVO**, pela limitação dada apenas aos comentários de predominância crítica e argumentativa. A diversidade temática também foi considerada como critério, sendo este um problema inexistente para o gênero em questão, tendo em vista que as publicações são sempre de temas atuais e diversos.

Muitas vezes o COP da FBV se assemelha a uma notícia rápida, esquivando-se da opinião, da mesma forma também os comentários informativos e os anúncios se misturam. Por esse motivo, delimitou-se o critério de recuar quando os comentários tinham apenas o teor informativo. Essa delimitação causou mais motivações para o recuo diário. Quando ao menos um dos possíveis quatro comentários era opinativo, efetuou-se a coleta daquele que se encaixava nos critérios e excluíram-se os demais.

Ao levar em consideração o atendimento ao critério de recorte temporal, optou-se, excepcionalmente neste gênero, pela coleta de dois textos ao mês para o cumprimento das 20.000 palavras no período de 2022 a 2017. Dessa forma, manteve-se a coleta do dia 21 de cada mês, com a adição de uma coleta também no dia 11, por considerar 10 dias de intervalo suficientes entre uma publicação e outra, e por julgar um espaço razoável para os possíveis recuos.

Ademais, por ter sido observado que a sua presença acontece em uma coluna específica (*Social com Shirley Rodrigues*), considerou-se também essa relação como critério – o que fez com que outros comentários de diferentes estruturas presentes nas demais editorias não fizessem parte desta análise.

Por ser essa coluna assinada por uma só autora, o gênero COP se formou como um corpus representativo da autora S. R. Além disso, é preciso pontuar que, nessa mesma coluna, foram observadas duas estruturas que poderiam ser consideradas como comentários opinativos, entretanto, neste trabalho, optou-se pela segunda estrutura por ter, com mais frequência, o conteúdo opinativo prevalecendo ao informativo.

Figura 14 – Estrutura 1 do COMENTÁRIO OPINATIVO na coluna Social da FBV



Fonte: Imagem extraída de FBVCOP001

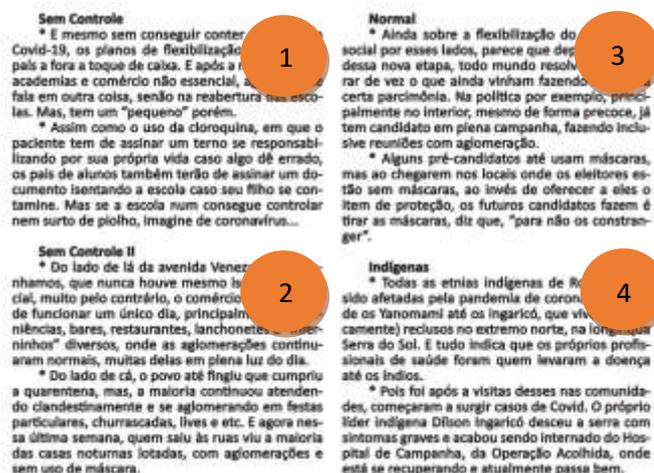
Figura 15 – Estrutura 2 do COMENTÁRIO OPINATIVO na coluna Social da FBV

<p>Da Lei</p> <p>* Pois é, senhoras e senhores, a Lei de enfrentamento a violência sexual, foi pensada para dar mais segurança às vítimas na hora de denunciar os agressores, por isso é que agora basta a palavra da pessoa que sofreu abuso, pra o acusado ficar em maus lençóis.</p> <p>* E o que era pra ser uma ferramenta de combate ao crime, tornou-se também uma poderosa arma de extorsão. Criaturas mau caráter viram nisso uma forma de tirar proveito dos mais afoitos e desavisados, haja vista o recente caso Neymar Jr.</p> <p>Da Lei II</p> <p>* Na verdade, quem acusa falsamente alguém de algum crime, inclusive de abuso sexual, além da calúnia e da difamação pode ser processado por falsa comunicação de crime, delito previsto no artigo 340 do Código Penal Brasileiro. Se houver inquérito ou processo, incorre no artigo 339.</p> <p>* O referido artigo, refere-se à Denúncia Caluniosa, quando o criminoso, de forma maldosa, maliciosa e ardlíosa, faz nascer contra a vítima, que não merecia, uma investigação ou um processo sobre fato não ocorrido ou praticado por outra pessoa. A pena é de dois a oito anos de reclusão.</p>	<p>Etiqueta</p> <p>* As maiores experts em Etiqueta Social são unânimes em afirmar que mais importante do que as regras dispostas nos manuais e livros especializados da área é o bom senso, condição sine qua non para a elegância e para o reconhecimento de uma postura chic.</p> <p>* Os especialistas também asseguram que a conduta do convívio social deve ser simples e discreta. Ou seja, alguém que seja realmente chique e elegante, chama a atenção pela educação e sutileza e não pela extravagância ou qualquer tipo de excesso.</p> <p>Etiqueta II</p> <p>* A propósito, a elegância tem mais a ver com a postura do que com o vestir propriamente dito. Ter estilo próprio não significa destoar das outras pessoas em determinados ambientes, pelo contrário, é ter personalidade pra se fazer notar pela própria presença e não pelo exotismo dos trajes.</p> <p>* Exemplo disso é alguém que se destaca numa turma de alunos com uniformes padrão. A pessoa não é nem a mais feia, muito menos a mais bonita do grupo e ainda assim se sobressai. O que é isso? Chama-se postura, classe, brilho próprio.</p>
--	--

Fonte: Imagem extraída de FBVCOP30

Com as observações das estruturas, para o COP, deve-se considerar que, dentro de cada arquivo, há mais de um comentário, sendo especificada a sua quantidade no quadro de informações (cf. quadro 18) e detalhadas as suas numerações no quadro de variáveis (cf. quadro 24), o que resultou para este gênero uma configuração diferente das demais. A ordem dada para os COPs segue o seguinte esquema:

Figura 16 – Esquema para contagem do COMENTÁRIO OPINATIVO



Fonte: Imagem extraída de FBVCOP58

Dessa forma, obteve-se do gênero COP o seguinte cenário:

Quadro 18 – Informações do gênero COMENTÁRIO OPINATIVO na composição do corpús

COMENTÁRIO OPINATIVO				
SIGLA: FBV COP 0XX				
IDENT.	PALAV.	PERÍODO/ EDIÇÃO	QUANTIDADE DE COMENTÁRIOS	TÍTULO
FBVCOP001	216	21-dez-2022 nº 9854	2	Tatuagens
				Tatuagens II
FBVCOP002	106	*recuo* 09-dez-2022 nº 9844	1	Preocupante
FBVCOP003	202	*recuo* 17-nov-2022 nº 9825	2	Vergonhoso I
				Vergonhoso II
FBVCOP004	329	*recuo* 09-nov-2022 nº 9818	3	Do Parque
				Preocupante
				Da Transição
FBVCOP005	108	21-out-2022 nº 9802	1	Empossados
FBVCOP006	211	*recuo* 10-out-2022 nº 9792	2	Repercussão
				Repercussão II
FBVCOP007	207	21-set-2022 nº 9776	2	Documentário
				Fake News
FBVCOP008	308	*recuo* 09-set-2022 nº 9766	3	Plus Size
				Bariátricas
				Da Liberdade
FBVCOP009	193	*recuo* 19-ago-2022 nº 9748	2	Do Relatório
				Afronta
FBVCOP010	101	*recuo* 10-ago-2022 nº 9740	1	Operação II
FBVCOP011	100	21-jul-2022 nº 9723	1	Operação Uiara II
FBVCOP012	110	11-jul-2022 nº 9714	1	Intolerância
FBVCOP013	203	*recuo* 17-jun-2022 nº 9694	2	Exemplo
				Fora da Lei
FBVCOP014	120	*recuo* 06-jun-2022 nº 9684	1	Da Cultura
FBVCOP015	110	*recuo* 19-mai-2022 nº 9670	1	Tática
FBVCOP016	234	*recuo* 06-mai-2022 nº 9659	2	SOSYanoma mi
				SOSYanoma mi
FBVCOP017	224	21-abr-2022 nº 9646	2	Tepequém
				Tepequém

FBVCOP018	304	11-abr-2022 nº 9637	3	No Tepequém
				Das
				"Rachadinhas"
FBVCOP019	245	21-mar-2022 nº 9619	2	Demissões
				Rachadinhas
FBVCOP020	218	*recuo* 10-mar-2022 nº 9610	2	Preocupante
				Preocupante II
FBVCOP021	291	21-fev-2022 nº 9595	3	Modismo
				Cuidado
				Polêmica
FBVCOP022	400	11-fev-2022 nº 9587	4	Reflexo
				Das Cores
				Do Dinheiro
FBVCOP023	429	21-jan-2022 nº 9569	3	Do Dinheiro
				Álcool
				#Ficaadica
				Sai fora
FBVCOP024	221	11-jan-2022 nº 9560	2	Sai fora II
				Mais Nota
FBVCOP025	233	21-dez-2021 nº 9544	2	Quarta Dose
				Namoro
FBVCOP026	108	*recuo* 08-dez-2021 nº 9533	1	Namoro II
				Buxixo
FBVCOP027	260	*recuo* 19-nov-2021 nº 9517	2	Sobre Deus
				Sobre Deus II
FBVCOP028	109	*recuo* 09-nov-2021 nº 9508	1	Preocupante
FBVCOP29	318	21-out-2021 nº 9492	3	Folha BV
				#Gratidão
				Social
FBVCOP30	123	*recuo* 05-out-2021 nº 9478	1	Apagão
FBVCOP031	105	*recuo* 14-set-2021 nº 9460	1	Global II
				Na ONU II
FBVCOP032	240	*recuo* 07-set-2021 nº 9454	2	Da Cortina
				Preocupante
FBVCOP033	226	*recuo* 18-agos-2021 nº 9437	2	Insensibilidade
				Insensibilidade II

FBVCOP034	124	11-ago-2021 n° 9431	1	Voto Auditável
FBVCOP035	245	21-jul-2021 n° 9414	2	Da Denúncia Da Denúncia II
FBVCOP036	224	*recuo* 06-jul-2021 n° 9401	2	DoWatsApp DoWatsApp
FBVCOP037	230	21-jun-2021 n° 9388	2	Insensibilidade Vergonha
FBVCOP038	239	09-jun-2021 n° 9378	2	Paralelo Paralelo II
FBVCOP039	213	*recuo* 13-mai-2021 n° 9355	2	Golpe II Zé Gotinha
FBVCOP040	229	11-mai-2021 n° 9353	2	Aglomerações Aglomerações II
FBVCOP041	117	21-abr-2021 n° 9336	1	Raridade
FBVCOP042	116	*recuo* 09-abr-2021 n° 9326	1	Da Religião II
FBVCOP043	326	*recuo* 18-mar-2021 n° 9308	3	Denúncia Irracional Vergonha
FBVCOP044	208	11-mar-2021 ° 9302	2	Máscara Máscara II
FBVCOP045	112	*recuo* 18-fev-2021 n° 9284	1	Do Suplente II
FBVCOP046	238	*recuo* 10-fev-2021 n° 9277	2	Da Postura Da Postura!
FBVCOP047	228	21-jan-2021 n° 9260	2	Do Jeitinho Chifre
FBVCOP048	116	11-jan-2021 n° 9251	1	Vacina II
FBVCOP049	327	21-dez-2020 n° 9235	3	Da Cloroquina Obrigatoriedade Arrependido
FBVCOP050	98	11-dez-2020 n° 9227	1	Da Corrupção
FBVCOP051	325	*recuo* 20-nov-2020 n° 9209	3	Meio Ambiente Meio Ambiente II Viralizado
FBVCOP052	318	*recuo* 10-nov-2020 n° 9200	3	Expectativa Escândalo 15 Anos
FBVCOP053	465	*recuo* 20-out-2020 n° 9182	4	Inferno Astral Inferno Astral II Importante Da Liberdade
FBVCOP054	209	11/12-out-2020 n°	2	Da Legalidade

		9175		Da Legalidade II
FBVCOP055	203	*recuo* 16-set-2020 n° 9153	2	Da Hora iPhone 12
FBVCOP056	98	*recuo* 09-set-2020 n° 9147	1	Coronavírus
FBVCOP057	213	*recuo* 19-ago-2020 n° 9129	2	Crime Crime II
FBVCOP058	407	11-ago-2020 n° 9122	4	Sem Controle Sem Controle Normal Indígenas
FBVCOP059	205	21-jul-2020 n° 9104	2	Hipocrisia Hipocrisia II
FBVCOP060	434	*recuo* 10-jul-2020 n° 9095	4	Abusos Abusos II Silêncio Irresponsabilidade
FBVCOP061	424	*recuo* 19-jun-2020 n° 9077	4	Extremismo Extremismo II Hospital de Campanha Na Guyana
FBVCOP062	113	11-jun-2020 n° 9070	1	Aglomeracões
FBVCOP063	99	21-mai-2020 n° 9052	1	Da Cloroquina II
FBVCOP064	218	11-mai-2020 n° 9044	2	Do Exame II Da Internet
FBVCOP065	281	*recuo* 15-abr-2020 n° 9024	3	Preocupante II Preocupante II Inoportuno
FBVCOP066	206	*recuo* 10-abr-2020 n° 9020	2	Consequências Consequências II
FBVCOP067	89	20/21/22-mar-2020 n° 9007	1	Da Água
FBVCOP068	196	*recuo* 10-mar-2020 n° 8999	2	Venezuela Fogo Amigo
FBVCOP069	170	21/22/23-fev-2020 n° 8989	2	Do Golpe Do Golpe II
FBVCOP070	255	*recuo* 7/8/9-fev- 2020 n° 8979	3	Da Legalização Da Legalização II Vacinação II
FBVCOP071	177	21-jan-2020 n° 8966	2	Piada Piada II
FBVCOP072	163	*recuo* 10-jan-2020 n° 8959	2	Sobre Assessores Sobre Assessores II
FBVCOP073	185	*recuo* 19*-dez-	2	Nas Redes

		2019 n° 8947		Disse-me-disse
FBVCOP074	84	*recuo* 10-dez-2019 n° 8940	1	Violência II
FBVCOP075	199	*recuo* 12-nov-2019 n° 8920	2	Virtual
				Virtual II
FBVCOP076	164	*recuo* 06-nov-2018 n° 8917	2	#DuraLex
				#SedLex
FBVCOP077	190	21-out-2019 n° 8904	2	Da Hora
				Da Hora II
FBVCOP078	188	11/12/13-out-2019 n° 8898	2	Meio Ambiente
				Meio Ambiente II
FBVCOP079	173	*recuo* 11-set-2019 n° 8876	2	Repúdio
				Repúdio II
FBVCOP080	168	*recuo* 19-agos-2019 n° 8857	2	Venezuela
				Venezuela II
FBVCOP081	70	10/11-ago-2019 n° 8850	1	Importante II
FBVCOP082	96	20/21-jul-2019 n° 8832	1	Mistério
FBVCOP083	189	*recuo* 09-jul-2019 n° 8823	2	Grave
				Grave II
FBVCOP084	373	*recuo* 11-jun-2019 n° 8799	4	Da Lei
				Da Lei II
				Etiqueta
				Etiqueta II
FBVCOP085	190	21-mai-2019 n° 8781	2	Campanha II
				Da Crítica
FBVCOP086	98	*recuo* 10-mai-2019 n° 8772	1	Da Comunicação II
FBVCOP087	181	*recuo* 18-abr-2019 n° 8754	2	Fronteira
				Fronteira II
FBVCOP088	98	11-abr-2019 n° 8748	1	Na Fronteira
FBVCOP089	101	21-mar-2019 n° 8730	1	Sanções
FBVCOP090	172	11-mar-2019 n° 8721	2	Massacre
				Fronteira
FBVCOP091	89	*recuo* 20-fev-2019 n° 8707	1	Animais
FBVCOP092	186	*recuo* 08-fev-2019 n° 8697	2	Cerimonial
				Cerimonial II
FBVCOP093	162	*recuo* 18-jan-2019 n° 8680	2	Prioridade
				Postura
FBVCOP094	77	11-jan-2019 n° 8673	1	Declaração
FBVCOP095	389	21-dez-2018 n° 8660	4	Nas Redes
				Nas Redes
				Cargo Público
				Cargo Público
FBVCOP096	97	*recuo* 10-dez-2018	1	Despedida II

		n° 8650		
FBVCOP097	208	*recuo* 13-nov-2018 n° 8627	2	Má Fé Má Fé II
FBVCOP098	101	*recuo* 06-nov-2018 n°	1	Catástrofe
FBVCOP099	165	*recuo* 18-out-2018 n° 8606	2	Na Macuxiland Na Macuxiland II
FBVCOP100	152	*recuo* 09-out-2018 n° 8599	2	Do Voto Do Voto II
Total:				
100 Arquivos	20. 115 Palavras	dez-2022 a nov-2018	196 comentários	*****

Fonte: Elaboração própria

5 RESULTADOS

A ideia de constituição do *córpus* apresentada por este trabalho também se alimenta da proposta de demonstrar que o material pode servir para futuros estudos, como uma maneira de incentivar os pesquisadores interessados no PRR. Para tanto, realiza-se, nesta seção, a apresentação estrutural do *córpus* da FBV (subseção 5.1), sua apresentação sociolinguística (subseção 5.2) e um breve exercício de análise com os devidos encaminhamentos sociolinguísticos para a comprovação do material como uma fonte potencializadora dos estudos de Roraima (subseção 5.3).

5.1 Apresentação estrutural do *córpus*

Em estudos variacionistas, levar em conta a natureza do texto-fonte foi sempre uma condição obrigatória na construção de *córpus* para a análise (Biazolli; Berlinck, 2021b). Dessa maneira, todo o processo aqui exibido, de busca pelo entendimento do funcionamento político-linguístico da FBV, é válido para compreender o espaço em que os gêneros textuais-discursivos jornalísticos coletados estão inseridos. Sendo assim, este trabalho caminha para uma análise mais ampla das situações comunicativas, bem como para o fortalecimento das observações (socio)linguísticas do PRR.

Conforme mencionado desde o início deste trabalho, um dos objetivos desse *córpus* é o de se incluir nos debates do PRR para servir como um material legítimo de apoio aos pesquisadores. Para tanto, criaram-se nome e identidade visual para a divulgação e o compartilhamento do material, conforme ilustrado na figura abaixo:

Figura 17 – Denominação e identidade do corpus FolheaRR



Fonte: Elaboração própria

Com isso, obtêm-se agora as informações finais da estrutura do corpus, composto por cinco amostras de gêneros textuais-discursivos, que estão disponibilizadas para outros pesquisadores interessados através do acesso a uma pasta do *Google Drive*, sob a responsabilidade da autora⁴², a saber: https://drive.google.com/drive/folders/1ETrpYL7roiMn7sLSwmAwRN6q6wMQxIYF?usp=drive_link.

No quadro abaixo, segue o apanhado do material obtido:

Quadro 19 – Informações estruturais do corpus

GÊNERO	PALAVRAS	ARQUIVOS	PERÍODO
ARTIGO	20.065	30	dez-2022 a ago-2019
CRÔNICA	20.373	40	dez-2022 a jan-2019
NOTÍCIA	20.015	73	dez-2022 a jan-2017
REPORTAGEM	20.327	30	dez-2022 a jul-2020
COMENTÁRIO	20.115	100	dez-2022 a out-2018

⁴² Mais informações a respeito de como acessar o corpus podem ser solicitadas nos seguintes e-mails: lanagoncalves@estudante.ufscar.br ou lannakamilalf@gmail.com. Cabe destacar que a criação de um *site* próprio para hospedar o corpus, em parceria com o grupo de pesquisa NEPSol-RR e o Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar, está prevista dentre os encaminhamentos futuros deste trabalho.

OPINATIVO			
Total:			
*****	100.895	273	dez-2022 a jan-2017

Fonte: Elaboração própria

Deve-se mencionar ainda que, do *córpus* aqui criado, 1/5 é de representação autoral, o que permite analisar, conjuntamente, a influência de uma determinada profissional, que está presente na história jornalística de Roraima há mais de 30 anos, para os fenômenos linguísticos da FBV e do PRR em geral.

Ademais, deve-se pontuar também que, com a coletânea de textos já integralizada, é possível reafirmar que a estrutura da FBV é peculiar; com a maior valorização de textos quase inexistentes em outros grandes jornais, e também o contrário – com textos muitos presentes em outros jornais e inconsistentes na Folha. O gênero do COP é o que mais testifica essa afirmação, sendo os textos desse gênero o de maior frequência e discussão de resultados. Também a ausência da carta de leitor precisa ser mencionada, por ser comum em outros grandes jornais e ter sido retirada da organização atual da Folha, já em 2017.

Todas essas informações ajudaram na definição dos encaminhamentos sociolinguísticos que esta pesquisa produziu em busca do avanço do PRR, que pontuou a escolha de variáveis (e demais aspectos a serem observados) conforme as peculiaridades dos gêneros e dos fatores que os envolvem, como se verá na subseção a seguir.

5.2 Apresentação sociolinguística do *córpus*

Dada a apresentação geral da construção do *córpus*, explicitam-se agora, de acordo com os gêneros textuais-discursivos analisados (ART, CRO, NOT, REP e COP), os fatores extraídos do material que podem ser considerados para análises sociolinguísticas. Por esse motivo, organizou-se, para cada gênero, um conjunto de variáveis sociolinguísticas que, a depender dos objetivos de um determinado pesquisador, poderão colaborar com os estudos de fenômenos linguísticos por ele desenvolvidos.

Ao seguir a teoria que rege este trabalho, é preciso lembrar que as variações e as mudanças da língua estão relacionadas a fatores não só estruturais, mas também sociais. Logo, através dessa relação entre língua e sociedade, investigam-se diversos fenômenos linguísticos que podem ser os fonológicos, os morfossintáticos, os discursivos e os lexicais.

Referentes a essas informações iniciais, importam aqui, então, alguns conceitos apresentados por Mollica (2003a) para os estudos dos fenômenos linguísticos, sendo eles:

(...) **variantes** [entendidas como] as diversas formas alternativas que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de **variável dependente**.

(...)

Uma variável é concebida como **dependente** no sentido que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (ou **variáveis independentes**) de natureza social ou estrutural. Assim, as variáveis independentes ou grupos de fatores podem ser de natureza interna ou externa à língua e podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência de ocorrência.

(...)

Vale frisar que o termo “variável” pode significar fenômeno em variação e grupo de fatores. (Mollica, 2003a, p. 10-11, grifo próprio)

De acordo com a autora,

As variáveis, tanto linguísticas quanto não-linguísticas, não agem isoladamente, mas operam num conjunto complexo de correlações que inibem ou favorecem o emprego de formas variantes semanticamente equivalentes. Por exemplo, agentes como escolarização alta, contato com a escrita, com os meios de comunicação de massa, nível socioeconômico alto e origem social alta concorrem para o aumento na fala e na escrita das variedades prestigiadas, admitindo-se que existam pelo menos o padrão popular e o culto. (Mollica, 2003b, p. 27)

Camacho (2001), ao assegurar que toda língua comporta variantes, especifica que elas podem estar subdividas da seguinte maneira: I) em função da identidade social do emissor, II) em função social do receptor e III) em função das condições discursivas.

Assim sendo, o conjunto das variáveis aqui demonstrado – explicitado abaixo – deve ser considerado como um conjunto de variáveis externas à língua, pois lida com informações essenciais do **indivíduo** (sexo e origens do escrevente), com características **sociais** (escolaridade, ocupação, área de formação) e com os chamados fatores **contextuais**, relacionados ao próprio gênero consultado.

Nesta pesquisa, as variáveis ligadas aos indivíduos e às suas características estão atreladas apenas aos gêneros que disponibilizam ao público a assinatura do escrevente. Na FBV, a saber, são estes três: ART, CRO e COP. Esses gêneros oferecem ao FolheaRR a representatividade da escrita de 24 autores, conforme detalhado no quadro abaixo.

Quadro 20 – Representatividade e diversidade de autores no corpus FolheaRR

ART (18 autores)	1. Jessé Souza	6. Evandro Pereira	11. Sebastião Pereira do Nascimento	16. Daniel Severino Chaves
	2. Dolane Patrícia	7. Wellington de Assis	12. Linoberg Almeida	17. Luíz Cláudio de Jesus Silva
	3. Marlene de Andrade	8. Jamile Braga	13. Telmário Mota	18. Flamarion Portela
	4. João Paulo M. de Araújo	9. Alex Ladislau	14. Wender de Souza Cirico	
	5. Marcos Alexandre Borges	10. Warner Dias	15. Edio Lopes	
CRO (5 autores)	19. Afonso Rodrigues de Oliveira	21. Debhora Gondim	23. Hudson Romério	
	20. Walber Aguiar	22. Shéridan de Oliveira	Wellington Assis *já contabilizado no ART*	
COP (1 autor)	24. Shirley Rodrigues			
Total: 24 autores				

Fonte: Elaboração própria

Por outro lado, têm-se as variáveis ligadas ao **evento comunicativo** (como a abordagem, a coluna, o detalhamento...), que foram atribuídas diante das características dos gêneros inseridos no espaço da FBV. Neste último grupo de variáveis, o que separa uma atribuição de outra são as minuciosas propriedades de conteúdo, de comportamento e de estrutura dos gêneros examinados.

Posto tudo isso, segue, agora, a apresentação de todas as variáveis observadas neste trabalho, com as suas respectivas motivações e o(s) gênero(s) atrelado(s) a cada uma delas.

- **SEXO** (variável atrelada ao **ART** e à **CRO**): a variável sexo foi escolhida por ser possível controlá-la nos gêneros assinados, além de já ser comprovado, em diversos estudos sociolinguísticos, o seu dinamismo, inclusive no que se refere à predominância dos usos de prestígio pelo sexo feminino. Assim, caso algum pesquisador queira investigar os estilos de homens e de mulheres no corpus, poderá observá-los. Determinaram-se as variantes:
 - I) Feminino (**F**);
 - II) Masculino (**M**).

- **ORIGEM DO ESCRIVENTE** (variável atrelada ao **ART** e à **CRO**): a naturalidade, ou seja, o principal fator geográfico do indivíduo também é, indiscutivelmente, investigado nos estudos da sociolinguística. Assim, essa variável, também possível de ser controlada no material organizado, é considerada pelo entendimento de que o sujeito reflete a língua adquirida no seu local de nascimento/crescimento. Por conseguinte, isto possibilitaria uma discussão significativa entre os autores que são advindos de outros estados e os autores roraimenses. Foram registradas todas as cidades encontradas.

- **ÍNDIGENA/COMUNIDADE** (variável atrelada ao **ART** e à **CRO**): a variável indígena/comunidade foi considerada em virtude dos números de indígenas que compõem o estado de Roraima (IBGE, 2022) e pela indicação de influência dessas comunidades na formação de palavras e termos locais (Silva; Procópio, 2022), o que demonstra a importância desse fator para as investigações e aprofundamentos do PRR. Para essa variável, consideraram-se as variantes:
 - I) **SIM** (o autor pertence a uma comunidade indígena) + detalhamento com o nome da comunidade (aberto);
 - II) **NÃO** (o autor não pertence a uma comunidade indígena).

- **ESCOLARIDADE** (variável atrelada ao **ART** e à **CRO**): assim como o sexo, a escolaridade também já é uma relevante variável nos estudos sociolinguísticos. Por considerar que o jornal é um espaço de pessoas socialmente privilegiadas, não se obteve (como o esperado) autores com o nível fundamental. Com isso, optou-se pela sistematização a partir da conclusão da última etapa do ensino básico ao grau mais alto (pós-graduação) dos estudos acadêmicos – o que se mostrou com mais oportuno neste contexto. Sendo assim, para essa variável, controlaram-se as variantes:
 - I) **Ensino Médio;**
 - II) **Superior Incompleto;**
 - III) **Superior;**
 - IV) **Pós-graduação.**

- **ÁREA DE FORMAÇÃO** (variável atrelada ao **ART** e à **CRO**): nesta variável, o registro foi feito para dar maior detalhamento quanto à formação dos autores dos

textos coletados, quando estes eram assinados. Foram registradas todas as formações encontradas.

- **OCUPAÇÃO** (variável atrelada ao **ART** e à **CRO**): houve o controle, nos gêneros assinados, da posição que o sujeito ocupa na sociedade, considerando que isso possa resultar no conhecimento que ele tem e no uso que ele faz da língua. Foram registradas todas as ocupações encontradas.
- **TEMÁTICA** (variável atrelada ao **ART**, à **CRO**, à **NOT**, à **REP** e ao **COP**): a temática foi aqui apontada pois, como já dito em algumas passagens anteriores deste estudo, julga-se que as temáticas tendem a possibilitar determinados usos e normas linguísticas. Foram registradas todas as temáticas encontradas.
- **ABORDAGEM** (variável atrelada ao **ART**, à **NOT**, à **REP** e ao **COP**): a abordagem foi considerada por se entender que os textos direcionados a conteúdo local podem apresentar fatores potencializadores de alguns fenômenos da língua. De acordo com as observações dos textos, para essa variável, consideraram-se as seguintes variantes:
 - I) (abordagem) **Plenamente local** (quando o assunto era voltado a interesses/acontecimentos/moradores do estado de Roraima);
 - II) (abordagem) **Parcialmente local** (quando a discussão era geral, mas envolvia/citava acontecimentos/moradores do estado de Roraima);
 - III) (abordagem) **Plenamente nacional** (quando o assunto era de interesse geral, ex: saúde, comportamento, educação, etc., e quando o conteúdo era voltado para outros estados ou países).
- **REGIÃO** (variável atrelada à **NOT**, à **REP** e ao **COP**): a região foi definida para dar maior detalhamento quanto à abordagem e para auxiliar no entendimento do conteúdo, sendo uma variável relevante para compreender o direcionamento do texto e a existência (ou não) de possíveis fenômenos relacionados a isso. Para essa variável, controlaram-se as variantes:
 - I) **Nacional** (quando o conteúdo era de interesse geral e não havia direcionamento para o local ou quando o direcionamento era para outro estado/país);

- II) **Estadual** (quando o conteúdo era de interesse dos roraimenses e não havia detalhamento de cidade para o acontecimento);
 - III) **Capital** (quando o conteúdo citava fatos ocorridos em Boa Vista-RR ou quando se direcionava aos moradores dessa localidade);
 - IV) **Interior** (quando o conteúdo citava fatos ocorridos em uma das catorze (14) cidades do interior roraimense ou quando se direcionava aos moradores dessas localidades);
 - V) **Comunidade indígena** (quando o conteúdo citava fatos ocorridos ou se direcionava aos moradores de alguma comunidade indígena do estado).
- **DETALHAMENTO REGIONAL** (variável atrelada à **NOT**, à **REP** e ao **COP**): o detalhamento das localidades regionais foi considerado por se entender que as investigações linguísticas, sociais e históricas podem, em algum momento, se voltar a determinadas cidades, e que os acontecimentos e a linguagem direcionada a esses fatos tendem a ser considerados um fator importante. Assim sendo, para essa variável, registraram-se:
 - I) **Boa Vista;**
 - II) **Mucajaí;**
 - III) **Iracema;**
 - IV) **Caracaraí;**
 - V) **Rorainópolis;**
 - VI) **São Luiz;**
 - VII) **São João da Baliza;**
 - VIII) **Caroebe;**
 - IX) **Pacaraima;**
 - X) **Uiramutã;**
 - XI) **Amajari;**
 - XII) **Bonfim;**
 - XIII) **Alto Alegre;**
 - XIV) **Cantá;**
 - XV) **Normandia;**
 - XVI) **Nome da comunidade indígena** – (aberto);
 - XVII) **NA – não se aplica** – (quando o assunto era de interesse estadual

e não havia detalhamento de localidade).

- **COLUNA** (variável atrelada à **NOT** e à **REP**): essa variável foi considerada, especialmente, para a compreensão do gênero e do espaço que o entorna, o que poderia ser um indicativo para determinados usos e normas linguísticas, tendo em vista que o direcionamento de cada temática apresentada nos textos é publicado (em princípio) de acordo com a proposta das colunas da FBV, prevendo, então, uma organização estrutural e linguística. Para essa variável, dada a configuração do jornal, consideraram-se as variantes:
 - I) **CIDADE;**
 - II) **POLÍCIA;**
 - III) **POLÍTICA;**
 - IV) **VARIEDADE;**
 - V) **ESPORTE.**

O não atrelamento da variável *região* e *detalhamento regional* ao ART se deu porque, nos textos representantes desse gênero, não se encontrou um direcionamento mais específico de localidade. Da mesma forma, o não atrelamento da *abordagem, região* e *detalhamento regional* à CRO se deu pela dificuldade de rotular os conteúdos como locais ou parcialmente locais, tendo em vista a sua predominância com temáticas do cotidiano. Assim, a configuração final desse momento resultou nas informações detalhadas nos quadros exibidos nas páginas a seguir.

Vale lembrar ainda que a intenção inicial desta pesquisa era a de sempre ter um maior número de roraimenses (pessoas nascidas em RR) no repertório de autores. Entretanto, também é preciso, novamente, pontuar a existência do termo roraimado⁴³ e dos sujeitos que nele se encaixam. Ou seja, a limitação de só pessoas nascidas em RR, além de ferir alguns critérios do projeto – pois o recuo seria ainda maior e ultrapassaria o ano de 2017 –, também excluiria aquele que pode ser considerado uma expansão do roraimense – o roraimado.

Contudo, este estudo não utilizou este termo como uma variante pois, para tanto, seria necessário contatar os autores dos textos envolvidos para compreender se eles se identificam como roraimados, o que levaria ao desenvolvimento de uma outra pesquisa. Por isso, limitou-se à origem dos escreventes em cidade e estado de origem, para, de toda maneira, identificar

⁴³ Revisite a página 41.

quem é nascido no estado ou em regiões popularmente conhecidas como de movimentos migratórios para Roraima. Por fim, o que se quer dizer é que há a possibilidade de haver por parte de alguns autores – mesmo aqueles que não são roraimenses – um pertencimento (linguístico) ao estado, cabendo o aprofundamento de estudos próprios para comprovação.

Abaixo seguem os quadros com a apresentação das variáveis e variantes (em ordem: ART, CRO, NOT, REP e COP). As informações dos autores, quando não disponibilizadas pela própria publicação, foram concebidas de maneira informal através de contato por telefone, e-mail ou redes sociais. Nesse cenário, os espaços não preenchidos nos quadros significam a não localização dos autores ou a falta de resposta (até o momento da publicação desta dissertação) ao contato efetuado.

5.2.1 Apresentação das variáveis independentes atreladas ao ART

Quadro 21 – Apresentação das variáveis independentes atreladas ao ART

IDENT.	Variáveis independentes							
	Sexo	Origem do escrevente	Indígena/ Comunidade	Escolaridade do escrevente	Área de formação do escrevente	Ocupação	Temática	Abordagem
001	M	Boa Vista-RR	SIM/Macuxi	Superior Incompleto	Jornalismo	Colunista	SAÚDE	Plenamente Local
002	M	Boa Vista-RR	SIM/Macuxi	Superior Incompleto	Jornalismo	Colunista	EDUCAÇÃO INDÍGENA	Plenamente Local
003	M	Boa Vista-RR	SIM/Macuxi	Superior Incompleto	Jornalismo	Colunista	SOCIEDADE	Plenamente Nacional
004	M	Boa Vista-RR	SIM/Macuxi	Superior Incompleto	Jornalismo	Colunista	MEIO AMBIENTE	Parcialmente Local
005	M	Boa Vista-RR	SIM/Macuxi	Superior Incompleto	Jornalismo	Colunista	POLÍTICA	Plenamente Nacional
006	M	Boa Vista-RR	SIM/Macuxi	Superior Incompleto	Jornalismo	Colunista	MEIO AMBIENTE	Parcialmente Local
007	M	Boa Vista-RR	SIM/Macuxi	Superior Incompleto	Jornalismo	Colunista	SAÚDE	Plenamente Local
008	F	Itapetinga-BA	NÃO	Pós-graduada	Direito	Advogada e Colunista	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente Local
009	F	*AGUARDANDO*	*AGUARDANDO*	Pós-graduada	Medicina	Médica e Colunista	POLÍTICA	Plenamente Local

010	M	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	Pós-graduado	Filosofia	Professor universitário	FILOSOFIA	Plenamente Nacional
011	M	Vera Cruz d'Oeste-PR	NÃO	Pós-graduado	Filosofia	Professor universitário	FILOSOFIA	Nacional
012	M	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	Sociologia	Sociólogo	SOCIEDADE	Plenamente Local
013	M	Caetanópolis-MG	NÃO	Pós-graduado	Direito	Advogado	ESPORTE	Plenamente Nacional
014	F	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	Pós-graduada	Odontologia	Cirurgiã-dentista	ESTÉTICA	Plenamente Nacional
015	M	Rio de Janeiro-RJ	NÃO	Pós-graduado	Direito	Advogado	POLÍTICA	Parcialmente Local
016	M	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	Fisioterapia	Fisioterapeuta	SAÚDE INDÍGENA	Plenamente Local
017	M	Boa Vista-RR	NÃO	Graduado	Ciências Naturais e Filosofia	Zólogo e Consultor Ambiental	MEIO AMBIENTE	Parcialmente Local
018	M	Brasília-DF	*AGUAR-DANDO*	Pós-graduado	Sociologia	Vereador e professor universitário	POLÍTICA	Plenamente Local
019	M	Normandia-RR	SIM/ Teso do Gavião	Graduado	Economia	Senador da República	SAÚDE	Parcialmente Local
020	F	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	Medicina	Médica e Colunista	POLÍTICA	Plenamente Nacional
021	F	Itapetinga-BA	NÃO	Pós-graduada	Direito	Advogada e Escritora	DIREITOS HUMANOS	Plenamente Nacional
022	M	Goiânia -GO	NÃO	Pós-graduado	História	Historiador e psicopedagogo	SOCIEDADE	Plenamente Nacional
023	M	Goiânia -GO	NÃO	Pós-graduado	História	Historiador e psicopedagogo	SOCIEDADE	Parcialmente Local
024	M	Presidente Epitácio-SP	NÃO	Superior Incompleto	NA	Deputado Federal	COMÉRCIO	Plenamente Nacional
025	M	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	POLÍTICA	Plenamente Nacional
026	M	*AGUAR-DANDO*	*AGUAR-DANDO*	Pós-graduado	Administração	Professor universitário	POLÍTICA	Plenamente Nacional

027	M	Coreaú-CE	NÃO	Superior Completo	Engenharia	Ex-governador de RR	POLÍTICA	Plenamente Nacional
028	M	Boa Vista-RR	NÃO	Graduado	Ciências Naturais e Filosofia	Zoólogo e Consultor Ambiental	DIREITOS HUMANOS	Plenamente Nacional
029	M	Goiânia - GO	NÃO	Pós-graduado	História	Historiador e psicopedagogo	SOCIEDADE	Plenamente Nacional
030	F	Itapetinga-BA	NÃO	Pós-graduada	Direito	Advogada e Escritora	VIOLÊNCIA	Plenamente Nacional

Fonte: Elaboração própria

5.2.2 Apresentação das variáveis independentes atreladas à CRO

Quadro 22 – Apresentação das variáveis independentes atreladas à CRO

IDENT.	Variáveis independentes						
	Sexo	Origem do escrevente	Indígena/com unidade	Escolaridade do escrevente	Área de formação do escrevente	Ocupação	Temática
001	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COTIDIANO
002	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	CULTURA
003	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
004	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	EDUCAÇÃO
005	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e Direito	Escritor	COTIDIANO
006	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
007	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e Direito	Escritor	COTIDIANO
008	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
009	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
010	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COTIDIANO
011	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO

							HUMANO
012	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
013	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
014	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
015	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
016	M	Caetanópolis-MG	NÃO	Pós-graduado	Direito	Advogado	POLÍTICA
017	F	*AGUARDANDO*	*AGUARDANDO*	*AGUARDANDO*	*AGUARDANDO*	*AGUARDANDO*	RELIGIÃO
018	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
019	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e Direito	Escritor	RELIGIÃO
020	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
021	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COTIDIANO
022	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COTIDIANO
023	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
024	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e Direito	Escritor	COTIDIANO
025	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
026	F	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduada	Psicologia	Psicóloga e ex-deputada federal	POLÍTICA
027	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e Direito	Escritor	COTIDIANO
028	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COTIDIANO
029	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COTIDIANO
030	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e Direito	Escritor	EDUCAÇÃO
031	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e	Escritor	COTIDIANO

					Direito		
032	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COMPORTAMENTO HUMANO
033	M	Boa Vista-RR	NÃO	Graduado	Antropologia e Artes	Escritor e Cronista	COMPORTAMENTO HUMANO
034	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COTIDIANO
035	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e Direito	Escritor	RELIGIÃO
036	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e Direito	Escritor	RORAIMA
037	M	Boa Vista-RR	NÃO	Graduado	Antropologia e Artes	Escritor e Cronista	RELACIONAMENTOS
038	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e Direito	Escritor	COMPORTAMENTO HUMANO
039	M	Boa Vista-RR	NÃO	Pós-graduado	História, Filosofia e Direito	Escritor	PORTUGAL
040	M	Natal-RN	NÃO	Ensino Médio	NA	Articulista	COTIDIANO

Fonte: Elaboração própria

5.2.3 Apresentação das variáveis independentes atreladas à NOT

Quadro 23 – Apresentação das variáveis independentes atreladas à NOT

IDENT.	Variáveis independentes				
	Coluna	Temática	Abordagem	Região	Detalhamento regional
001	CIDADE	ECONOMIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
002	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Interior	Cantá
003	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Comunidade Indígena	Comunidade do Milho
004	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
005	POLÍCIA	SEGURANÇA	Plenamente local	Capital e Interior	Boa Vista e Rorainópolis
006	POLÍTICA	POLÍTICA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
007	CIDADE	MIGRAÇÃO	Plenamente nacional	Nacional	NA

008	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Interior	Mucajaí
009	CIDADE	ECONOMIA	Plenamente nacional	Nacional	NA
010	POLÍCIA	DROGAS	Plenamente local	Capital	Boa Vista
011	CIDADE	TRÂNSITO	Plenamente local	Capital	Boa Vista
012	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Parcialmente local	Interior	Rorainópolis
013	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
014	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
015	CIDADE	SAÚDE	Plenamente local	Capital	Boa Vista
016	VARIEDADE	ESPORTE	Plenamente local	Capital	Boa Vista
017	VARIEDADE	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
018	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Interior	Pacaraima
019	CIDADE	SANEAMENTO BÁSICO	Plenamente local	Interior	Caracaraí, Mucajaí e Iracema
020	CIDADE	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Estadual	NA
021	CIDADE	CULTURA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
022	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
023	CIDADE	SAÚDE	Plenamente local	Capital	Boa Vista
024	CIDADE	SEGURANÇA	Plenamente local	Estadual	NA
025	POLÍCIA	DROGAS	Parcialmente local	Estadual	NA
026	CIDADE	EDUCAÇÃO	Plenamente local	Capital	Boa Vista
027	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
028	CIDADE	MATERNIDADE	Plenamente local	Estadual	NA
029	POLÍCIA	TRÂNSITO	Plenamente local	Estadual	NA
030	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Interior	Mucajaí
031	CIDADE	AGRICULTURA	Plenamente nacional	Nacional	NA
032	CIDADE	SAÚDE	Parcialmente local	Nacional	NA
033	POLÍCIA	TRÂNSITO	Plenamente local	Interior	Bonfim
034	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Interior	Caracaraí
035	CIDADE	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
036	POLÍTICA	VERBA PÚBLICA	Parcialmente local	Estadual	NA
037	CIDADE	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
038	CIDADE	DROGAS	Plenamente local	Capital e Interior	Boa Vista e Pacaraima
039	CIDADE	SERVIÇO PÚBLICO	Parcialmente local	Estadual	NA

040	CIDADE	INDÍGENAS	Plenamente local	Comunidade Indígena	Comunidade Maturuca
041	CIDADE	POLÍTICA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
042	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
043	POLÍTICA	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Estadual	NA
044	POLÍCIA	TRÂNSITO	Plenamente local	Capital	Boa Vista
045	CIDADE	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Estadual	NA
046	CIDADE	EDUCAÇÃO	Parcialmente local	Nacional	NA
047	CIDADE	SAÚDE	Plenamente local	Capital	Boa Vista
048	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
049	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
050	POLÍTICA	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
051	POLÍTICA	ELEIÇÕES	Plenamente local	Estadual	NA
052	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
053	POLÍTICA	IMIGRAÇÃO	Parcialmente local	Nacional	NA
054	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
055	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Interior	Iracema
056	POLÍTICA	ESPORTE	Plenamente local	Estadual	NA
057	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Interior	São João da Baliza
058	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
059	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
060	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
061	POLÍTICA	AGRICULTURA	Parcialmente local	Estadual	NA
062	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
063	ESPORTE	ESPORTE	Parcialmente local	Nacional	NA
064	POLÍTICA	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
065	POLÍCIA	TRÂNSITO	Parcialmente local	NA	NA
066	CIDADE	SAÚDE	Plenamente local	Interior	Caracaráí
067	POLÍTICA	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
068	CIDADE	VERBA PÚBLICA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
069	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
070	POLÍCIA	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
071	CIDADE	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista

072	POLÍCIA	SEGURANÇA	Plenamente local	Interior	Bonfim
073	POLÍTICA	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA

Fonte: Elaboração própria

5.2.4 Apresentação das variáveis independentes atreladas à REP

Quadro 24 – Apresentação das variáveis independentes atreladas à REP

IDENT.	Variáveis independentes				
	Coluna	Temática	Abordagem	Região	Detalhamento regional
001	CIDADE	SAÚDE	Plenamente local	Capital	Boa Vista
002	VARIEDADES	CULTURA	Plenamente nacional	Nacional	NA
003	CIDADE	JORNALISMO	Plenamente local	Estadual	NA
004	POLÍTICA	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
005	CIDADE	AGRICULTURA	Plenamente local	Interior	São João da Baliza e Caroebe
006	CIDADE	DESMATAMENTO	Parcialmente local	Comunidade Indígena	Yanomami
007	POLÍCIA	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Comunidade Indígena	Coqueirinho
008	POLÍTICA	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
009	CIDADE	ÍNDIGENAS	Plenamente local	Comunidade Indígena	Yanomami
010	CIDADE	SÍNDROME DE DOWN	Plenamente nacional	Nacional	NA
011	CIDADE	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Capital	Boa Vista
012	CIDADE	SERVIÇO ESSENCIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
013	CIDADE	BUSCA POLICIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
014	CIDADE	ECONOMIA	Plenamente local	Estadual	NA
015	CIDADE	ÍNDIGENAS	Plenamente local	Comunidade Indígena	Waimiri-Atroari
016	CIDADE	EDUCAÇÃO	Plenamente local	Estadual	NA
017	CIDADE	SERVIÇO PÚBLICO	Parcialmente local	Estadual	NA
018	CIDADE	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
019	CIDADE	AGRICULTURA	Plenamente local	Estadual	NA

020	VARIEDADE	ESPORTE	Plenamente local	Estadual	NA
021	POLÍCIA	CRIME	Plenamente local	Capital	Boa Vista
022	CIDADE	SEGURANÇA	Parcialmente local	Estadual	NA
023	VARIEDADE	SERVIÇO ESSENCIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
024	CIDADE	MIGRAÇÃO	Plenamente local	Capital	Boa Vista
025	POLÍTICA	BUSCA POLICIAL	Parcialmente local	Capital	Boa Vista
026	CIDADE	EDUCAÇÃO	Plenamente nacional	Nacional	NA
027	POLÍTICA	POLÍTICA	Parcialmente local	Estadual	NA
028	CIDADE	EDUCAÇÃO	Plenamente local	Estadual	NA
029	CIDADE	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Capital	Boa Vista
030	POLÍCIA	SEGURANÇA	Plenamente local	Capital	Boa Vista

Fonte: Elaboração própria

5.2.5 Apresentação das variáveis independentes atreladas ao COP

Para a sistematização do gênero CRO, não foram preenchidas na tabela as variáveis voltadas ao escritor, por entender que esse é um gênero representativo apenas de uma autora. Diante disso, indicam-se aqui as informações da autora para que também sejam julgadas como relevantes nas análises do COP: sexo **feminino**, **roraimense**, indígena (**Wapichana**), **graduada em comunicação social, jornalista** e colunista da FBV há mais de 30 anos.

Quadro 25 – Apresentação das variáveis independentes atreladas ao COP

IDENT.	Variáveis independentes					
	Quant. de comentários	Ident. Detalhada	Temáticas	Abordagem	Região	Detalhamento
CO001	2	COP-001	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-002	ESTÉTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP002	1	COP-003	MEIO AMBIENTE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP003	2	COP-004	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente Nacional	NA	NA
		COP-005	COMUNICAÇÃO	Plenamente nacional	NA	NA

COP004	3	COP-006	TURISMO	Plenamente local	Capital	Boa Vista
		COP-007	ASSISTÊNCIA SOCIAL	Plenamente local	Capital	Boa Vista
		COP-008	POLÍTICA	Parcialmente local	Estadual	NA
COP005	2	COP-009	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
COP006	2	COP-010	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-011	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
COP007	2	COP-012	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-013	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP008	3	COP-014	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-015	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-016	COMUNICAÇÃO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP009	2	COP-017	ÍNDIGENAS	Plenamente local	Comunidade Indígena	Yanomami
		COP-018	ÍNDIGENAS	Plenamente local	Comunidade Indígena	Yanomami
COP010	1	COP-019	ÍNDIGENAS	Plenamente local	Comunidade Indígena	Yanomami
COP011	1	COP-020	BUSCA POLICIAL	Parcialmente local	Nacional	NA
COP012	1	COP-021	CRIMES	Parcialmente local	Capital	Boa Vista
COP013	2	COP-022	RELIGIÃO	Parcialmente local	Capital	Boa Vista
		COP-023	MEIO AMBIENTE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP014	1	COP-024	CULTURA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP015	1	COP-025	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP016	2	COP-026	INDÍGENA	Parcialmente local	Comunidade Indígena	Yanomami
		COP-027	INDÍGENA	Parcialmente local	Comunidade Indígena	Yanomami
COP017	2	COP-028	TURISMO	Plenamente local	Interior	Amajari

		COP-029	TURISMO	Plenamente local	Interior	Amajari
COP018	3	COP-030	TURISMO	Plenamente local	Interior	Amajari
		COP-031	BUSCA POLICIAL	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-032	BUSCA POLICIAL	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP019	2	COP-033	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-034	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
COP020	2	COP-035	MEIO AMBIENTE	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-036	TRÂNSITO	Parcialmente local	Estadual	NA
COP021	3	COP-037	ESTÉTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-038	ESTÉTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-039	EDUCAÇÃO	Parcialmente local	Estadual	Boa Vista
COP022	4	COP-040	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-041	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-042	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-043	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP023	4	COP-044	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-045	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-046	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-047	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP024	2	COP-048	SAÚDE	Parcialmente local	Estadual	NA
		COP-049	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP025	2	COP-050	RELACIONAMENTO	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-051	RELACIONAMENTO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP026	1	COP-052	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA

COP027	2	COP-053	RELIGIÃO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-054	RELIGIÃO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP028	1	COP-055	IMIGRAÇÃO VENEZUELANA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
COP029	3	COP-056	COMUNICAÇÃO	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-057	COMUNICAÇÃO	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-058	COMUNICAÇÃO	Plenamente local	Estadual	NA
COP030	1	COP-059	COMUNICAÇÃO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP031	1	COP-060	INDÍGENAS	Plenamente local	Comunidade Indígena	Yanomami
COP032	2	COP-061	POLÍTICA	Parcialmente local	Nacional	NA
		COP-062	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP033	2	COP-063	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-064	SEGURANÇA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP034	1	COP-065	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP035	2	COP-066	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-067	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
COP036	2	COP-068	COMUNICAÇÃO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-069	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP037	2	COP-070	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-071	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP038	2	COP-072	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-073	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP039	2	COP-074	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-075	SAÚDE	Plenamente	Nacional	NA

				nacional		
COP040	2	COP-076	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-077	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP041	1	COP-078	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente local	Capital	Boa Vista
COP042	1	COP-079	RELIGIÃO	Parcialmente local	Nacional	NA
COP043	3	COP-080	INDÍGENA	Plenamente local	Comunidade Indígena	Yanomami e Raposa Serra do Sol
		COP-081	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-082	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP044	2	COP-083	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-084	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP045	1	COP-085	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
COP046	2	COP-086	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-087	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP047	2	COP-088	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-089	RELACIONAMENTO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP048	1	COP-090	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP049	3	COP-091	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-092	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-093	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP050	1	COP-094	POLÍTICA	Plenamente local	Capital	Boa Vista
COP051	3	COP-095	MEIO AMBIENTE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-096	MEIO AMBIENTE	Plenamente	Nacional	NA

				nacional		
		COP-097	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente local	Estadual	NA
COP052	3	COP-098	POLÍTICA	Plenamente local	Interior	Uiramutã
		COP-099	RELACIONAMENTO	Plenamente local	Interior	Uiramutã
		COP-100	IMIGRAÇÃO	Plenamente local	Capital	Boa Vista
COP053	4	COP-101	POLÍTICA	Parcialmente local	Nacional	NA
		COP-102	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-103	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-104	COMUNICAÇÃO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP054	2	COP-105	POLÍTICA	Parcialmente local	Nacional	NA
		COP-106	POLÍTICA	Parcialmente local	Nacional	NA
COP055	2	COP-107	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-108	TECNOLOGIA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP056	1	COP-109	SAÚDE	Plenamente local	Interior	Amajari
COP057	2	COP-110	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-111	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP058	4	COP-112	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-113	SAÚDE	Plenamente local	Capital	Boa Vista
		COP-114	POLÍTICA	Plenamente local	Interior	NA
		COP-115	INDÍGENAS	Plenamente local	Comunidade Indígena	Yanomami e Ingaricó
COP059	2	COP-116	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-117	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP060	4	COP-118	RELACIONAMENTO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-119	RELACIONAMENTO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-120	INDÍGENA	Plenamente local	Comunidade Indígena	Yanomami
		COP-121	COMPORTAMENTO	Plenamente	Nacional	NA

			HUMANO	nacional		
COP061	4	COP-122	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-123	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-124	SAÚDE	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-125	SAÚDE	Parcialmente local	Estadual	NA
COP062	1	COP-126	SAÚDE	Plenamente local	Estadual	NA
COP063	1	COP-127	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP064	2	COP-128	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-129	TECNOLOGIA	Plenamente local	Estadual	NA
COP065	3	COP-130	SAÚDE	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-131	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-132	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP066	2	COP-133	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-134	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP067	1	COP-135	SANEAMENTO BÁSICO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP068	2	COP-136	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-137	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP069	2	COP-138	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-139	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP070	3	COP-140	CRIME	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-141	CRIME	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-142	SAÚDE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP071	2	COP-143	RELIGIÃO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-144	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA

COP072	2	COP-145	PROFISSIONALISMO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-146	PROFISSIONALISMO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP073	2	COP-147	CRIME	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-148	SAÚDE	Plenamente local	Estadual	NA
COP074	1	COP-149	INDÍGENAS	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP075	2	COP-150	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-151	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP076	2	COP-152	CRIME	Parcialmente local	Nacional	NA
		COP-153	CRIME	Parcialmente local	Estadual	NA
COP077	2	COP-154	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-155	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP078	2	COP-156	MEIO AMBIENTE	Parcialmente local	Comunidade Indígena	Yanomami
		COP-157	MEIO AMBIENTE	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP079	2	COP-158	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-159	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Estadual	NA
COP080	2	COP-160	ESTÉTICA	Parcialmente local	Nacional	NA
		COP-161	ECONOMIA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP081	1	COP-162	MEIO AMBIENTE	Parcialmente local	Nacional	NA
COP082	1	COP-163	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Estadual	NA
COP083	2	COP-164	IMIGRAÇÃO	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-165	DROGRAS	Plenamente local	Capital	Boa Vista
COP084	4	COP-166	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-167	CRIME	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-168	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-169	COMPORTAMENTO	Plenamente	Nacional	NA

			HUMANO	nacional		
COP085	2	COP-170	INDÍGENA	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-171	CULTURA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP086	1	COP-172	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP087	2	COP-173	POLÍTICA	Parcialmente local	Nacional	NA
		COP-174	POLÍTICA	Parcialmente local	Nacional	NA
COP088	1	COP-175	POLÍTICA	Parcialmente local	Interior	Pacaraima
COP089	1	COP-176	POLÍTICA	Parcialmente local	Nacional	NA
COP090	2	COP-177	VIOLÊNCIA	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-178	VIOLÊNCIA	Plenamente local	Interior	Pacaraima
COP091	1	COP-179	MEIO AMBIENTE	Plenamente local	Interior	Rorainópolis e Mucajaí
COP092	2	COP-180	PROFISSIONALISMO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-181	PROFISSIONALISMO	Parcialmente local	Capital	Boa Vista
COP093	2	COP-182	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-183	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP094	1	COP-184	POLÍTICA	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP095	4	COP-185	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-186	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-187	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-188	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP096	1	COP-189	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA
COP097	2	COP-190	IMIGRAÇÃO	Plenamente local	Estadual	NA
		COP-191	IMIGRAÇÃO	Plenamente local	Estadual	NA
COP098	1	COP-192	SERVIÇO PÚBLICO	Plenamente local	Estadual	NA
COP099	2	COP-193	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA

		COP-194	POLÍTICA	Plenamente local	Estadual	NA
COP100	2	COP-195	LEGISLAÇÃO	Plenamente nacional	Nacional	NA
		COP-196	COMPORTAMENTO HUMANO	Plenamente nacional	Nacional	NA

Fonte: Elaboração própria

À vista da apresentação dos quadros e de toda a discussão aqui feita, para que se comprove a importância das variáveis aqui mostradas, inicia-se agora um exercício de análise – que segue esse caminho para efetivar a comprovação da potencialidade do *córpus*.

5.3 Sugestão para análises futuras

É proposta uma discussão inicial, em forma de um exercício de análise qualitativo, com o objetivo de examinar as amostras do *córpus* FolheaRR. Para tanto, reservou-se atenção às palavras popularmente conhecidas como locais (criadas no contexto roraimense) ou regionais (criadas ou difundidas no contexto amazônico), considerando por texto apenas uma ocorrência da mesma palavra. No total, vinte e quatro (24) palavras foram mencionadas.

A proposta dessa análise ainda considerou que fosse realizada a indicação da aparição da palavra por gênero; por isso, optou-se, novamente, pela separação em quadros, conforme se vê abaixo, em ordem ART, CRO, NOT, REP e COP:

Quadro 26 - Termos locais/regionais no ART

TERMOS LOCAIS/REGIONAIS NO ART			
Termo	Ocorrências:	Extração:	Construção:
Tuxaua	1	FBVART002	“(…) inclusive o <i>tuxaua</i> de uma comunidade indígena (...)”
Parixara	1	FBVART012	“Temos três grupos de Dança <i>Parixara</i> (...)”
Kapoi	1	FBVART012	“(…) Grupo de dança <i>Kapoi</i> (...)”
Dunui San nau	1	FBVART012	“(…) Organização dos Indígenas da Cidade (ODIC) e o coletivo <i>Dunui San nau</i> (...)”
Areruya	1	FBVART012	“(…) vários grupos de dança <i>Parixara</i> , <i>Areruya</i> e <i>Tukui</i> no estado”
Tukui	1	FBVART012	“(…) vários grupos de dança <i>Parixara</i> , <i>Areruya</i> e <i>Tukui</i> no estado”
Damurida	1	FBVART012	“O Festival da <i>Damurida</i> (Malacacheta) (...)”
Beiju	1	FBVART012	“(…) O Festival do <i>Beiju</i> (Tabalascada) (...)”
Macuxi	1	FBVART016	“Os <i>macuxi</i> praticam agricultura de coivara (...)”

Caxiri	1	FBVART016	“Para tanto, prepara bastante comida e <i>caxiri</i> ”
Jamaxi	1	FBVART017	“(…) as mulheres que tem como prática o uso do <i>jamaxi</i> (…)”
Igapó	1	FBVART017	“(…) mata de terras firmes e áreas inundadas formando várzeas, <i>igapó</i> (…)”
Campinarana	1	FBVART017	“(…) os entraves abertos de <i>campinarana</i> .”
Igarapé	1	FBVART017	“Há também áreas recortadas por intermitentes <i>igarapés</i> (…)”
Caboclo	2	1. FBVART023 2. FBVART029	” <i>Caboclos</i> , preguiçosos e o motivo do atraso do desenvolvimento do nosso estado.” “O ‘ <i>Caboclo</i> ’ diante de gente humilde não precisa ficar escondido (…)”

Fonte: Elaboração própria

Quadro 27 - Termos locais/regionais na CRO

TERMOS LOCAIS/REGIONAIS NA CRO			
Termo	Ocorrências:	Extração:	Construção:
Igarapé	2	1. FBVCRO007 2. FBVCRO027	“Minhas lágrimas caíram mornas no <i>igarapé</i> da lembrança (…)” “Eram dias de banho no <i>igarapé</i> de águas profundas (…)”
Cruviana	1	FBVCRO027	“O de mergulhar no peixe de Deus e sentir a <i>cruviana</i> gostosa da sua bondade (…)”
Caboclo	1	FBVCRO036	“Roraima é terra de <i>caboclos</i> , bem como Amazonas e Pará”
Macuxi	1	FBVCRO036	“São <i>macuxi</i> , <i>barezinhos</i> e comedores de maniçoba. (…)”
Barezinhos	1	FBVCRO036	“São <i>macuxi</i> , <i>barezinhos</i> e comedores de maniçoba. (…)”
Maniçoba	1	FBVCRO036	“São <i>macuxi</i> , <i>barezinhos</i> e comedores de <i>maniçoba</i> . (…)”
Caboclição	1	FBVCRO036	“(…) sem a <i>caboclição</i> maldosa, conseguem viver tranquilamente (…)
Tauperang	1	FBVCRO036	“(…) e tem pedreiro <i>tauperang</i> que vive de biscate (…)”

Fonte: Elaboração própria

Quadro 28- Termos locais/regionais na NOT

TERMOS LOCAIS/REGIONAIS NA NOT			
Termo	Ocorrências:	Extração:	Construção:
Tuxaua	1	FBVNOT002	“O <i>tuxaua</i> da comunidade levou os policiais até a vítima (…)”
Igarapé	1	FBVNOT014	“(…) em um <i>igarapé</i> na BR-174 (…)”

Fonte: Elaboração própria

Quadro 29 - Termos locais/regionais na REP

TERMOS LOCAIS/REGIONAIS NA REP			
Termo:	Ocorrências:	Extração:	Construção:
Igarapé	1	FBVREP012	“(…) quem não tem, vai no <i>igarapé</i> , próximo ao Água Boa (…)”
Waimiri	1	FBVREP015	“Os <i>waimiri</i> têm uma peculiaridade que não decidem por

			maioria.”
Pupunha	1	FBVREP019	“(…) novas culturas diferentes: citros, gados, milho verde, macaxeira, banana, dendê, <i>pupunha</i> , cupuaçu (…)”

Fonte: Elaboração própria

Quadro 30 - Termos locais/regionais no COP

TERMOS LOCAIS/REGIONAIS NO COP			
Termo	Ocorrências:	Extração:	Construção:
Macuxiland	6	1. FBVCOP006 - COP-010 2. FBVCOP032 - COP-061 3. FBVCOP077 - COP-154 4. FBVCOP093 - COP-183 5. FBVCOP099 - COP-193 6. FBVCOP099 - COP-194	1. “(…) ta dando muito o que falar na <i>Macuxiland</i> ” 2. “Não se fala em outra coisa da Corte a <i>Macuxiland</i> (…)” 3. Não se fala em outra coisa, da Corte à <i>Macuxiland</i> (…)” 4. “(…) discurso de fechamento de fronteira, repetido exaustivamente nos últimos tempos da Corte à <i>Macuxiland</i> (…)” 5. “A bolsa de fuxicos da <i>Macuxiland</i> abriu em alta essa semana (…)” 6. “Outro tema que está movimentando a bolsa de fuxicos da <i>Macuxiland</i> é (…)”
Trua/ Truando	3	1. FBVCOP006 - COP-010 2. FBVCOP017 - COP-028 3. FBVCOP026 - COP-052	“Outro comentário que tá <i>truando</i> sobre esse assunto (…)” “(…) ficam até altas horas <i>truando</i> de carro (…)” “E enquanto o fuxico <i>trua</i> no mundo virtual (…)”
Caboclo	1	FBVCOP064 - COP-129	(…) e como diz o <i>caboclo</i> , quem precisar que se espiche (…)”

Fonte: Elaboração própria

As discussões desse exercício de análise podem ser subdivididas em três momentos importantes: i) observação entre os termos coletados; ii) observação das variáveis sociolinguísticas; e iii) observação entre os gêneros textuais-discursivos. A primeira objetiva entender, de forma introdutória, as escolhas lexicais utilizadas no jornalismo roraimense; a segunda, compreender a importância das variáveis estabelecidas para os gêneros; e, por fim, a terceira objetiva relacionar o comportamento dos gêneros que compõem as amostras com os termos.

Acerca das palavras coletadas, indica-se para discussão, especialmente, a presença do termo *Macuxiland*, conhecido popularmente como a “comunidade de Boa Vista” ou o “país Boa Vista”. Essa palavra é criada através do processo de neologismo lexical com o uso do gentílico “macuxi”, que tem significado local como “a pessoa nascida em Roraima”. Esse termo foi visto exclusivamente no gênero COP, que demonstra uma linguagem de maior aproximação com o leitor, o que explica a escolha de termos do cotidiano da própria comunidade.

Outros termos interessantes são dados pela representação das palavras *macuxi* e *caboclo* em Roraima. O primeiro possui, originalmente, o significado de ser o indígena de origem Karib, mas a expansão do termo tem dado a propriedade de representação a todos os roraimenses, significando hoje em alguns contextos, como dito acima, a pessoa que é nativa do estado.

O mesmo fato acontece com a palavra *caboclo* que é, originalmente, representativa não do roraimense, mas da pessoa que possui duas descendências (indígena e europeia) – sendo por muitas vezes usada com teor negativo. Na FBV, as representações desse termo se dividem: com autores marcando aspas para indicar, de forma argumentativa, essa representação mais depreciativa e também com autores marcando o termo para se referir aos indivíduos locais – como uma recepção positiva do significado da palavra. Por fim, o que se sabe é que esse termo e o que o envolve possuem uma profundidade em seus debates, conforme já discutia Lima-Ayres, em 1999:

(...) a categoria caboclo é complexa, ambígua e está associada a um estereótipo negativo; no uso acadêmico, refere-se aos pequenos produtores rurais de ocupação histórica, também classificados como camponeses (...) no sentido coloquial, o caboclo é uma categoria de classificação social complexa que inclui dimensões geográficas, raciais e de classe (...) na região amazônica o termo é também empregado como categoria relacional; o termo identifica uma categoria de pessoas que se encontra em uma posição social inferior em relação ao locutor (...) os parâmetros desta classificação coloquial incluem a qualidade rural, descendência indígena e “não civilizada” (analfabeta e rústica) que contrastam com as qualidades urbana, branca, civilizada (...). (Lima Ayres, 1999, p. 5-7 *apud* Rodrigues, 2006, p. 122)

Ainda acerca dos termos, é possível destacar a preferência por determinadas palavras, como é o caso de *igarapé* (ao invés de rio) e *tuxaua* (ao invés de cacique). Ademais, das palavras coletadas, é observável que as indígenas aparecem mais fortemente nos textos – para representar, então, a cultura local, conversando, assim, com o contexto de predominância

indígena populacional no estado. A difusão, os usos e as construções desses e demais termos (possivelmente não observados) utilizados na FBV são temas a serem investigados pelos estudos sociolinguísticos.

Quanto às variáveis sociolinguísticas, a variável mais observada nesse exercício foi a da abordagem, que foi verificada como um indicativo para o estudo dessas ocorrências. Dos 20 textos correlacionados a esta variável – 17 se encaixam em Plenamente Local e 3 em Parcialmente Local, eliminando a variável Plenamente Nacional e assegurando como verdadeira a justificativa que determinou a variável abordagem entre os fatores sociolinguísticos do corpus – que já previa esta variável como um dos fatores indicativos de alguns fenômenos da língua.

Com relação à origem do escrevente, também se nota um resultado instigante, pois, para essa variável, são encontradas 22 palavras distribuídas em 19 textos. Esses 19 textos estão ligados à diversidade de sete autores, sendo entre eles: quatro roraimenses (e, desses quatro, dois são roraimenses e indígenas), um goiano e dois que, até o momento, ainda não deram retorno quanto às suas origens.

Uma outra variável a ser mencionada trata-se da temática. Dentre os textos observados com presença de termos locais/regionais, a predominância temática é a da política (6 textos). Além disso, apesar da maior regularidade das palavras advindas do contexto indígena, na coleta, é possível observar apenas 3 textos com essa temática (Indígena e Saúde Indígena), o que leva a pensar que a maior ocorrência de termos indígenas independe do tema central, pois a relação linguístico-cultural do estado prevalece em todos os assuntos dos textos analisados.

Por fim, no que se refere ao comportamento dos gêneros, é possível afirmar que os gêneros ART, COP e CRO foram os que configuraram a realização de mais palavras locais/regionais, sendo os gêneros REP e NOT os de menores realização. Além disso, é possível pontuar também que as ocorrências na CRO e no COP foram empregadas de maneira mais descontraída no contexto – para gerar aproximação com o leitor –, enquanto no ART e demais gêneros foram empregadas com o intuito mais informativo e expositivo – para explicar a cultura ou descrever um acontecimento local.

Além dos termos locais/regionais, menciona-se que, para trabalhos futuros, um outro foco pode ser considerado dentro do nível lexical: os termos e expressões coloquiais, como ilustrado abaixo.

Figura 18 – Presença de termos da linguagem coloquial/cotidiana

Operação Uiaira II

* A propósito, fontes nos asseguram, que a Operação Uiaira, será desencadeada em vários estados da Amazônia e não duvidem, se em breve, os homens de preto da polícia de elite do país, não aportarem por aqui, trazendo consigo, **trocentos** mandados, inclusive envolvendo autoridades.

* Então, aqueles que de alguma forma estiverem ligados a essa atividade ilegal, tais como: proprietários de maquinários; aviação clandestina; propina; ligações com facções, com o tráfico, com redes de prostituição, pistolagem, entre outros delitos, podem ir logo botando as **"barbas de molho"**, porque tudo indica que o **bicho vai pegar...**

Fonte: Imagem extraída de FBVCOP011

Por último, reforça-se que o trabalho com as variáveis categorizadas auxilia na demonstração de que o corpúsculo se adequa a estudos sociolinguísticos com diferentes focos, que podem ser enumerados aqui com o foco no i) estilo – pela maior formalidade (ex.: artigo) e informalidade (ex.: comentário opinativo) que envolvem os textos, e também pelas variáveis inerentes aos autores; na ii) variação linguística – pelo aprofundamento lexical e morfossintático que pode ser realizado a partir dos dados linguísticos coletados dele; e na iii) estrutura e função dos gêneros – pelas variáveis que conversam com as suas características.

CONCLUSÃO

O *cópus FolheaRR* se apresenta hoje aos sociolinguistas brasileiros, e especialmente à comunidade roraimense, como um importante material para a descrição e a análise do PRR, que, até então, ainda é uma variedade brasileira pouco explorada. Essa importância se dá não só pelos dados que hoje são disponibilizados, mas também por toda a caminhada em busca dessa concreta finalização e disponibilização do *cópus*.

Para que esse relevante material linguístico fosse organizado, o interesse sociolinguístico – que considera as relações entre língua e sociedade – foi o cerne para a sua construção. Através dessa perspectiva teórica, a dedicação ao *FolheaRR* esteve voltada, primeiramente, ao reconhecimento acerca da história do estado, do desenvolvimento político-cultural e da ampliação jornalística local, ou seja, a fatores sociais que possam ter oferecido interferências na configuração do português roraimense.

Nesse sentido, conclui-se que são fatores como os citados acima que sustentam as explicações das particularidades envolvidas na constituição do *cópus FolheaRR*, que, por fim, constitui-se em cinco gêneros textuais-discursivos e em um número total de 273 arquivos.

Em relação à construção do *cópus*, os fatores estruturais observados merecem destaque. Um desses fatores se refere ao que é ou não é regular no jornal roraimense, resultando na predominância de textos informativos. A (quase) ausência de textos opinativos fica mais bem explicada quando se observa a forte frequência do gênero anúncio, especialmente do anúncio político, nas folhas do jornal, o que direciona pensar que o anúncio político é um dos meios mais fortes de sobrevivência da FBV, e que o trabalho com textos opinativos tenderia a ser prejudicial ao jornal no sentido financeiro. Vale ressaltar que, apesar do *cópus FolheaRR* ter em suas amostras a predominância de três gêneros opinativos (ART, CRO e COP), são os outros dois (REP e, principalmente, NOT) que, em junção aos anúncios, realmente tomam conta das páginas da FBV, sem intervalos.

Um outro notável exemplo considerado na composição do material, e também na determinação das variáveis sociolinguísticas, refere-se à limitada presença de autores nascidos no próprio estado entre os escreventes do jornal, o que se justifica pelo contexto de criação recente do estado. Por esse motivo, este estudo dá importância ao termo *roraimado*, observando que boa parte dos autores coletados não são roraimenses.

Ademais, vale citar que todos os pontos aqui percebidos – que trouxeram recuos ou mudanças para a construção do *córpus* – são discutidos com base na hipótese de que houve, por parte da FBV, nos últimos 5 anos, uma busca pela sua identidade textual como um veículo de comunicação. Essa afirmação advém depois da coleta final dos textos, em que é possível averiguar a falta de constância na proposta da FBV, exemplificada através do aparecimento e desaparecimento de colunas e editorias.

Diante das inconsistências do jornal trabalhado no *córpus*, é possível afirmar que as suas características estruturais nem sempre permitem comparações com os jornais de outras localidades, especialmente sobre a organização dos seus gêneros, que foi o que não permitiu que este trabalho seguisse à risca os mesmos moldes dos trabalhos envolvidos no projeto *Pró-norma*, o que, por consequência, traz a esta pesquisa uma valorização dos passos aplicados para a sua própria construção. A exemplo disso, sublinha-se a adição dos gêneros REP e COP, pela observação da sua regularidade entre 2017 e 2022, o que ajuda a apontar a especificidade dos gêneros textuais-discursivos mais presentes na FBV e as suas funções dentro do jornal.

As variáveis determinadas e relacionadas ao *córpus*, tanto as ligadas aos indivíduos quanto as pertencentes aos eventos comunicativos, podem auxiliar no aprofundamento dos estudos sociolinguísticos roraimenses porque também foram trabalhadas de acordo com o conhecimento histórico-cultural do estado de Roraima – a saber, especialmente a variável **indígena/comunidade indígena**, que foi estipulada pelas características sociais locais, sobretudo no que se refere à presença dos indígenas na formação do estado, e possui chances de contribuir efetivamente nos estudos futuros.

Agora, diante do que foi exposto pelo material e suas respectivas discussões, pode-se assumir que as variáveis sociolinguísticas determinadas para este trabalho podem auxiliar no processo de estabelecer o *córpus* FolheaRR como um material legítimo de apoio aos pesquisadores – alcançando, então, um dos objetivos iniciais desta pesquisa. As variáveis categorizadas, por exemplo, têm confirmado a relação de diversidade sociocultural local, especialmente.

Dentre todos os tópicos que envolveram a composição do FolheaRR, um outro ponto relevante a ser aqui mencionado é a sua disponibilização ao público, que segue os princípios do movimento da *Ciência Aberta*⁴⁴ e se posiciona como um material que permite o seu compartilhamento com a sociedade na finalidade de obter a cooperação dos indivíduos interessados nos dados produzidos.

⁴⁴ Movimento mundial que objetiva tornar o conhecimento científico acessível a toda sociedade.

Subentende-se que a integralidade deste *cópus* permite discussões acerca da descrição do PRR, especialmente do nível lexical e do morfossintático, e também da estrutura política e linguística do estado e do jornalismo local – o que confere a este estudo uma abrangência completa da relação da língua e da sociedade roraimense.

Por fim, compartilha-se aqui, ainda, que as ocorrências discutidas na subseção 5.3 deste trabalho, embora incipientes, viabilizam o instigar do aprofundamento dos debates acerca do PRR escrito culto, o que norteia a relevância das pesquisas sobre a identidade linguística do estado. Quanto a isso, finaliza-se este texto assumindo que a proposta do uso do termo PRR, aqui, não reflete integralmente o estado de Roraima.

Perante os pontos apresentados, enfatiza-se para este trabalho, reiteradamente, a importância da junção de critérios do *Pró-norma* e dos critérios próprios baseados em fatores locais, durante as etapas de sua construção. Assim sendo, o *cópus* alcançou a composição que está disponibilizada hoje ao público, com representatividade do indivíduo roraimense.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. da C. **Migração, (re)territorialização e identidade: paraenses em Boa Vista/Roraima no período entre 1990 e 2010.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Departamento de História, Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.
- AMORIM FILHO, O. B.; DINIZ, A. M. A. Boa Vista, Roraima: uma cidade média na fronteira setentrional do Brasil. *In: MOURA, A. M. S.; FILHO, N. S. (org.) Cidades: relações de poder e cultura.* Goiânia: Editora Vieira, 2005, p. 13-34.
- ANPUH RR. 2020. 1 vídeo (1h15min24s.). Publicado pelo canal **ANPUH RR**. Disponível em: [\(223\) História dos Jornais em Roraima: conversa com Luís Munaro e Cyneida Correia - YouTube](#). Acesso em: 23 nov. 2023.
- ANTUNES, I. **Aula de português – encontros & interação.** 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARAGÃO, M. S. S. **O Léxico da Região Norte do Brasil.** *In: Anais da 61ª Reunião Anual da SBPC.* 2009. Manaus, AM. 2009. Disponível em: https://www.sbpc.net.org.br/livro/61ra/simposios/si_mariaaragao.pdf. Acesso em: 26 mai. 2024.
- BAGNO, B. Cinquenta anos do NURC. *In: OLIVEIRA Jr., M. (org.). NURC – 50 anos: 1969/2019.* São Paulo: Parábola Editorial, 2019. p. 9-18.
- BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 48. e 49. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2007 [1999].
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In: BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1979]. p. 279-326.
- BARBOSA, J. B.; BALSALOBRE, S. G. R. A imprensa como fonte para pesquisas linguísticas. **Revista da ANPOLL**, v. 25, p. 61-68, 2008. Disponível em: <https://anpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/55/49>. Acesso em: 28 jul. 2024.
- BARBOSA, M. L. S.; SANTI, V. J. A Intencionalidade nas notícias falsas: a nota de repúdio como estratégia de defesa do jornalismo na era das fakes News. **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, v. 3, n 3, p. 93-109, set.-dez. 2019. Disponível em: <https://betas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article.view/8191/16246>. Acesso em: 28 jul. 2024.
- BARROS, N. C. de C. **Roraima: Paisagens e tempo na Amazônia Setentrional. Estudo de ocupação pioneira na América do Sul.** Recife: Editora Universitária UFPE, 1995.
- BAZERMAN, C. Prefácio. *In: BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino.* São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-14.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019 [1961].

BELFORD, E. de M. **A Estrutura [SN + Pronome Anafórico + Verbo] nos gêneros sermão, entrevista televisiva e aula**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras/ Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BERLINCK, R. de A.; BIAZOLLI, C. C. Clíticos e preposições: a norma e o 'normal' em jornais paulistas (1900 a 1915). **Estudos Linguísticos**, v. 40, n. 2, p. 850-863, 2011. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1344/887>. Acesso em: 28 jul. 2024.

BERLINCK, R. de A.; BIAZOLLI, C. C.; BALSALOBRE, S. R. G. Gêneros do jornal e estilo: (re)visitando a variação linguística. *In*: GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L.; SOUZA, C. M. N. de. (org.). **Variação estilística** - reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise. Florianópolis: Insular, 2014. p. 261-279.

BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. *In*: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 38-49.

BIAZOLLI, C. C. **Inter-relações de estilo, gênero, modalidade e norma na variação da posição de clíticos pronominais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

BIAZOLLI, C. C. **Posição de clíticos pronominais em duas variedades do português: interrelações de estilo, gênero, modalidade e norma**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

BIAZOLLI, C. C. **Clíticos pronominais no português de São Paulo: 1880 a 1920** – uma análise sócio-histórico-linguística. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

BIAZOLLI, C. C.; ARRUDA, N. C. O gênero entrevista televisionada e a sua relevância para estudos de natureza sociolinguística. *In*: BIAZOLLI, C. C.; BERLINCK, R. de A. (org.). **Gêneros textuais-discursivos no estudo de processos de variação e mudança**. Campinas: Pontes Editores, 2021. p. 167-189.

BIAZOLLI, C. C.; BERLINCK, R. de A. (org.). **Gêneros textuais-discursivos no estudo de processos de variação e mudança**. Campinas: Pontes Editores, 2021a.

BIAZOLLI, C. C.; BERLINCK, R. de A. Por que investigar processos de variação e mudança linguísticas por meio de gêneros textuais-discursivos? *In*: BIAZOLLI, C. C.; BERLINCK, R. de A. (org.). **Gêneros textuais-discursivos no estudo de processos de variação e mudança**. Campinas: Pontes Editores, 2021b. p. 13-38.

BIAZOLLI, C. C.; SENE, M. G.; AZEVEDO, L. O.; ZAMBRANO, P. C.; ALMEIDA, M. A. Gêneros textuais-discursivos do jornal Folha de S.Paulo: da construção da amostra a resultados preliminares. *In*: VIEIRA, S. R.; ROCHA, J. A. M. da; SILVA, L. F. A. da; LIMA, L. de C. de; LIMA, M. D. A. de O. (org.). **Variação linguística, ensino e interfaces: resultados e propostas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 60-86.

BORTONI-RICARDO, S. M.; VELLASCO, A. M. de M. S.; FREITAS, V. A. de L. (org.). **O falar candango** – análise sociolinguística dos processos de difusão e focalização dialetais. Brasília: UNB, 2010.

BUENO, L. C. de O. **Variação e gênero textual: o uso das preposições nas cartas de leitoras brasileiras e portuguesas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

CAMACHO, R. G. Sociolinguística – Parte II. *In*: MUSSALIN, F; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 49-75.

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CÉSAR, T. W. de C. **Notícias na zona de contato: o jornalismo e a representação da identidade dos povos indígenas em Roraima**. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017.

CHAVES, L. **Percepções sobre o falar roraimense nas redes sociais locais - south by city dos memes**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-português) – Centro de Comunicação Social, Letras e Artes, Curso de Letras da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022.

CORDEIRO, C. **A criação do Território Federal do Rio Branco, de 1943 a 1964**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Departamento de História, Bacharelado e Licenciatura em História, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2012.

CORREIA, C. M. **Jornalismo e memória a construção da política nos jornais de Roraima (1907-1988)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2021.

COSERIU, E. Sistema, norma e fala. *In*: COSERIU, E. **Teoria da Linguagem e Linguística Geral: cinco estudos**. Rio de Janeiro: Presença/ED. da USP, 1979 [1952]. p.13-85.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. São Paulo: Autêntica, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 jun. 2024.

CRUZ, N.; PROCÓPIO, E. Léxico roraimense nas redes sociais. **Revista Falange Miúda**, v. 7, n. 2, p. 37-50, 2023.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. (org.). **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FARACO, C. A. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. *In*: BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p.35-56.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

FREITAG, R. M. K. NURC, um banco de dados sociolinguístico. *In*: OLIVEIRA Jr., M. (org.). **NURC – 50 anos: 1969/2019**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. p. 125-134.

FREITAS, A. **Geografia e História de Roraima**. 5. ed. Manaus: Belvedere, 1997.

FREITAS, E. S. **Uma discussão sobre a inserção profissional de migrantes maranhenses no comércio de Boa Vista/RR, nas décadas de 1980 e 1990**. 2018. Departamento de História, Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2018.

GONÇALVES, L. C. S. Um catálogo dialetal de São Luiz do Anauá. **Philologus**, v. 27, n. 81, p. 2126-2144, 2021.

HALLIDAY, M. A. K. Quantitative studies and probabilities in grammar. *In*: HOEY, M. (ed.). **Data, description, discourse: papers on the English language in honour of John McH Sinclair**. London: HarperCollins Publishers, 1993. p.1-25.

HELLER, B.; ALECRIM, W. A Folha de Boa Vista e a desintração na Terra Indígena Raposa Serra do Sol. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 211-229, jan./abr. 2013.

HUNSTON, S. **Corpora in applied linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2022.

JOAQUIM, J. S. S. **Raposa/Serra do Sol: Demarcação Territorial. Disputa Ideológica dos Atores nas Notícias da Imprensa Roraimense**. 2003. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LIMA, M. D. A. de O. **Continuum de gêneros textuais jornalísticos para a descrição de norma(s) culta(s): o acusativo anafórico de terceira pessoa e a ordem dos clíticos pronominais**. 2022. Tese (Doutorado em Letras-Vernáculas) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

LUZ, D. S. de B **Reflexões sobre linguagem e identidade de maranhenses residentes em Boa Vista-RR**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013.

MAGALHÃES, D. **Roraima, informações históricas**. Rio de Janeiro: Graphos, 1986.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões de ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 23-36.

MARINE, T. de C. **Um estudo sócio-discursivo do sistema pronominal dos demonstrativos no português contemporâneo**. 2009. Doutorado (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

MARTINS, E. Gestão hídrica, pontes, imprensa e ditadura: o caso do jornal Boa Vista e a memória da ditadura civil-militar em Roraima. **Textos&Debates**, Boa Vista, v. 1, n.25, p. 25-40, 2014.

MARTINS, E. R. **Crenças e atitudes linguísticas de professores de língua portuguesa em Roraima e a relação com sua formação e suas práticas pedagógicas**. 2019. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

MESQUITA, R. “Diaria o fixo”: fotografias sociolinguísticas de Boa Vista – Roraima e as novas perspectivas para as pesquisas do contato linguístico na fronteira. *In*: CRUZ, A.; ALEIXO, F. (org.) **Roraima entre línguas: contatos linguísticos no universo da tríplice fronteira do extremo-norte brasileiro**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020, pág. 17-47.

MÓDOLO, M. **Um corpus para a Diacronia do Português da Cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas e Vernáculas) – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. *In*: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003a. p. 9-14.

MOLLICA, M. C. Relevância das variáveis não linguísticas. *In*: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003b. p. 27-31.

MORAIS, V. M. I. de. A mídia impressa local: uma agenda de constrangimentos e motivações. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 26, n. 43, p. 85-103, 2005.

MOTA, D. M. **Representações sociais, mídia e violência: a “construção” do migrante e da migração venezuelana em Roraima por meio dos websites da Folha de Boa Vista e Folha de São Paulo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019.

MUNARO, L. 2023. 1 vídeo (1h27min44s.). Publicado pelo canal **Luís Munaro**. Disponível em: [\(223\) Mesa redonda "Terra das letras mortas: imprensa e formação regional amazônica" - YouTube](#). Acesso em 23 de nov. de 2023.

MUNARO, L. F.; CORREIA, C. M. Representações do governador Ottomar Pinto nos jornais do Território Federal de Roraima (1979-1983). **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, vol. 4, n. 2, p. 174-201, mai-ago. 2020.

MUNARO, L. F.; CORREIA, C. M. Os jornais impressos de Roraima e as transformações na atividade política estadual (1914-1989). **Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, v. 3, n. 3, p. 36-55, set.-dez. 2019.

NASCIMENTO, S. **Estudo prévio da percepção do roraimense sobre o português de Roraima**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-português) – Centro de Comunicação Social, Letras e Artes, Curso de Letras da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022.

NETO, M. A. da S. **Migração de nordestinos para o vale do Rio Branco (RR) entre 1890 e 1930**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Departamento de História, Curso de Bacharelado em História, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, UFRR, 2011.

OLIVEIRA, L. P. de. Linguística de Corpus: teoria, interfaces e aplicações. **Matraga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [s. l.], v. 16, n. 24, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/27796>. Acesso em: 28 mar. 2024.

OLIVEIRA, R. **A herança dos descaminhos na formação do Estado de Roraima**. 2003. Tese (Doutorado em História) – Programa de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PAIVA, M. da C. A.; DUARTE, M. E. L. Quarenta anos depois: a herança de um programa na sociolinguística brasileira. *In*: WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 131-149.

PETERSON, M. S. **A ordem dos clíticos pronominais em lexias verbais simples e complexas em cartas de leitor**: uma contribuição da sociolinguística variacionista. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PINHEIRO, A. F. C. Objeto direto de 3ª pessoa na caracterização do facebook messenger contribuições da sociolinguística para a análise do gênero chat. *In*: PAIVA, M. C; SANTOS, L.C; PINHEIRO, A.F.C (org.). **Sintaxe, língua em uso e análise de gêneros** uma homenagem a Vera Lúcia Paredes Silva e a sua contribuição à Linguística. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda, 2021. p. 252-281.

PIMENTEL, A. da S.; SIGNATES, L. O jornalismo criminal e a negação da cidadania. análise teórica da editoria de polícia dos jornais impressos de Boa Vista. **AVEPALAVRA – Revista Digital do Curso de Letras da UNEMAT**, MT/Campus de Alto Araguaia, novembro de 2012.

PIMENTEL, R. L. B. P. **O jornalista, o repórter e a mídia impressa em Roraima**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Centro de Comunicação, Letras e Artes, Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 1996.

PROCÓPIO, E. S. Constituição de um corpúsculo para o português de Roraima (SÉC. XVIII). **Revista do GELNE**, Natal/RN, v.25, n. 3; e31584, setembro, 2023.

PROCÓPIO, E. S. Contato linguístico na configuração do português de Roraima. *In*: RIBEIRO, C. M. da R.; SANCHES, R. D. (org.). **Linguística na Amazônia**. Rio Branco: Editora NEPAN, 2022. p. 11-22.

PROCÓPIO, E. S. Dicionário de palavras e expressões do português de Roraima. **Revista Philologus**, v. 27, n. 81, p. 960-968, 2021a.

PROCÓPIO, E. S. 2021b. 1 vídeo (1h47min40s.). Publicado pelo canal **Políticas Linguísticas Críticas | Research Group**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WxHs0ikQA6g&t=2798s>. II Seminário de Linguística e História / Comunicações orais – YouTube. Acesso em: 21 ago. 2023.

PROCÓPIO, E. S.; RODRIGUES, J. C. **Edição e estudo de textos para a história do português de Roraima**: ‘breve diário do rio branco’ (1781). No prelo.

PROCÓPIO, E. S.; SILVA, A. C. A. Oitcenta – empréstimo e variação lexical no português de Roraima. **Revista Falange Miúda**, vol. 6, n. 2, p. 17-28, 2021.

PROCÓPIO, E. S.; SILVA, E. O. Neologismos no Português de Roraima. **Muiraquitã**: Revista de Letras e Humanidades, v. 10, n. 2, p. 246-267, 2022.

PROCÓPIO, E.; SILVA, P. L. da. Cruzamentos vocabulares com o topônimo ‘Roraima’. **Estudos da Língua(gem)**, Vitória da Conquista, v. 21 n. 21, p. 9-32, jul-2023.

RODRIGUES, C. I. Caboclos na Amazônia: a identidade Caboclos na Amazônia: a identidade na diferença. **Novos Cadernos NAEA**, v. 9, n. 1, p. 119-130, jun. 2006, Disponível em: [NCN_v9n1_CarmemIzabel.pmd\(ufpa.br\)](http://ncn.v9n1.CarmemIzabel.pmd(ufpa.br)). Acesso em: 02 jul. 2024.

RUBIO, C. F. **Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no Português brasileiro e europeu**: estudo sociolinguístico comparativo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. (Coleção PROPG Digital - UNESP).

SANTOS, A. G. **GARIMPOS E TRABALHADORES DOS GARIMPOS**: o intrincado jogo de interesses políticos e econômicos em Roraima. Disponível em: www.historia.uff.br/estadoepoder/7sneq/docs/088.pdf. Acesso em: 23 nov. de 2023. Rio de Janeiro, UFF, 2012.

SARDINHA, T. B. *Linguística de Corpus*. 16. ed. Barueri: Editora Manole, 2004.

SCHUBER, E. S. M. **Influência da atividade garimpeira na dinâmica urbana das cidades amazônicas**: o caso de Itaituba-PA. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônica) – Núcleo de Meio Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

SENE, M.; PROCÓPIO, E. S.; CHAVES, L. **Evidências societais do falar roraimense nas redes sociais**: uma análise da página South City dos memes. No prelo.

SILVA, P. S. R.; VIEIRA, J. G. Uma breve análise histórica do jornal Folha de Boa Vista e suas influências políticas e ideológicas. **Norte Científico – Periódico de Divulgação Científica do IFRR**, Boa Vista/RR, v.5, n.1, dezembro de 2010.

SOARES, J. S. C. **Jornais impressos de Roraima – 1905 – 1997**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Centro de Comunicação, Letras e Artes, Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 1998.

SOUZA, C. M. Boa Vista/RR e as Migrações: Mudanças, Permanências, Múltiplos Significados. **Acta Geográfica**. Ano III, nº5, p.39-62, jan./jun de 2009.

SOUZA, C. M. Considerações sobre a inserção social dos migrantes gaúchos em Roraima. **História Oral**. v.9, n.1, jan.-jun. 2006.

STAEVIE, P. **O papel das redes sociais na migração contemporânea de gaúchos em Roraima**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental) Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

STEFANOWITSCH, A. **Corpus linguistics**: A guide to the methodology (Textbooks in Language Sciences 7). Berlin: Language Science Pres, 2020.

TOMAZ, J. **A migração indígena em Boa Vista – RR**: índios no bairro Cauamé, no período de 1990 a 2000. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) –

Departamento de História, Bacharelado e Licenciatura em História, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014.

VALE, A. L. F. **MIGRAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO** – As Dimensões Territoriais dos Nordestinos em Boa Vista / RR. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007. (Tese de Doutorado).

VALÉRIO, L. Os coronéis da mídia de Roraima. **Portal Imprensa**, São Paulo, 20 jan. 2006. Disponível em: [**Artigo: Os coronéis da mídia de Roraima, por Luiz Valério, de Boa Vista \(RR\) - Portal IMPRENSA - Notícias, Jornalismo, Comunicação.**](#) Acesso em: 23 nov. 2023.

VIEIRA, F. E; FARACO, C. A. **Gramática do português brasileiro escrito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.

VIEIRA, S. R. (Coord.) **Projeto Pró-norma plural: do *continuum* fala-escrita para a norma padrão**. (em andamento)

VIEIRA, S. R. **Colocação pronominal nas variedades europeia, brasileira e moçambicana**: para a definição da natureza do clítico em português. 2002. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

VIEIRA, S. R.; LIMA, M. D. A. de O. (org.). **Variação, gêneros textuais e ensino de Português**: da norma culta à norma-padrão. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].